

2025

RELATÓRIO

DE **REGULAÇÃO**

TELEVISÃO

VOLUME II

Ficha Técnica

Título: Relatório de Regulação 2025 - Televisão (Versão não editada graficamente nem alvo de revisão profissional de texto)

Coordenação/Supervisão geral: Departamento de Análise e Supervisão de *Media* (DASM)

Coordenador de área: Nilce Herbert

Analistas: Jacqueline Moreno

Nilce Herbert

Técnico: Ronilson Varela

Cidade da Praia, 30 de junho de 2026

Índice

APRESENTAÇÃO	8
NOTA METODOLÓGICA	10
SUMÁRIO EXECUTIVO	11
<i>RESULTADOS GLOBAIS</i>	11
<i>TCV</i>	15
<i>TV RECORD CABO VERDE</i>	19
<i>TIVER</i>	22
TCV	26
1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL	27
Volume e Tempo	27
Hierarquização.....	30
2 – DIVERSIDADE.....	34
Análise temática	34
Análise geográfica	35
Análise das fontes	38
Análise dos Protagonistas	42
Representação das minorias	45
Representação de Género	49
3 – RIGOR.....	51
4 – ÉTICA DE ANTENA E PROTEÇÃO DE PÚBLICOS SENSÍVEIS.....	57
RECORD TV CABO VERDE	60
1- CARATERIZAÇÃO GERAL.....	61
Volume e tempo.....	61
Hierarquização.....	65
2- DIVERSIDADE.....	68
Análise temática	68
Análise geográfica	69
Análise das fontes	72
Análise dos protagonistas.....	76
Representação das minorias	80
Representação de Género	84

3-	RIGOR	86
4-	ÉTICA DE ANTENA E PROTEÇÃO DE PÚBLICOS SENSÍVEIS	91
TIVER	95
1 –	CARACTERIZAÇÃO GERAL	96
	Volume e Tempo	96
	Hierarquização.....	99
2 –	DIVERSIDADE.....	103
	Análise temática	103
	Análise geográfica	104
	Análise das fontes	108
	Análise dos Protagonistas	110
	Representação das minorias	114
	Representação de Género	118
3 –	RIGOR.....	119
4 –	ÉTICA DE ANTENA E PROTEÇÃO DE PÚBLICOS SENSÍVEIS.....	122

FIGURAS TCV

Figura 1 - Número total de peças, por mês	27
Figura 2 - Duração média do bloco informativo, por mês	28
Figura 3 - Duração média das peças, por mês	29
Figura 4 - Posição das peças no alinhamento, por temática dominante.....	31
Figura 5 - Peças emitidas em direto.....	32
Figura 6 - Temáticas dominantes.....	34
Figura 7 - Enfoque geográfico nacional das peças	35
Figura 8 - Enfoque geográfico internacional das peças	37
Figura 9 - Fontes principais das peças	39
Figura 10 - Número de áreas de fontes de informação das peças.....	41
Figura 11 - Atores principais das peças	42
Figura 12 - Nacionalidade dos atores principais das peças	43
Figura 13 - Sexo dos atores principais.....	44
Figura 14 - Presença ou referência a migrantes nas peças	45
Figura 15 - Presença ou referência a crença/religião nas peças	46
Figura 16 - Presença ou referência a deficiência.....	48
Figura 17 - Presença ou referência a questões de género.....	50
Figura 18 - Registo jornalístico das peças.....	51
Figura 19 - Presença de comentadores.....	52
Figura 20 - Presença de entrevistados.....	53
Figura 21 - Rigor na identificação das fontes de informação das peças	53
Figura 22 - Presença de Fonte Confidencial	54
Figura 23 - Presença de críticas/acusações	55
Figura 24 - Indicadores de ética de antena	57
Figura 25 - Técnicas de ocultação	58

FIGURAS RECORD TV

Figura 1 - Número total de peças, por mês	61
Figura 2 - Duração média do bloco informativo, por mês	62
Figura 3 - Duração média das peças, por mês	63
Figura 4 - Posição das peças no alinhamento, por temática dominante.....	65
Figura 5 - Peças com destaque	67
Figura 6 - Temáticas dominantes.....	68
Figura 7 - Enfoque geográfico nacional.....	69
Figura 8 - Enfoque geográfico internacional.....	71
Figura 9 - Fontes principais.....	73
Figura 10 - Número de áreas de fontes de informação das peças.....	75
Figura 11 - Atores principais.....	76
Figura 12 - Nacionalidade dos atores principais das peças	78
Figura 13 - Sexo dos atores principais	79
Figura 14 - Presença/referência a migrantes nas peças.....	80
Figura 15 - Presença/referência a crença/religião.....	81
Figura 16 - Presença/referência a deficiência.....	82
Figura 17 - Presença/referência a questões de género	84
Figura 18 - Registo jornalístico	86
Figura 19 - Rigor na identificação das fontes de informação.....	87
Figura 20 - Presença de fonte confidencial	88
Figura 21- Presença de críticas/acusações	89
Figura 22- Temática das peças sem contraditório	90
Figura 23 - Recurso a técnicas de ocultação	91
Figura 24 - Indicadores de ética de antena.....	93
Figura 25 - Advertência prévia.....	93

FIGURAS TIVER

Figura 1 - Número total de peças, por mês	96
Figura 2 - Duração média do bloco informativo, por mês	97
Figura 3 - Duração média das peças, por mês	98
Figura 4 - Posição das peças no alinhamento, por temática dominante.....	100
Figura 5 - Peças com destaque	101
Figura 6 - Temáticas dominantes.....	103
Figura 7 - Enfoque geográfico nacional das peças	104
Figura 8 - Enfoque geográfico internacional das peças	106
Figura 9 - Fontes principais das peças	108
Figura 10 - Número de áreas de fontes de informação das peças.....	109
Figura 11 - Atores principais das peças	111
Figura 12 - Nacionalidade dos atores principais das peças	112
Figura 13 - Sexo dos atores principais	113
Figura 14 - Presença ou referência a migrantes nas peças	114
Figura 15 - Presença ou referência a crença/religião nas peças	115
Figura 16 - Presença/referência A comportamento/orientação sexual	116
Figura 17 - Presença/referência à deficiência.....	117
Figura 18 - Presença/referência a questões de género	118
Figura 19 - Registo jornalístico das peças.....	119
Figura 20 - Presença de comentadores/analistas	119
Figura 21 - Rigor na identificação das fontes de informação das peças	120
Figura 22 - Presença de críticas/acusações	121
Figura 23 – Advertência prévia	122

APRESENTAÇÃO

Neste Volume II do Relatório de Regulação de 2025 são apresentados os resultados da monitorização dos conteúdos informativos exibidos nos blocos noticiosos do horário nobre de três serviços de programas generalistas nacionais de acesso não condicionado livre: a Televisão de Cabo Verde (TCV), a Record TV Cabo Verde e a Televisão Independente de Cabo Verde (TIVER).

A análise incide sobre estes serviços de programas por serem aqueles que há mais tempo emitem regularmente serviços informativos nos moldes exigidos pela Lei da Televisão, assegurando uma oferta noticiosa estruturada e contínua no panorama televisivo nacional.

A escolha do noticiário do horário nobre como objeto de análise da informação diária justifica-se por se tratar, em regra, do espaço informativo que sintetiza os acontecimentos mais relevantes do dia, concentrando simultaneamente os maiores níveis de audiência e, conseqüentemente, um maior impacto na formação da agenda pública.

O objetivo do estudo é avaliar a oferta informativa apresentada por estes operadores ao longo do ano, tendo como referência as obrigações previstas na Lei da Televisão, designadamente no que respeita às garantias de pluralismo e diversidade, bem como os princípios fundamentais que regem o exercício da atividade jornalística, como a independência editorial, o rigor informativo e a ética de antena.

A análise considera, em particular, o cumprimento de deveres como o rigor e a isenção na informação, a audição das partes com interesses atendíveis, a separação entre informação e opinião, bem como a identificação e correta atribuição das fontes de informação. Paralelamente, são examinadas dimensões como a diversidade temática, a distribuição geográfica dos conteúdos, as fontes de informação, os protagonistas das peças, bem como a representação de minorias e de género.

No domínio da ética de antena, são igualmente avaliados indicadores relacionados com a presunção de inocência, a proteção das vítimas e de públicos sensíveis, o respeito pela honra e pela vida privada e familiar, bem como a ausência de conteúdos suscetíveis de incitar ao ódio ou à discriminação.

Foi analisado um total de 1.644 peças noticiosas extraídas pelo método de amostragem sistemática do universo das peças emitidas: 606 peças do “Jornal da Noite”,

da TCV, 533 peças do “Fala Cabo Verde”, da Record Cabo Verde e 505 peças do “Primeiro Jornal”, da TIVER. Estes valores são resultado da análise de 30 edições do Jornal da Noite, 26 do Fala Cabo Verde e 22 do Primeiro Jornal.

Importa assinalar, antes de mais, o aumento significativo do número total de peças jornalísticas registado nos blocos informativos analisados em 2025. No conjunto dos três serviços de programas, verificou-se um acréscimo de 142 peças em relação ao ano anterior. Este aumento distribui-se pelos três operadores monitorizados, com mais 54 peças no Jornal da Noite da TCV, 38 no Fala Cabo Verde da Record e 50 no Primeiro Jornal da TIVER.

Mais do que alterações estruturais nos formatos dos noticiários, o ano de 2025 caracteriza-se sobretudo pela continuidade de padrões editoriais já identificados em relatórios anteriores, observando-se uma relativa estabilidade na organização dos blocos informativos, na duração média das peças e nas rotinas de produção noticiosa. Neste contexto, a evolução verificada resulta principalmente de uma maior intensidade da produção jornalística diária ao longo do período em análise, com reforço do número de peças emitidas em cada edição dos noticiários.

NOTA METODOLÓGICA

A técnica utilizada foi a análise de conteúdo, concretizada através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS¹. A unidade de análise corresponde à peça noticiosa, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, tema ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivot.

A análise incide sobre o conteúdo manifesto, isto é, o conteúdo efetivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça analisada.

A monitorização é feita por amostragem e baseia-se na análise de conteúdo de todos os dias selecionados na amostra. A seleção das edições do noticiário que integram a análise resultou de um processo de amostragem sistemática, iniciado com a escolha aleatória da data da primeira edição.

A partir dessa data inicial, foram acrescentados intervalos fixos de 12 dias para determinar as edições seguintes, até se perfazerem os 30 dias que compõem a amostra.

Foi analisado o erro amostral dos conteúdos emitidos pelos três serviços de programas, com o objetivo de avaliar a representatividade da amostra selecionada e assegurar a fiabilidade dos resultados obtidos na análise (Figura 1 do Anexo VI).

Os erros máximos amostrais (EMA) calculados para os conteúdos analisados nos três serviços de programas situam-se, em 2025, entre 3,8% e 4,2%, valores que se enquadram dentro dos parâmetros considerados adequados para estudos de natureza descritiva. Este intervalo indica uma margem de variação reduzida entre os resultados da amostra e o universo analisado, assegurando a consistência estatística das estimativas produzidas.

A ligeira redução do erro amostral face ao ano anterior está associada ao aumento do número de peças consideradas na amostra, o que contribui para reforçar a fiabilidade dos resultados obtidos.

¹ Statistical Package for The Social Science

SUMÁRIO EXECUTIVO

RESULTADOS GLOBAIS

1. A monitorização da informação diária dos blocos noticiosos de horário nobre das televisões generalistas nacionais Televisão de Cabo Verde (TCV), Record TV Cabo Verde e Televisão Independente de Cabo Verde (TIVER) revela uma estrutura relativamente estável, com serviços noticiosos cuja **duração média** se situa, na generalidade, entre 45 e 60 minutos e com peças maioritariamente concentradas no intervalo entre 1 e 2 minutos, destacando-se a TCV por apresentar blocos e peças de maior duração.
2. Em termos de organização editorial dos **alinhamentos**, observa-se uma lógica relativamente comum entre os três operadores: a *abertura* dos noticiários tende a privilegiar assuntos de *política nacional*, enquanto a atualidade internacional assume frequentemente destaque nas partes seguintes do jornal. O *fecho* dos blocos informativos é, em regra, reservado a conteúdos mais leves ou especializados, como desporto ou cultura. A Record distingue-se das restantes televisões por apresentar uma estrutura em três partes, na qual predominam conteúdos de *política nacional* na *abertura da segunda parte* e temas de *política internacional* e *ordem interna* na *abertura da terceira parte* e no *fecho*.
3. Ao nível da **análise temática**, verifica-se que a agenda informativa televisiva em 2025 se organiza sobretudo em torno de quatro grandes áreas: *política nacional*, *política internacional*, *desporto* e *ordem interna*. A relevância relativa de cada uma destas temáticas varia entre operadores, com maior presença da política na TCV, do desporto na TIVER e da ordem interna na Record TV Cabo Verde.
4. A **análise geográfica** dos conteúdos evidencia uma forte concentração da cobertura no território nacional. Quando a localização das peças é identificada de forma específica, destaca-se a ilha de *Santiago* como principal espaço de referência, embora, no caso da TIVER, predomine a referência ao arquipélago no seu conjunto.
5. A **cobertura internacional** mantém igualmente uma presença significativa nos três noticiários. O *continente europeu* surge frequentemente como

principal espaço de referência, seguido do *continente africano*. Em termos temáticos, a *política internacional* assume particular relevância na TCV e na Record, enquanto, na TIVER, predomina o *desporto* na maioria das referências internacionais, com exceção de *África* e da *Ásia*, onde se destacam conteúdos de natureza política e relacionados com conflitos.

6. No que respeita às **fontes de informação principais**, verifica-se que a maioria das peças identifica a proveniência das informações utilizadas, sendo residual o número de conteúdos sem referência explícita a qualquer fonte.
7. Entre as categorias de fontes mais frequentes destacam-se as provenientes da *comunicação* e da *política nacional*. Observa-se, no entanto, de forma transversal aos três serviços, um uso crescente de fontes da área da *comunicação*, evidenciando um recurso frequente a conteúdos mediáticos e a informação previamente divulgada por outros órgãos de comunicação social.
8. Mantém-se a predominância de peças com **identificação** completa das fontes, apesar do aumento das situações de identificação parcial e da persistência de conteúdos sem atribuição explícita.
9. Quanto ao **número de áreas de proveniência** das fontes, observa-se uma predominância clara de conteúdos sustentados em fontes de uma única área, sendo menos frequente o recurso a fontes de *proveniência múltipla*.
10. Relativamente à diversidade dos **protagonistas**, a grande maioria das peças apresenta atores personalizados, confirmando a tendência para a personalização da informação nos blocos noticiosos analisados.
11. Os protagonistas mais frequentes pertencem às áreas da *política nacional*, do *desporto*, da *comunidade política internacional* e da *ordem interna*, destacando-se, entre outros, ministros, atletas e técnicos desportivos, representantes Estado e de governos estrangeiros, e vítimas de acidentes ou crimes.
12. No perfil dos protagonistas observa-se uma predominância de atores de **nacionalidade** cabo-verdiana, bem como de protagonistas do **sexo** masculino, tendência comum aos três serviços informativos analisados.

13. A presença ou referência a **migrantes** mantém uma expressão reduzida na cobertura informativa, incidindo sobretudo sobre *cabo-verdianos no estrangeiro* e, em menor número, sobre *estrangeiros em Cabo Verde*, com maior expressão na Record, seguida da TCV e, por último, da TIVER.
14. A presença ou referência à **crença ou religião** surge de forma pontual nos noticiários analisados, observando-se uma forte concentração na *Igreja Católica*, sendo a TV Record Cabo Verde o serviço com menor incidência desta temática na amostra.
15. As peças com presença ou referência à **deficiência** apresentam igualmente uma expressão limitada, estando associadas sobretudo a iniciativas institucionais, ações de sensibilização ou eventos relacionados com inclusão e empregabilidade.
16. As **questões de género** estão presentes na cobertura informativa dos três serviços de programas, surgindo, de forma transversal, associadas a iniciativas e políticas públicas nesta área, bem como a momentos de celebração. Na Record, destaca-se uma abordagem adicional centrada na *ordem interna*, nomeadamente em situações de violência, criminalidade e intervenção policial. Já na TIVER, o tratamento incide sobretudo em dimensões de empoderamento económico.
17. No que se refere ao **registo jornalístico**, a *notícia* continua a ser claramente o formato predominante nos três blocos informativos analisados, registando-se apenas uma presença residual de outros géneros informativos ou opinativos.
18. Na maioria das peças analisadas não se identificaram críticas ou acusações que justificassem a aplicação do princípio do **contraditório**. Nos casos em que estavam em causa interesses atendíveis, o contraditório esteve ausente na maior parte dos conteúdos, sendo assegurado apenas numa parcela reduzida.
19. No domínio da **ética de antena**, os indicadores analisados apontam para uma presença muito reduzida de situações suscetíveis de contrariar os princípios legais e deontológicos aplicáveis à atividade televisiva, registando-se apenas ocorrências pontuais relacionadas com *advertência prévia*, *proteção de identidade* ou *utilização de conteúdos sensíveis*.

20. De forma geral, a análise conjunta dos três serviços noticiosos evidencia padrões relativamente estáveis na construção da agenda informativa televisiva no arquipélago, bem como uma estrutura editorial semelhante na organização dos blocos informativos.

SUMÁRIO EXECUTIVO

TCV

1. A monitorização das 30 edições do Jornal da Noite incidiu sobre 606 peças. Quanto à distribuição mensal, regista-se o maior **número de peças** em *outubro* e *março* e o menor em *junho*. O acréscimo nos meses em causa pode explicar-se pelo destaque dado à cobertura da política nacional e da política internacional.
2. A **duração média** mensal do bloco informativo fixou-se entre 50 minutos e mais de 1 hora, enquanto a duração média das peças situou-se em torno dos 2 minutos, mas próximo dos 3 minutos.
3. Quanto às variações ao longo do ano, o Jornal da Noite registou a maior **duração média** do bloco e das peças em *abril*. Já a menor duração média do bloco ocorreu em *agosto*, enquanto a menor duração média das peças se registou em *junho*.
4. Quanto à hierarquização temática nos **alinhamentos**, a política nacional sobressai nas peças de *abertura da primeira parte*, enquanto a política internacional domina a *abertura da segunda parte* do noticiário. Cerca de 70% das edições encerraram com assuntos culturais.
5. Ao nível da **análise temática**, verifica-se que os três temas mais frequentes na amostra de 2025 do Jornal da Noite são: *política nacional*, *política internacional* e *cultura*.
6. O recurso ao **direto** é reduzido na amostra de 2025, distribuindo-se por várias temáticas, sem concentração numa área específica.
7. No que diz respeito à **análise geográfica nacional**, verifica-se que o tipo de enfoque geográfico mais presente na construção dos conteúdos é *Santiago*, enquanto o segundo mais destacado é *nacional*.
8. Cerca de um terço das peças analisadas remeteu para um enquadramento **geográfico internacional**, com predominância de referências a países de um mesmo continente. A cobertura internacional centrou-se sobretudo no *continente africano*, seguido da *Europa*. A *América* e a *Ásia* surgem com menor

expressão, ainda que com focos bem definidos, nomeadamente nos Estados Unidos da América e no Médio Oriente. Em todas as regiões, a *política internacional* assume-se como o principal eixo estruturante da cobertura internacional do noticiário.

9. Em relação ao **rigor na identificação das fontes de informação** verifica-se que, a maior parte dos conteúdos monitorizados tende a identificar a proveniência das fontes que consulta.
10. Relativamente aos conteúdos que identificam as **fontes principais**, as mais frequentes são as oriundas da *política nacional*, que aparecem claramente destacadas em relação às restantes. As fontes identificadas como pertencentes à *comunicação* e ao *desporto* são, respetivamente, a segunda e terceira categorias mais frequentes.
11. Relativamente ao **número de áreas de fontes de informação**, verifica-se que há uma tendência para apresentação de conteúdos com origem em fontes de uma única área; isto é, as peças com fontes de *proveniência única* têm uma representação claramente superior àquelas com *proveniência múltipla*.
12. Em relação à **análise da diversidade dos protagonistas**, a grande maioria das peças personaliza a informação.
13. Os **protagonistas** mais representados foram os da *política nacional*, da *comunidade política internacional* e do *desporto*, com destaque para os ministros, os representantes de Estado e de governos estrangeiros e os atletas e técnicos desportivos.
14. Quanto ao perfil dos protagonistas mais representados, verifica-se que cerca de 72% dos conteúdos identificam a **nacionalidade** dos atores principais como sendo cabo-verdiana, e 62,1% conferem protagonismo a atores do **sexo masculino**.
15. Este ano, 27 peças tiveram **presença/referência a migrantes**, representando 4,5% da amostra. A quase totalidade destes conteúdos se refere a *cabo-verdianos no estrangeiro*.

16. A **crença/religião** teve presença ou foi referida em 21 peças da amostra de 2025. Entre as religiões/crenças assinala-se em maior número a *Igreja Católica*, com 17 das presenças/referências identificadas.
17. No noticiário em análise registaram-se 7 peças com presença e/ou referência à **deficiência**. Estas peças referem-se, isoladamente, à deficiência *física/motora* e à *deficiência intelectual*, mas também à conjugação de vários tipos de deficiência e à deficiência de forma geral.
18. As **questões de género** foram retratadas em 23 das peças da amostra do Jornal da Noite. As temáticas dominantes mais frequentes neste tipo de peça foram *política nacional, cultura e sociedade*.
19. A análise dos 606 conteúdos evidencia uma clara predominância da *notícia* enquanto **registo jornalístico**, surgindo a *reportagem* como o segundo formato mais utilizado.
20. Na amostra de 2025 da TCV, foi identificada a presença de quatro **comentadores**, distribuídos por duas peças. Os seis **entrevistados** identificados na amostra estiveram presentes em três peças.
21. Na monitorização da informação diária, tendo em conta o **rigor na identificação das fontes**, verificou-se que a esmagadora maioria das peças identificou corretamente as fontes de informação. Em apenas 11,1% a origem da informação foi identificada de forma incompleta.
22. Na amostra de 2025 foi identificada uma (1) peça com presença de **fonte confidencial**, utilizada em conjunto com outras fontes corretamente identificadas.
23. Na maioria das peças, não se colocou a necessidade de aplicação do princípio do **contraditório**, por ausência de posições críticas ou acusatórias. Nas peças em que estas estiveram presentes, o contraditório foi assegurado apenas numa parte dos casos, sendo maioritariamente inexistente, com raras tentativas sem sucesso de ouvir os interesses atendíveis.
24. No Jornal da Noite, as peças jornalísticas **sem contraditório** debruçaram-se particularmente sobre as temáticas *política nacional, ordem interna e relações laborais*.

- 25.** No que se refere à **ética de antena**, foi identificada uma peça com indícios de *desrespeito da presunção de inocência* e três onde foram usadas de forma eficaz as *técnicas de ocultação de identidade*.
- 26.** Na amostra não foi identificada qualquer peça com presença de elementos pornográficos, elementos violentos, desrespeito do direito à reserva da intimidade e vida privada, identificação de vítimas, identificação de menores, nem com elementos suscetíveis de discriminar ou incitar ao ódio.

SUMÁRIO EXECUTIVO

TV RECORD CABO VERDE

1. A análise da informação diária do Fala Cabo Verde em 2025 incidiu sobre 533 peças correspondentes a 26 edições. Quanto à **distribuição mensal**, regista-se o maior número de peças em maio (65) e o menor em abril (19).
2. De forma geral, a **duração média** mensal dos blocos informativos situou-se no intervalo 45 a 60 minutos, enquanto a duração média das peças se fixou em torno dos 2 minutos.
3. Quanto às variações ao longo do ano, o Fala Cabo Verde registou a maior duração média do bloco em *outubro*, enquanto a das peças ocorreu em *março*. A menor duração verificou-se em *janeiro* em ambos os casos.
4. Relativamente à representação temática nos **alinhamentos** do Jornal das 20 horas, a política nacional destaca-se nas peças de *abertura da primeira* e da *segunda partes*, enquanto a política internacional e a ordem interna predominam na *abertura da terceira parte* e no *fecho*.
5. No que se refere às peças com **destaque**, uma parcela significativa dos conteúdos recebeu este tipo de valorização. Entre as peças destacadas sobressaem temas da *ordem interna*, *política internacional* e *política nacional*, com protagonismo de *representantes de forças de segurança*, *chefes de Estado e de Governo nacionais e estrangeiros* e *Presidente da República*.
6. Ao nível da **análise temática**, predominam os assuntos da *ordem interna*, da *política internacional* e da *política nacional*. Nas peças sobre estas temáticas, os temas mais destacados são: acidentes e catástrofes, crise internacional, conflitos armados e atividades de autarquias.
7. Verifica-se que os conteúdos em que a ação reportada decorre no arquipélago apresentam maior expressão do que aqueles referentes ao estrangeiro.
8. No que diz respeito à análise **geográfica nacional**, verifica-se que o tipo de enfoque geográfico mais presente é a ilha de *Santiago*, com particular destaque para a região *Santiago Sul*.

9. Já na análise **geográfica internacional**, o *continente europeu* é o principal espaço de referência, seguido da *África*, *América* e *Ásia*, embora boa parte das peças se refira a questões que envolvem vários países de diferentes continentes. Na maioria destas regiões predomina a cobertura da *política internacional* e da *ordem interna*.
10. A análise do **rigor na identificação das fontes de informação** mostra que a maior parte dos conteúdos monitorizados tende a identificar a origem das informações utilizadas.
11. Entre os conteúdos que identificam as **fontes principais**, sobressaem as provenientes da área da *comunicação* e da *política nacional*, com recurso frequente a conteúdos de outros órgãos de comunicação social e do governo.
12. Relativamente à **diversidade das fontes**, observa-se uma clara predominância de conteúdos sustentados em fontes de *uma única área*, com uma expressão consideravelmente inferior de fontes de *proveniência múltipla*.
13. Na amostra de 2025 foram identificadas quatro peças com recurso a **fonte confidencial**, utilizadas quer em conjunto com outras fontes parcialmente identificadas, quer como única origem da informação.
14. Quanto à **análise dos protagonistas**, a grande maioria dos conteúdos apresenta atores personalizados, sendo marginal o peso das peças sem ator identificado.
15. Os protagonistas mais frequentes provêm da política nacional, da *ordem interna*, da *política internacional* e da *sociedade*, destacando-se ministros, vítimas, representantes de Estado e de governos estrangeiros, moradores/habitantes e representantes de movimentos cívicos/humanitários.
16. No perfil dos protagonistas, observa-se que a maioria é de **nacionalidade cabo-verdiana** e do **sexo masculino**.
17. As presenças/referências a **migrantes** registam presença relevante na amostra, centrando-se sobretudo em *cidadãos cabo-verdianos no estrangeiro* e em temas de ordem interna, política nacional e população.

18. A presença ou referência à **crença ou religião** têm uma expressão reduzida na amostra do Fala Cabo Verde, centrando-se na *Igreja Católica*, no *Islamismo* e na religião de forma geral.
19. As referências à **deficiência** surgem de forma pontual, incidindo sobretudo sobre a *deficiência física/motora* e enquadrando-se, maioritariamente, em conteúdos de carácter social, associados a dinâmicas de inclusão, solidariedade e intervenção cívica.
20. As **questões de género** foram retratadas em 21 das peças do Fala Cabo Verde. As temáticas dominantes mais frequentes neste tipo de peça foram *política nacional* e *ordem interna*.
21. No que se refere ao **registo jornalístico**, a *notícia* se mantém como o formato predominante, com presença residual de outros géneros informativos e opinativos.
22. Na maior parte das peças analisadas não se verificaram críticas nem acusações que justificassem a aplicação do princípio do **contraditório**. Nos casos em que estavam em causa interesses atendíveis, o contraditório foi aplicado apenas numa parte reduzida das peças, predominando situações em que este não ocorreu, principalmente em conteúdos sobre ordem interna e relações laborais.
23. No plano da **ética de antena**, identificou-se uma peça com *elementos violentos*, tendo sido devidamente antecedida de *advertência prévia*.
24. Foram utilizadas **técnicas de ocultação de identidade** em 10 peças, tendo a maioria cumprido a sua função de forma eficaz. A sua aplicação surge maioritariamente associada a critérios editoriais e não diretamente relacionada com imposições legais.

SUMÁRIO EXECUTIVO

TIVER

1. Foi emitido, nas 22 edições da amostra de 2025 da TIVER, um total de 505 peças.
2. Quanto à **distribuição mensal**, verifica-se a maior concentração de peças em *maio* (70) e a menor em *abril* (21). O acréscimo de peças em maio deve-se, em grande parte, ao maior número de edições analisadas e à cobertura do *desporto*.
3. De forma geral, a **duração média** mensal dos blocos informativos situou-se na ordem dos 40 minutos, enquanto a duração média das peças se fixou em torno dos 2 minutos.
4. Relativamente às variações ao longo do ano, o Jornal das 19 horas registou a maior duração média do bloco e das peças no mês de *julho*. Já a menor duração média do bloco ocorreu em *fevereiro*, enquanto a menor duração média das peças se registou em *dezembro*.
5. Relativamente à representação temática nos **alinhamentos** do Primeiro Jornal, a política nacional assume maior destaque nas peças de *abertura da primeira parte* do noticiário, enquanto a política internacional predomina na *abertura da segunda parte*. Já o *fecho* do jornal é dominado exclusivamente por conteúdos desportivos.
6. No que se refere às peças com **destaque**, a maioria dos conteúdos não recebeu este tipo de valorização editorial. Entre as peças destacadas sobressaem temas de *política nacional, desporto, política internacional e ordem interna*, com protagonismo de atores ligados à esfera governativa, de vítimas e de atletas ou técnicos desportivos.
7. Ao nível da **análise temática**, verifica-se que três são mais frequentes em 2025. São elas: *desporto, política internacional e política nacional*. Nas peças sobre estas temáticas, os **temas** que mais se destacam são: *futebol, relações diplomáticas e atividades de autarquias*.

8. No que diz respeito à análise **geográfica nacional**, verifica-se que o tipo de enfoque geográfico mais presente é *nacional*, seguido da ilha de *Santiago*, com particular destaque para a região de *Santiago Sul*.
9. No que respeita à análise **geográfica internacional**, mais de metade das peças analisadas remete para acontecimentos ocorridos no estrangeiro. O *continente europeu* mantém-se como o principal espaço de referência, seguido de *África*, *América* e *Ásia*, enquanto a *Oceânia* regista presença pontual. Na maioria destas regiões predomina a cobertura desportiva. A exceção é *África*, onde a cobertura se centra sobretudo em *política internacional* e *ordem interna*, frequentemente associadas a conflitos, catástrofes e crimes, e *Ásia*, onde a presença da *política internacional* se destaca, em particular devido a conflitos armados.
10. No que respeita ao rigor na **identificação das fontes de informação**, verifica-se que a maioria das peças tende a identificar a origem das informações utilizadas.
11. Entre as peças que identificam **fontes principais**, destacam-se claramente as provenientes da área da *comunicação* e da *política nacional*, evidenciando um peso significativo de conteúdos mediados por outros órgãos de comunicação social e por fontes governamentais.
12. Quanto à **diversidade das fontes**, observa-se uma predominância de peças baseadas em fontes de uma *única área*, sendo menos frequente o recurso a fontes de *proveniência múltipla*.
13. No que se refere ao **rigor na identificação das fontes**, mantém-se a predominância de peças com *identificação completa*, embora se observe um aumento das situações de *identificação parcial* e um número ainda significativo de conteúdos sem atribuição explícita de fonte.
14. Relativamente à análise dos **protagonistas**, a grande maioria dos conteúdos apresenta atores personalizados, sendo residual o número de peças sem ator principal identificado.

15. Os protagonistas mais frequentes pertencem às áreas do *desporto*, da *política nacional* e da *ordem interna*, destacando-se atletas e técnicos desportivos, ministros e vítimas de acidentes, catástrofes ou crimes.
16. No perfil dos protagonistas, observa-se um reforço da presença de atores de **nacionalidade** cabo-verdiana, mantendo-se também a predominância de protagonistas do **sexo** masculino.
17. As peças com presença ou referência a **migrantes** mantêm uma expressão reduzida na amostra, centrando-se sobretudo na *diáspora cabo-verdiana* e, em menor número, em *estrangeiros em Cabo Verde*.
18. A presença de **crença ou religião** continua pouco expressiva, observando-se uma forte concentração de referências na *Igreja Católica*, tanto em peças de âmbito nacional como internacional.
19. As referências à **deficiência** surgem de forma pontual e associadas, sobretudo, a temas de educação inclusiva, empregabilidade e sensibilização.
20. As questões de **género** mantêm uma presença limitada na cobertura noticiosa, centrando-se principalmente em iniciativas de empoderamento feminino, empreendedorismo e valorização da participação das mulheres em diferentes áreas profissionais.
21. No que se refere ao **registo jornalístico**, a *notícia* continua a ser o formato predominante, com presença apenas residual de outros géneros informativos ou opinativos.
22. Na maioria das peças analisadas não se verificaram críticas nem acusações que justificassem a aplicação do princípio do **contraditório**. Nos casos em que estavam em causa interesses atendíveis, o contraditório foi aplicado apenas numa parte reduzida das peças, predominando situações em que este não ocorreu, sobretudo em conteúdos relacionados com política nacional e relações laborais.
23. No plano da **ética de antena**, identificou-se uma peça que deveria ter sido antecedida por *advertência prévia*, por abordar conteúdos sensíveis relacionados com saúde mental e suicídio.

- 24.** Na amostra não foi identificada qualquer peça com presença de elementos pornográficos, elementos violentos, desrespeito pela presunção de inocência, desrespeito do direito à reserva da intimidade e vida privada, identificação de vítimas, identificação de menores, nem com elementos suscetíveis de discriminar ou incitar ao ódio.

Jornal da Noite



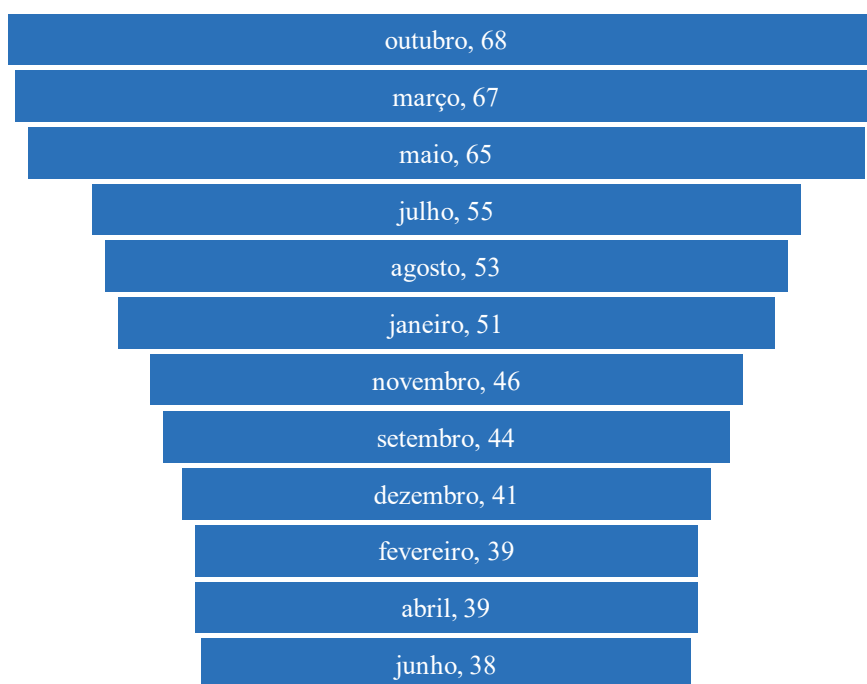
1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL

Volume e Tempo

Do universo de 606 peças analisadas na amostra de 2025, em *outubro* e *março* foi emitido o maior número. Embora estes meses tenham contado com três edições, tal como outros quatro meses da amostra, o volume mais elevado não se explica apenas pelo número de edições.

O acréscimo de peças em *outubro* pode explicar-se também pela importância dada à cobertura da *política nacional* e da *política internacional*, mais concretamente o debate político em torno da crise energética, as Jornadas da Justiça, a entrega do Orçamento do Estado 2026, as dinâmicas parlamentares, as mudanças internas no PAICV, o acordo entre Cabo Verde e Luxemburgo, além da presença nas reuniões do FMI/Banco Mundial. A nível internacional, houve cobertura de conflitos, segurança e política em vários países.

FIGURA 1 - NÚMERO TOTAL DE PEÇAS, POR MÊS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Valores em números absolutos.

Já em *março*, a política nacional e a política internacional voltaram a merecer maior visibilidade, com destaque para as eleições internas do PAICV, as celebrações do Dia da Mulher Cabo-verdiana, a promulgação, pelo Presidente da República, do diploma que aprova o novo

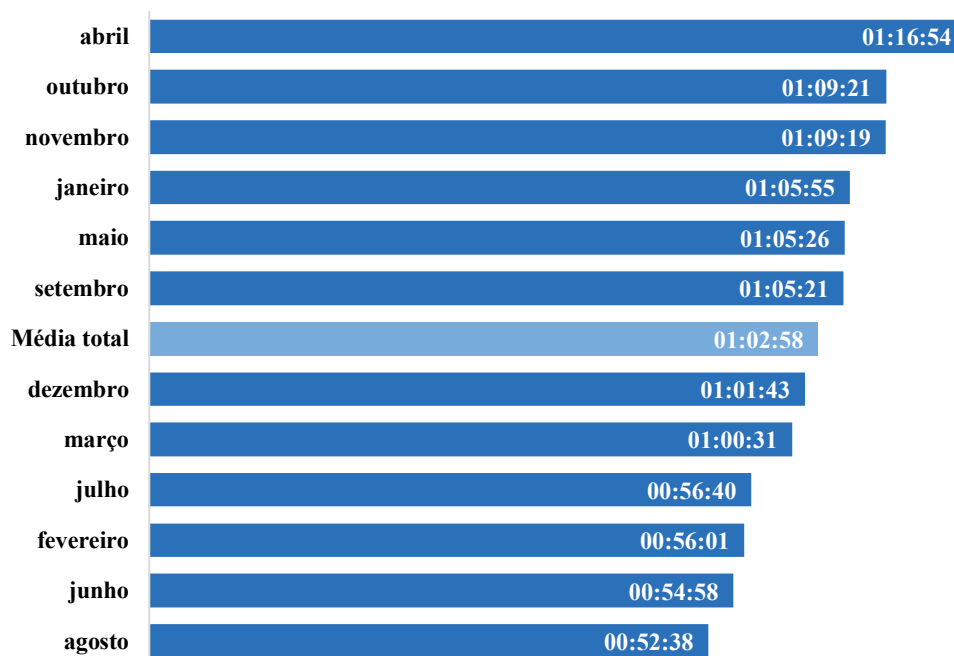
Plano de Carreiras e Remunerações do pessoal docente, e a visita da Rainha Letícia de Espanha a Cabo Verde.

A atualidade internacional incluiu ainda a notícia sobre possíveis restrições de vistos dos EUA, os alertas do Programa Alimentar Mundial para o agravamento da fome em Gaza, o apoio dos Estados Unidos a uma iniciativa europeia relacionada com a segurança e a guerra na Ucrânia, bem como a saída de uma missão da CEDEAO da Guiné-Bissau, alegando ameaças de expulsão.

Em sentido contrário, o mês de *junho* foi aquele em que se contabilizou o menor número de peças. Este é outro dado que não pode ser justificado apenas a partir das edições analisadas, uma vez que outros cinco (5) meses contemplaram também apenas duas edições, mas registaram um número mais elevado de peças.

Distribuindo as 606 peças pelos 30 dias da amostra (Figura 1 do Anexo I), verifica-se que o dia 15 de março, sábado, regista o maior número (25). Pelo contrário, o dia 2 de janeiro, quinta-feira, tem o menor número de peças (14).

FIGURA 2 - DURAÇÃO MÉDIA DO BLOCO INFORMATIVO, POR MÊS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Valores em horas:minutos:segundos.

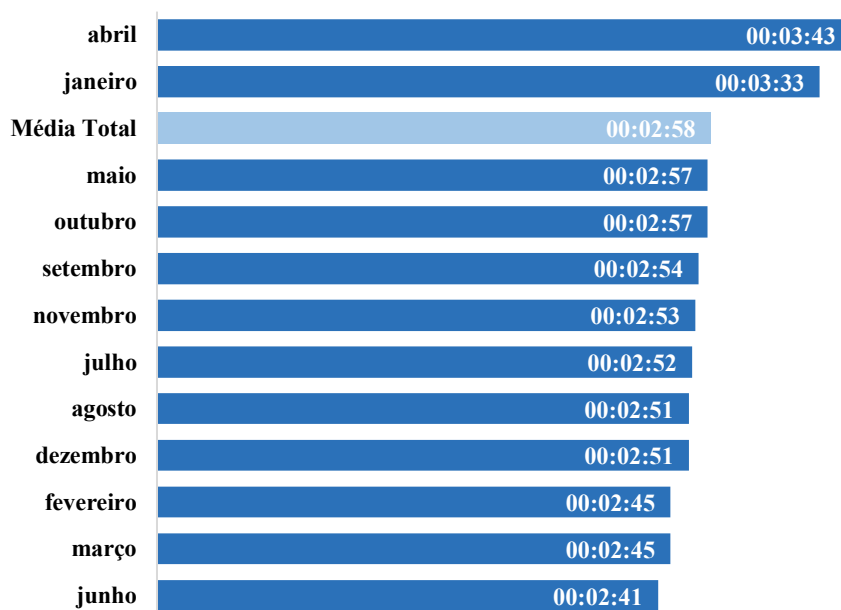
Em 2025, a duração média das edições do Jornal da Noite situou-se, de forma geral, na faixa de uma hora, com o mês de *abril* a registar a maior média, com cerca de 14 minutos acima

da média global. Este resultado ganha particular significado por ocorrer num mês com baixo volume de peças na amostra (39), sugerindo um alinhamento marcado por conteúdos mais desenvolvidos. No conjunto do ano, seis meses se posicionam acima da média global e os restantes seis abaixo.

Em sentido oposto, *agosto* apresenta a menor duração média, com menos 24 minutos face ao valor mais elevado e cerca de 10 minutos abaixo da média total. Este dado, conjugado com o número elevado de peças registadas no mês (53), aponta para uma cobertura assente em conteúdos mais curtos.

A análise por intervalos de duração total permite clarificar de que forma estas oscilações se distribuem na amostra. Cerca de 56% das edições analisadas ultrapassou os 60 minutos, enquanto 33% se situaram no intervalo de 45 minutos a 1 hora (Figura 2 do Anexo I). As restantes categorias (*menos de 45 minutos e mais de 1h30*) registaram uma incidência marginal (11,4%).

FIGURA 3 - DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS, POR MÊS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Valores em horas:minutos:segundos.

De forma geral, observa-se que a duração média das peças emitidas em 2025 no bloco noticioso em análise se concentrou em torno dos 2 minutos, embora com valores próximos dos 3 minutos, o que contribui para uma média global relativamente elevada (00:02:58). Ainda

assim, a variação mensal revela oscilações relevantes, com *janeiro* e *abril* a se destacarem como os únicos meses acima da média global, apresentando diferenças de 35 a 45 segundos.

Em particular, *abril* regista a duração média mais alta, apesar de corresponder a um dos meses com menor volume de peças analisadas, o que aponta para uma cobertura menos frequente, mas composta por peças de maior dimensão. No extremo oposto, *junho* apresenta a menor duração média, coincidindo também com o menor número de peças no conjunto da amostra, sinalizando uma fase de menor intensidade na produção e/ou menor aprofundamento dos temas tratados.

De acordo com a Figura 3 do Anexo I, a distribuição das peças por intervalos de duração confirma uma predominância clara de formatos relativamente contidos: 92,9% das peças situam-se até aos 5 minutos, com especial incidência no intervalo entre 3 e 5 minutos (47,4%).

Importa ainda salientar que os formatos mais curtos - peças com menos de 1 minuto, entre 1 e 2 minutos e mais de 2 minutos - representam, em conjunto, 45,5% da amostra, o que reforça a opção editorial por conteúdos de duração reduzida, orientados para a apresentação rápida da informação.

Apenas 7,1% ultrapassaram os 5 minutos, indicando que o bloco tende a privilegiar uma lógica de edição baseada em tempos curtos ou moderados, mesmo quando se verifica maior aprofundamento.

Em termos temáticos, evidencia-se uma correspondência entre duração e enfoque editorial: as peças com durações intermédias (sobretudo entre 3 e 5 minutos e acima de 2 minutos) incidiram principalmente sobre *política nacional*, enquanto as de duração mais curta (inferiores a 2 minutos) se concentraram sobretudo na *política internacional*. Já as peças mais longas destacaram-se por uma maior presença da temática *sociedade*, sugerindo que este tipo de conteúdos tende a ser tratado com maior detalhe e contextualização.

Hierarquização

Política nacional é a temática mais presente nas peças de *abertura da primeira parte* do bloco informativo, com uma vantagem de 13,4 pontos percentuais (p.p.) face à segunda posição, ocupada pela *política internacional*. Comparativamente ao ano anterior, observa-se um alargamento do leque temático nas aberturas, praticamente duplicando face a 2024 (de 6 para 12 temáticas), ainda que persista alguma concentração editorial em assuntos específicos. Nesse

âmbito, *atividades/propostas de partidos políticos* (10%) e *cooperação e ajuda humanitária* (10%) destacam-se como os tópicos com maior visibilidade, situando-se acima dos restantes subtemas agregados.

FIGURA 4 - POSIÇÃO DAS PEÇAS NO ALINHAMENTO, POR TEMÁTICA DOMINANTE

Temática dominante	Abertura 1ª parte	Abertura 2ª parte	Fecho
Política nacional	36,70%	-	3,30%
Política internacional	23,30%	63,30%	3,30%
Ordem interna	6,70%	6,70%	-
Sistema judicial	3,30%	-	-
Relações laborais	3,30%	-	3,30%
Educação	3,30%	-	-
Saúde e ação social	-	3,30%	-
Ambiente	-	-	3,30%
Urbanismo	3,30%	-	-
População	-	3,30%	-
Cultura	3,30%	3,30%	70,00%
Comunicação	3,30%	-	-
Ciência e tecnologia	-	3,30%	-
Desporto	3,30%	16,70%	10,00%
Crença e religião	3,30%	-	-
Sociedade	6,70%	-	3,30%
Vida social	-	-	3,30%
Total	100% (30)	100% (30)	100% (30)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606

Já na *abertura da segunda parte*, *política internacional* mantém-se como temática dominante, dando continuidade ao aumento registado em 2024. Ainda assim, esta predominância não se traduz numa dispersão equilibrada de assuntos, uma vez que o peso da temática é impulsionado por um conjunto relativamente concentrado de subtemas, com destaque para *conflitos armados* (13,3%) e *crise internacional* (13,3%), que, em conjunto, representam cerca de um quarto da presença da *política internacional* nesta parte do telejornal

(Figura 5 do Anexo I). O *desporto* surge como segunda temática nesta abertura, mas com uma expressão claramente inferior.

No *fecho* do bloco informativo, a TCV privilegia sobretudo conteúdos ligados à *cultura*, com *artes e eventos culturais* (70%) a reunir a maior representatividade entre os temas dominantes das peças de encerramento (Figura 5 do Anexo I), o que sugere uma lógica editorial que associa o encerramento a conteúdos de entretenimento e lazer.

Quanto aos atores principais, a *abertura da 1.ª parte* é protagonizada sobretudo por figuras da política nacional, com destaque para *Presidente da República, Primeiro-ministro e ministros* (13,8% cada), enquanto a *abertura da 2.ª parte* reforça a centralidade da comunidade política internacional (50%), impulsionada principalmente por *representantes de Estado e de governo estrangeiros* (35,7%). Já no *fecho*, predominam os atores associados à *cultura* (57,1%), especialmente *artistas e outros criadores* (50%), confirmando a coerência entre o alinhamento temático e o perfil dos protagonistas nesta fase do noticiário.

Analisando o cruzamento entre geografia e posição no alinhamento, verifica-se que a *abertura da primeira parte* privilegia sobretudo referências nacionais, com forte concentração em Santiago e em enquadramentos de âmbito nacional, evidenciando um arranque editorial centrado no arquipélago e na agenda interna. Já a *abertura da segunda parte* apresenta um padrão claramente distinto, com predominância da geografia internacional, sobressaindo referências ao *continente africano* e ao *continente asiático* (Figura 7 do Anexo I).

No *fecho*, observa-se uma predominância clara da geografia nacional, com presença internacional residual, resultando num encerramento maioritariamente centrado na realidade cultural e desportiva interna.

FIGURA 5 - PEÇAS EMITIDAS EM DIRETO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Número total de peças transmitidas em direto = 9. Valores em números absolutos.

Os dados relativos ao ano de 2025, patentes na figura 6, permitem verificar que a maioria das peças monitorizadas (98,5%) foi emitida sem recurso ao direto.

Em termos de registo jornalístico, as peças em direto assumiram predominantemente o formato de entrevista, a partir dos estúdios do operador de serviço público e também via videochamada (Figura 8 do Anexo I). No plano editorial, estes diretos incidiram principalmente sobre conteúdos da agenda cultural e comemorativa, com maior presença de *artes e eventos culturais e efemérides* (Figura 9 do Anexo I).

Quanto aos atores principais, observa-se uma distribuição diversificada, embora com predominância de protagonistas ligados à *política nacional*, nomeadamente representantes de organismos públicos e membros do Governo (Figura 10 do Anexo I).

2 – DIVERSIDADE

Análise temática

FIGURA 6 - TEMÁTICAS DOMINANTES

Temática dominante	Jornal da Noite
Política nacional	24,4%
Política internacional	20,1%
Cultura	8,4%
Desporto	8,4%
Ordem interna	8,1%
Sociedade	6,8%
Economia, finanças e negócios	4,3%
Saúde e ação social	3,0%
Urbanismo	2,6%
Relações laborais	2,5%
Ambiente	2,3%
Vida social	2,0%
Crença e religião	1,8%
Ciência e tecnologia	1,7%
Sistema judicial	1,3%
Educação	0,7%
Comunicação	0,7%
População	0,5%
Grupos minoritários	0,3%
Defesa	0,2%
Total	100% (606)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Valores em percentagem.

Com base na análise temática da amostra de 606 peças, observa-se que, em 2025, a *política nacional* e a *política internacional* se mantêm como as duas temáticas mais frequentes, mas com representações mais próximas entre si do que no ano anterior.

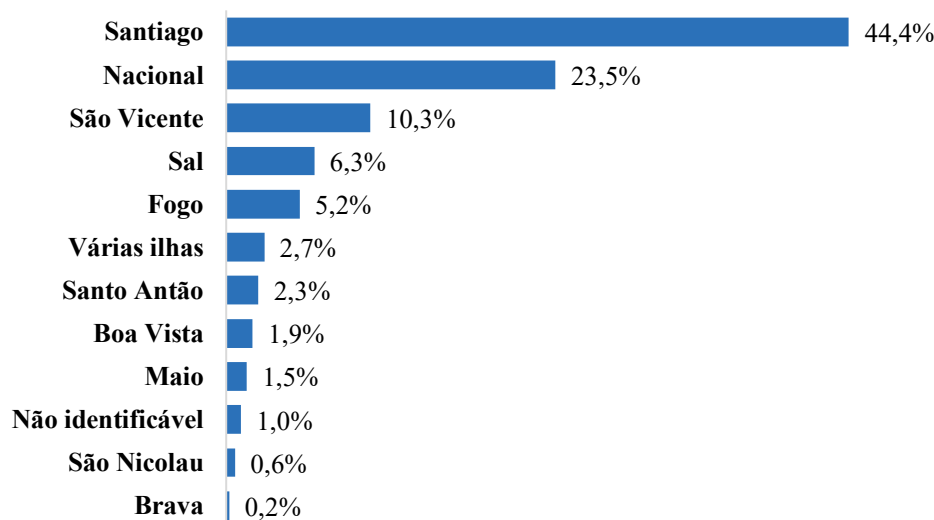
A forte presença da temática *política nacional* é decorrente do relevo dos temas *atividades/propostas de partidos políticos e atividades de autarquias*. Já o relevo da *política internacional* é justificado pela cobertura dada pelo bloco informativo aos *conflitos armados, às crises internacionais e à cooperação e ajuda humanitária* (Figura 11 do Anexo I).

A tendência para uma forte presença dos temas *artes e eventos culturais e futebol e restantes modalidades desportivas* justifica a presença das temáticas *cultura e desporto* entre as quatro primeiras.

Análise geográfica

No que diz respeito à análise da diversidade geográfica presente nas peças da amostra de 2025, verifica-se que o tipo de enfoque geográfico nacional mais frequente continua a ser a ilha de *Santiago*, estando presente em 44,4% das 477 peças analisadas que se referiram a Cabo Verde, principalmente a região de *Santiago Sul*.

FIGURA 7 - ENFOQUE GEOGRÁFICO NACIONAL DAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606; número total de peças com enfoque geográfico nacional = 477. Valores em percentagem.

Note-se a enorme disparidade do enfoque geográfico *Santiago* face às restantes ilhas, com diferenças que variam entre 13 e 44 pontos percentuais. A sua presença continua em crescimento, com um aumento de 5 p.p. em relação a 2024.

Como segundo enfoque mais destacado surge *nacional*, com menos 6,4 p.p. em relação a 2024. São peças que reportam acontecimentos e problemáticas a partir de um enquadramento que abrange todo o país, e não apenas (no caso de acontecimentos), a ilha ou o concelho onde têm lugar.

A ilha de *São Vicente* é o terceiro enfoque geográfico com mais presença em 2025, pelo menos isoladamente, com quatro (4) p.p. acima da ilha do *Sal*, que surge na quarta posição.

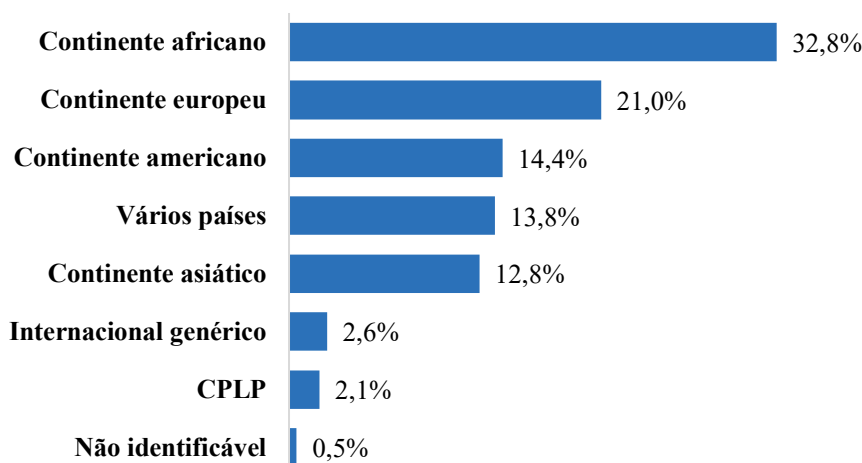
A ilha *Brava* volta a ser o enquadramento geográfico com menor peso na cobertura noticiosa da TCV, registando, desta vez, uma diminuição adicional de 0,7 p.p.

Ao cruzar o enfoque geográfico nacional com as temáticas dominantes (Figura 12 do Anexo I), verifica-se que, no conjunto da amostra, a cobertura se concentra sobretudo em três áreas: *política nacional*, *desporto* e *cultura*, que se destacam como as principais temáticas do noticiário.

A *política nacional* ganha maior destaque na *Brava* (100%) e na *Boa Vista* (66,7%). O *desporto* tem maior peso nas peças com enfoque em *várias ilhas* (38,5%), surgindo também com expressão relevante no *Sal* (20%). Já a *cultura* apresenta maior presença em *Santiago Norte* (15,6%), *Sal* (13,3%) e *Santiago Sul* (12,8%).

Quanto à *ordem interna*, embora não esteja entre os temas mais frequentes no total da amostra, sobressai em várias ilhas, com maior peso em *Santo Antão* (18,2%), *São Vicente* (16,3%) e *Fogo* (16%). Importa ainda notar que esta temática não surge no enquadramento “nacional”, aparecendo sobretudo associada a acontecimentos localizados e enquadrados por ilha ou região.

FIGURA 8 - ENFOQUE GEOGRÁFICO INTERNACIONAL DAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Número total de peças com enfoque geográfico internacional = 195. Valores em percentagem.

Das 606 peças analisadas em 2025, verifica-se que 195 (32%) remetem para uma localização em contexto internacional. A maior parte das peças tende a especificar um ou vários países de um mesmo continente, como local da ação dos acontecimentos reportados. Por outro lado, 18,5% das peças analisadas apresentam como local de ação *vários países/ internacional genérico/ CPLP*, ou seja, nesses conteúdos não há nenhum país ou grupo de países de uma mesma área continental com destaque enquanto local de ação.

Nas peças em que a localização geográfica remete para um ou vários países de um mesmo continente, observa-se um reforço da cobertura internacional centrada no *continente africano*, que passa a ser o mais destacado, embora a Europa mantenha uma presença relevante, surgindo na segunda posição.

O *continente americano* surge como a terceira área mais representada, acima do *continente asiático*, evidenciando uma distribuição relativamente diversificada dos enfoques internacionais.

A nível individual, no *continente africano*, para além das referências a *vários países do continente* (17,2%), destacam-se *Angola* (12,5%) e a *CEDEAO* (9,4%), evidenciando que a cobertura internacional tende a articular referências a países específicos com enquadramentos regionais e institucionais. De notar, igualmente, a diversidade de países africanos mencionados (24), ainda que com representatividade individual reduzida na maioria dos casos (Figura 15 do Anexo I).

No que respeita ao *continente europeu*, Portugal (34,1%) é o país mais referido, seguido do Vaticano (12,2%) e da França (9,8%), confirmando a centralidade de países europeus com ligação histórica, institucional e cultural à realidade nacional (Figura 15 do Anexo I).

Por sua vez, o *continente americano* apresenta uma cobertura fortemente concentrada nos *Estados Unidos da América* (67,9%), seguidos do *Brasil* (14,3%), sendo residual a presença de outros países do continente.

No *continente asiático*, sobressaem as referências a *países do Médio Oriente* (48,0%), seguindo-se *China* (16,0%) e *Irão* (12,0%). Os restantes países surgem com presença pontual, confirmando uma concentração temática e territorial nesta área continental.

Tal como se observa na Figura 14 do Anexo I, as peças com enfoque geográfico internacional são dominadas, de forma clara, pela *política internacional*, independentemente da região em análise. Em termos gerais, as restantes temáticas têm expressão muito mais reduzida, surgindo sobretudo como enquadramentos complementares, com destaque para *defesa e ordem interna*.

Por continente, o padrão mantém-se consistente. No *continente africano*, a *política internacional* (51,8%) destaca-se de forma expressiva, concentrando a maior parte das peças, com presença secundária do *desporto* (15,6%). Também no *continente americano*, embora a *política internacional* continue a liderar, observa-se uma maior dispersão temática, com relevo adicional da *ordem interna* (21,4%).

Na *Ásia*, a concentração em *política internacional* (72%) é ainda mais acentuada, surgindo acompanhada por referências a *ordem interna*. No *continente europeu*, nota-se maior diversidade em relação a outras regiões, com presença de áreas como *crença e religião*, *política nacional*, *cultura e sociedade*, embora com percentagens inferiores.

Nas peças classificadas como *vários países*, *CPLP* e *internacional genérico*, a *política internacional* continua a assumir a maioria, reforçando o carácter transversal desta temática quando o enfoque é multiterritorial, ou de enquadramento supranacional.

Análise das fontes

De acordo com a Figura 9, em 2025, as fontes oriundas da área da *política nacional* continuam a ser a principal fonte de informação da maioria das peças analisadas.

FIGURA 9 - FONTES PRINCIPAIS DAS PEÇAS

Fonte principal	Jornal da Noite
Política nacional	40,3%
Comunicação	15,8%
Desporto	8,3%
Comunidade política internacional	7,0%
Economia, finanças e negócios	5,9%
Sociedade	4,4%
Cultura	4,0%
Saúde e ação social	3,1%
Relações laborais	2,6%
Educação	2,4%
Crença e religião	1,7%
Ciência e tecnologia	1,3%
Ordem interna	0,9%
Sistema judicial	0,7%
Urbanismo	0,6%
Ambiente	0,4%
Grupos minoritários	0,4%
Defesa	0,2%
População	0,2%
Total	100% (544)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Total de peças em que se aplica a variável fontes de informação = 544. Valores em percentagem.

No entanto, alterações na cobertura são visíveis na seleção das restantes categorias. As fontes da *comunicação* passam a ser a segunda mais frequente, com uma representatividade muito maior do que em 2024 (+ 9,2 p.p.). As fontes do *desporto* também ganharam destaque, tornando-se a terceira mais frequente. Seguem-se as fontes da *comunidade política internacional*, com um ligeiro aumento.

Houve ainda um crescimento ligeiro na presença de fontes ligadas a *educação*, *crença e religião* e *urbanismo*. Em contrapartida, observa-se um recuo entre 2,5 e 0,5 p.p. de áreas como *relações laborais*, *sociedade*, *cultura*, *ciência e tecnologia*, *ordem interna*, *sistema*

judicial, economia, finanças e negócios, ambiente e grupos minoritários. Saúde e ação social manteve-se praticamente estável.

Os dados evidenciam uma alteração relevante na hierarquização das fontes, com maior centralidade das fontes ligadas à comunicação, em detrimento de algumas categorias tradicionalmente mais presentes. Este padrão atenua, em certa medida, o sinal de diversificação anteriormente destacado no relatório de 2024.

Considerando as subcategorias de fontes principais dentro da grande categoria *política nacional*, patentes na Figura 15 do Anexo I, verifica-se mais uma vez uma mudança na origem das informações dentro da *política nacional*. O *Governo* continua a ser a fonte com mais presença, mas há uma contração na diferença em relação ao segundo classificado, passando de 26 para 16 p.p., face a 2024.

Os *partidos da oposição parlamentar* (17,4%) mantêm-se como a segunda subcategoria mais representada, e as *autarquias* (13,7%) como a terceira. A quarta posição passa a ser ocupada pelos *restantes organismos públicos* (12,8%), enquanto o *partido do Governo* desce para a sexta posição (5,5%), com cerca de metade da representação de 2024.

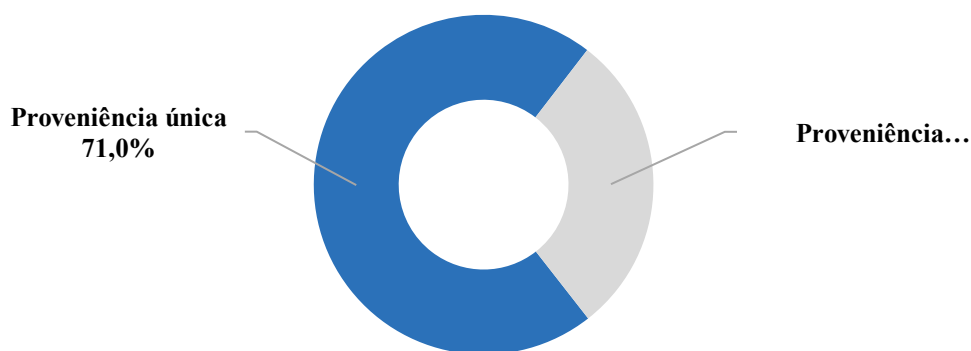
A categoria *comunicação* é dominada pelas informações obtidas indiretamente, através de outros *órgãos de comunicação social* (96,5%). Ainda assim, em 2025, a TCV registou a maior diversidade interna desta categoria, apesar de as restantes subcategorias - como *empresas de telecomunicações ou de serviços eletrónicos* (TIC) e *associações de media* - apresentarem presenças residuais (1,2%).

Seguem-se as fontes do *desporto* e da *comunidade política nacional*, representados por *associações e clubes desportivos* (77,8%) e *organizações/federações desportivas* (22,2%) e *representantes de Estado e de Governo estrangeiros* (57,9%) e *organizações internacionais* (26,3%).

Entre as fontes de informação globalmente menos consultadas encontram-se as das áreas *população, defesa, grupos minoritários, ambiente, urbanismo, sistema judicial e ordem interna*, todas com uma presença abaixo de 1%.

Recorde-se que, relativamente à análise de alguns conteúdos dos noticiários, esta variável não se aplica a espaços de comentário/opinião.

FIGURA 10 - NÚMERO DE ÁREAS DE FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Total de peças com fontes de informação identificadas = 544. Valores em percentagem.

Na maioria das peças do noticiário em que as fontes são identificadas, observa-se o predomínio de fontes provenientes de uma única área, enquanto o recurso a fontes de proveniências diversas (*proveniência múltipla*) surge de forma menos frequente. Este padrão indica uma limitada diversificação das áreas consultadas na construção da informação.

Como se observa na Figura 16 do Anexo I, ao cruzar as fontes de *proveniência única* com as categorias de fontes principais, verifica-se a predominância das fontes da *política nacional* (37,5%), seguidas pelas da *comunicação* (22%). A presença desta última categoria registou um aumento expressivo face a 2024 (+13,8 p.p.), mantendo, no entanto, a segunda posição, no conjunto das fontes analisadas.

Tendência semelhante é observada nas peças com fontes de *proveniência múltipla*, onde as fontes da *política nacional* continuam a assumir a liderança (47,1%), sendo seguidas pelas da *economia, finanças e negócios* (11,5%).

As fontes do *desporto* surgem como a terceira categoria mais consultada, independentemente do tipo de proveniência das fontes consultadas.

Verifica-se que as temáticas *defesa* (0,3%) e *população* (0,3%) registaram a menor incidência de peças com fontes de *proveniência única*. Já nas peças com *proveniência múltipla*, a área da *comunicação* (0,6%), apresenta a representatividade mais baixa, reforçando que as informações facultadas por estas fontes raramente são utilizadas em articulação com outras categorias de fonte.

Recorde-se que, em relação à análise de alguns conteúdos dos noticiários, esta variável não se aplica a espaços de comentário/opinião.

Análise dos Protagonistas

Dos dados apurados constantes das 606 peças analisadas, foi possível identificar protagonistas em 580 (95,7%), o que significa que 26 peças do Jornal da Noite da TCV não tiveram atores personalizados.

FIGURA 11 - ATORES PRINCIPAIS DAS PEÇAS

Ator principal	Jornal da Noite
Política nacional	35,7%
Comunidade política internacional	14,3%
Desporto	8,8%
Ordem interna	7,8%
Sociedade	7,2%
Cultura	6,0%
Economia, finanças e negócios	4,7%
Relações laborais	2,8%
Educação	2,8%
Saúde e ação social	2,6%
Crença e religião	2,1%
Sistema judicial	0,9%
Urbanismo	0,9%
Comunicação	0,9%
Ciência e tecnologia	0,9%
Defesa	0,5%
População	0,5%
Grupos minoritários	0,5%
Ambiente	0,3%
Total	100% (580)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Total de peças atores personalizados = 580. Valores em percentagem.

Dos atores identificados, conferiu-se maior protagonismo aos da *política nacional* (35,7%), seguidos da *comunidade política internacional* (14,3%) e do *desporto* (8,8%), que

sobe para a terceira posição. Os protagonistas da área *ordem interna* são a quarta categoria mais representada (7,8%), mas seguidos de perto pelos da *sociedade* (7,2%).

Os atores da área *ambiente* (03%) são aqueles que, em termos globais, obtiveram uma representação mais reduzida como protagonistas.

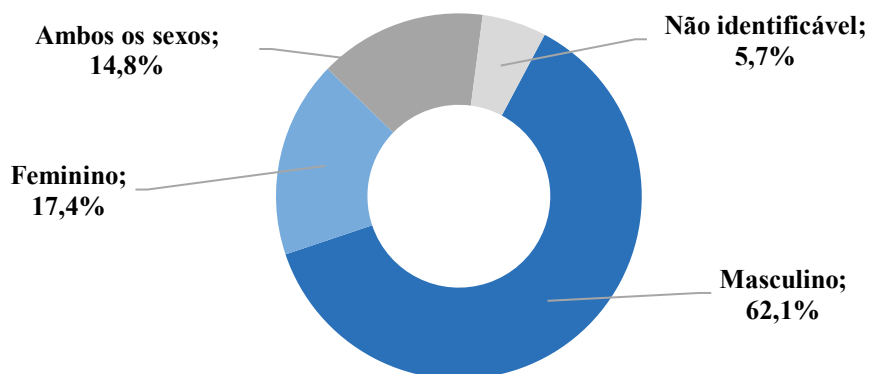
Considerando apenas os protagonistas da *política nacional*, verifica-se que os *ministros* (22,7%) continuam a ser os principais representantes dos atores desta área. A segunda posição passa a ser ocupada pelos *representantes dos restantes organismos públicos* (11,1%), seguidos dos *deputados e líderes parlamentares* (10,6%) (Figura 17 do Anexo I).

No que concerne às subcategorias de atores da *comunidade política internacional*, há um predomínio claro, embora menos acentuado, dos *representantes de Estado e de Governo estrangeiros* (62,7%). Em segundo lugar surgem os *representantes de organizações internacionais* (16,9%), com quase 17 p.p. de acréscimo em relação a 2024.

Apesar de se manter uma diferença expressiva entre a subcategoria dominante e as restantes, este comportamento interrompe a tendência de crescimento contínuo observada em anos anteriores, marcando uma inflexão no padrão registado até então.

Relativamente aos atores principais, na área do *desporto* destacam-se claramente os *atletas e técnicos desportivos* (86,3%), enquanto, nas peças de *ordem interna*, predominam as *vítimas* (86,7%). Já na *sociedade*, registam maior representatividade os *representantes de movimentos cívicos/humanitários* (31%) e os *moradores/habitantes* (26,2%) (Figura 17 do Anexo I).

FIGURA 12 - NACIONALIDADE DOS ATORES PRINCIPAIS DAS PEÇAS



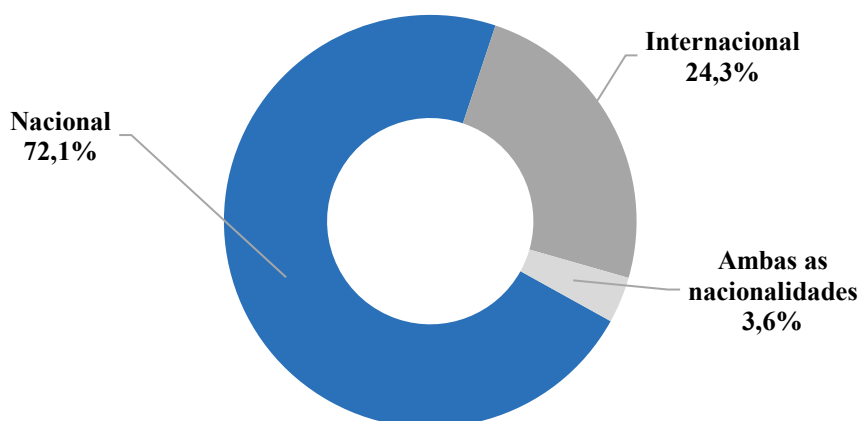
Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Total de peças com atores personalizados = 580. Valores em percentagem.

A Figura 12 evidencia uma predominância clara de protagonistas nacionais nas peças analisadas, com uma presença significativamente superior à dos atores internacionais. Já as peças com protagonismo partilhado entre nacionalidades têm expressão pontual.

Os protagonistas nacionais concentram-se sobretudo na *política nacional* (49,5%), mas também no *desporto* (11%) e na *sociedade* (8,1%). Já os protagonistas internacionais estão maioritariamente associados à *comunidade política internacional* (53,2%) e à *ordem interna* (24,1%). Nos casos em que se registam atores principais de *ambas as nacionalidades*, sobressaem as áreas da *cultura* (28,6%) e da *sociedade* (19%) (Figura 18 do Anexo I).

Através da mesma figura, é possível igualmente perceber que foram protagonistas nas peças das 30 edições do Jornal da Noite da TCV atores nacionais de 18 áreas e internacionais de 14 áreas.

FIGURA 13 - SEXO DOS ATORES PRINCIPAIS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Total de peças com atores personalizados = 580. Valores em percentagem.

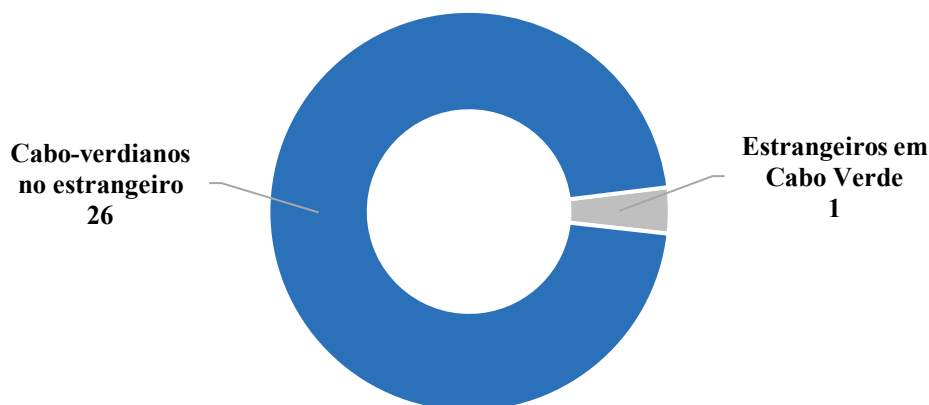
De acordo com a Figura 13, os atores principais do sexo *masculino* continuam a ter um peso claramente superior na amostra, com uma diferença de cerca de 45 p.p. face aos do *sexo feminino*. Verifica-se um ligeiro aumento (+ 0,5 p.p.) dessa diferença, associado à conjugação de uma diminuição mais acentuada das protagonistas (- 1,3 p.p.) e de um aumento das peças com atores principais de *ambos os sexos* (+ 0,8 p.p.). Estas peças surgem como a terceira categoria mais frequente, enquanto aquelas onde não foi possível identificar o sexo dos protagonistas representam 5,7% das peças com atores personalizados.

Tal como mostra a Figura 19 do Anexo I, tanto os protagonistas masculinos como os femininos provêm, sobretudo, da *política nacional*. Entre os atores masculinos, sobressaem ainda a *comunidade política internacional* (17,8%) e o *desporto* (9,4%), enquanto no caso feminino ganham maior relevo a *sociedade* (12,9%), a *comunidade política internacional* (8,9%) e a *saúde e ação social* (8,9%).

Nas peças com protagonistas de ambos os sexos, destaca-se sobretudo a *sociedade* (20,9%), seguida de *ordem interna* (17,4%) e *desporto* (11,6%), o que indica que este tipo de protagonismo partilhado tende a ocorrer em temas de impacto coletivo ou de representação diversificada. Já nas peças em que o sexo não é identificável, *ordem interna* (72,7%) assume um peso particularmente elevado, refletindo, em regra, situações em que os protagonistas surgem identificados de forma genérica, frequentemente como “vítimas”, sem caracterização individual detalhada.

Representação das minorias

FIGURA 14 - PRESENÇA OU REFERÊNCIA A MIGRANTES NAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Número total de peças com presença ou referência a migrantes = 27. Valores em números absolutos.

Tal como se pode verificar no gráfico acima, os migrantes foram referenciados ou tiveram presença em 27 peças ao longo das 30 edições analisadas, registando-se um aumento de nove (9) peças face ao ano anterior. Esta presença é quase totalmente assegurada por conteúdos relacionados com cabo-verdianos no estrangeiro (26 peças), enquanto a referência a cidadãos de origem estrangeira em Cabo Verde surge apenas de forma pontual, limitada a uma única peça.

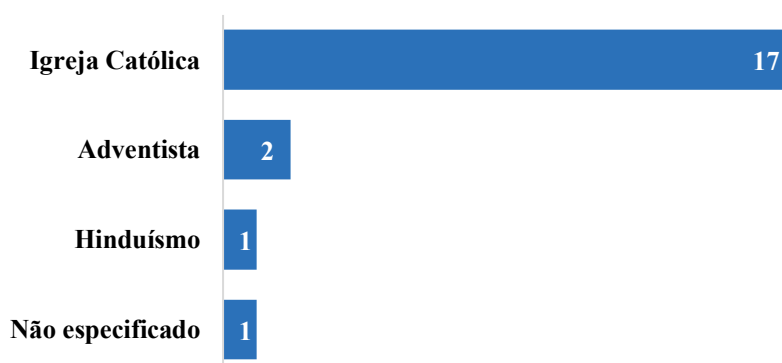
As peças centradas na diáspora distribuem-se por vários domínios temáticos, com maior incidência em *política nacional* (4) e *sociedade* (4) e, em menor grau, em *política internacional, economia, finanças e negócios* e *cultura* (3) (Figura 20 do Anexo I). Estes conteúdos centraram-se sobretudo em iniciativas institucionais junto da diáspora, como encontros com emigrantes em férias promovidos pela Câmara Municipal de São Miguel e visitas do Presidente da República a São Tomé e Príncipe e aos Estados Unidos da América. Destacou-se ainda a 4.^a missão médica de especialistas cabo-verdianos radicados nos EUA, bem como a reação das autoridades cabo-verdianas a episódios de insegurança envolvendo a comunidade emigrada em Portugal e ao discurso de extrema-direita.

A *cultura* e a *vida social* surgiram através de homenagens a figuras cabo-verdianas no estrangeiro e, na vertente económica, foi noticiada uma iniciativa de uma emigrante em França para promover o turismo e o investimento nas ilhas.

Já a peça com *estrangeiros em Cabo Verde* debruçou-se sobre o *ensino superior*, no caso, a integração académica de estudantes de outras ilhas e de outros países na Uni-CV.

No plano dos protagonistas (Figura 21 do Anexo I), os cabo-verdianos no estrangeiro aparecem sobretudo ligados a atores da esfera sociopolítica, mas também a perfis associados à atividade económica e cultural, com destaque para *pequenos e médios empresários, artistas e criadores, representantes de movimentos cívicos/humanitários* e *Presidente da República*. Já a peça que envolve estrangeiros em Cabo Verde surge associada à área da *educação*, com protagonismo de *estudantes, representantes de associações estudantis*.

FIGURA 15 - PRESENÇA OU REFERÊNCIA A CRENÇA/RELIGIÃO NAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Número total de peças com presença ou referência a crença/religião = 21. Valores em números absolutos.

Em 2025, a presença/referência à crença e religião nas peças analisadas mantém-se fortemente concentrada no universo cristão, com clara predominância da *Igreja Católica*, enquanto as restantes confissões surgem de forma pontual e residual. Este padrão sugere que, apesar de existir alguma diversidade religiosa identificável na amostra, o espaço efetivamente ocupado no noticiário continua a ser muito desigual.

Tal como indica a Figura 24 do Anexo I, a referência ao catolicismo é também a única que aparece associada, tanto a peças de enfoque nacional, como internacional, ao passo que as restantes crenças surgem essencialmente ligadas a contextos mais circunscritos e específicos.

Do ponto de vista temático, a religião entra no alinhamento, sobretudo como assunto em si mesmo, quando integrada na categoria *crença e religião*, mas também como componente transversal em peças de *cultura, sociedade e política internacional*, o que aponta para um tratamento editorial em que o fenómeno religioso funciona frequentemente como enquadramento secundário, mais do que como debate autónomo.

A análise dos protagonistas reforça esta tendência: o destaque recai principalmente em *líderes religiosos* (12), seguidos de atores ligados à *política nacional* (4), o que sugere que a presença da religião é frequentemente mediada por figuras com autoridade institucional, e menos por experiências individuais.

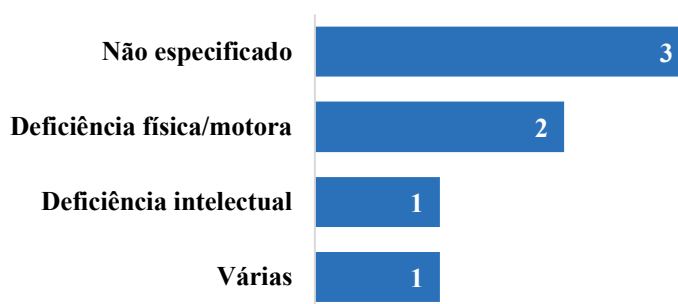
As 17 peças que remetem para questões da *Igreja Católica* têm como principais temas dominantes *cristianismo católico* (9) e *artes e eventos culturais* (3), além de outros cinco (5) temas com a mesma representatividade. Retrataram, a nível nacional, a festa de Nhu Senhor do Mundo, nos Picos, a missa do Santíssimo Nome de Jesus e as celebrações da Páscoa em diferentes comunidades, com destaque para a missa na Pró-Catedral da Capital e a mensagem pastoral na Diocese de Mindelo. Houve ainda cobertura de iniciativas de cariz social e comunitário ligadas à Igreja, como a feira de saúde organizada pela Paróquia de São Paulo Apóstolo, e o balanço da Fazenda Esperança, dedicada à reabilitação de jovens toxicodependentes. No plano institucional, destacou-se também a renúncia do cargo de Bispo enviado pelo Cardeal Dom Arlindo Furtado ao Vaticano. Já no plano internacional, constam as atividades do Vaticano, com destaque para diversas intervenções do Papa sobre temas globais e humanitários, as decisões internas da Igreja, como o debate sobre o papel das mulheres, e um episódio de insegurança envolvendo uma instituição católica na Nigéria, com o rapto de estudantes e professores.

Já a *Igreja Adventista do Sétimo Dia* esteve presente em duas peças de natureza distinta: uma sobre o Fórum Cabo-verdiano de Liberdade Religiosa (*várias crenças e religiões*), centrado no diálogo inter-religioso e na convivência democrática, e outra de cariz humanitário, com destaque para a ação da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), que distribuiu apoio alimentar a famílias afetadas pela tempestade Erin (*integração e inclusão social*).

O *Hinduísmo* surge associado a uma peça de enfoque internacional sobre o festival Kumbh Mela, na Índia, descrito como uma das maiores concentrações religiosas do mundo.

A peça em que não foi especificada a crença ou religião enquadra-se no tema *atividades de autarquias*, reportando-se às denúncias de moradores de Chã de Tanque sobre a falta de saneamento e acúmulo de lixo.

FIGURA 16 - PRESENÇA OU REFERÊNCIA A DEFICIÊNCIA



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Número total de peças com presença ou referência a deficiência = 7. Valores em números absolutos.

Em 2025, a presença ou referência à deficiência registou-se em 2,8% das peças do Jornal da Noite da TCV, o que revela uma expressão pontual na amostra analisada. Predominam as referências à deficiência de forma geral (*não especificado*), seguidas da *deficiência física/motora*, enquanto a *deficiência intelectual* e a categoria *várias* deficiências surgem de forma residual.

Os dados das figuras 25 e 26 do Anexo I permitem ver que as peças sobre a deficiência de forma geral (*não especificado*) surgem associadas sobretudo a conteúdos de *política nacional e política internacional*, com protagonismo de atores institucionais, como *secretários de Estado, líderes religiosos e representantes de movimentos cívicos ou humanitários*. Estas peças centraram-se em iniciativas institucionais e de promoção dos direitos humanos, igualdade de género e inclusão social, incluindo encontros com organizações internacionais,

condecorações no Dia da Mulher Cabo-verdiana e a apresentação de uma associação de pessoas com deficiência no ensino superior.

Já a *deficiência física/motora* aparece ligada a temas de *política nacional e grupos minoritários*, destacando-se o papel das autarquias e de cidadãos portadores de deficiência, com enfoque em iniciativas de inclusão social e económica, com destaque para medidas municipais de apoio a mulheres rabadantes e para ações da ADEVIC, visando à integração de pessoas com deficiência visual no mercado de trabalho e o cumprimento da lei das quotas.

A *deficiência intelectual* está presente numa peça enquadrada na temática *sociedade*, centrada na *integração e inclusão social*, com protagonismo direto de representantes do próprio grupo. Os conteúdos tiveram como foco ações de saúde e apoio educativo, nomeadamente consultas médicas a crianças com necessidades educativas especiais, promovidas por escolas, serviços de saúde e o Comité Paralímpico.

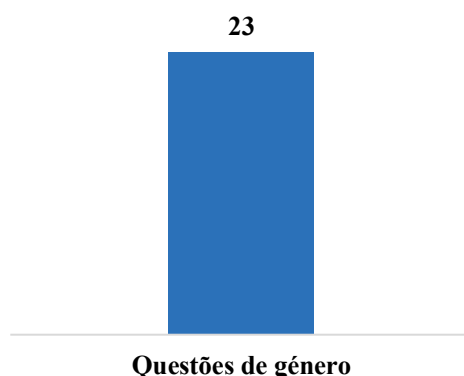
Por fim, a peça que conglomerava a presença/referência de vários tipos de deficiência teve como foco *ordem interna* e protagonismo de *representantes/cidadãos portadores de deficiência*, destacando denúncias de irregularidades na Associação Cabo-verdiana de Deficientes (ACD) e apelos à transparência e auditoria interna (Figuras 25 e 26 do Anexo I).

Representação de Género

Na amostra, foram identificadas 23 peças com referência a questões relacionadas com o género, correspondendo a 3,8% do total de peças analisadas. As temáticas dominantes destas peças são *política nacional* (7), *cultura* (4) e *sociedade* (4) (Figura 27 do Anexo I).

O número de peças com referência a questões de género mantém-se praticamente idêntico ao de 2024, registando-se apenas um aumento de uma (1) peça, o que confirma a atenção editorial ao tema já verificada no ano anterior.

FIGURA 17 - PRESENÇA OU REFERÊNCIA A QUESTÕES DE GÉNERO



*Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606.
Número total de peças com presença ou referência a questões de género = 23. Valores em números absolutos.*

A narrativa destas peças centrou-se sobretudo nas celebrações do Dia da Mulher Cabo-verdiana, com homenagens e iniciativas do Governo, Parlamento e autarquias. Houve destaque para medidas de apoio a mulheres rabadantes, para a lei da paridade e para a participação feminina na política. O tema surgiu também no desporto, com a eleição de uma mulher para a liderança da Federação Cabo-verdiana de Andebol, a qualificação da seleção nacional de futebol feminino para a CAN e a participação feminina numa competição de powerlifting.

À semelhança do padrão temático os protagonistas destas peças provêm sobretudo da *política nacional* (9), seguida de *desporto* (4) e *sociedade* (4), com destaque para a presença de *atletas e técnicos desportivos, ministros, adultos e representantes de movimentos cívicos/humanitários* (Figura 28 do Anexo I).

3 – RIGOR

FIGURA 18 - REGISTO JORNALÍSTICO DAS PEÇAS

Registo jornalístico	Jornal da Noite
Notícia	93,4%
Reportagem	4,8%
Entrevista	0,5%
Voxpop	0,5%
Comentário/opinião	0,3%
Outro	0,3%
Breve	0,2%
Total	100% (606)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Valores em percentagem.

De acordo com os dados, 2025 foi um dos anos com maior diversidade de registos jornalísticos na cobertura do *Jornal da Noite* da TCV, com sete (7) formatos diferentes.

Apesar desta diversidade, o padrão editorial mantém-se fortemente centrado na *notícia*, que representa a esmagadora maioria das peças analisadas, evidenciando a predominância de uma lógica informativa assente em formatos curtos e médios. Com expressão bastante inferior, surge a *reportagem*, enquanto a *entrevista* e o *voxpath* assumem um peso pontual. Os restantes registos (comentário/opinião, breve e outros) ocorrem de forma residual, mantendo-se, à semelhança de anos anteriores, a ausência de géneros como crónica e debate.

A análise do cruzamento entre temática e registo jornalístico (Figura 29 do Anexo I) mostra que a *notícia* é o formato mais transversal, abrangendo praticamente todas as temáticas, com maior incidência em *política nacional* e *política internacional*, seguidas de *desporto* e *cultura*.

Já as reportagens tendem a concentrar-se em áreas que favorecem maior desenvolvimento narrativo e contextualização, com destaque para *cultura* e *sociedade*, além de *economia*, *finanças* e *negócios*. As entrevistas, embora pouco frequentes, concentraram-se sobretudo em temas de *sociedade*, surgindo ainda associadas, com menor expressão, à *política nacional* e à *economia*, *finanças* e *negócios*.

Os registos *comentário/opinião* e *breve* incidem sobre um número muito limitado de temáticas: o *comentário/opinião* ocorreu apenas em peças de *cultura e sociedade*, enquanto a *breve* se concentrou exclusivamente em *política nacional*.

Por sua vez, o *voxpath* aparece de forma pontual, incidindo principalmente sobre *economia, finanças e negócios*, bem como sobre temas de *ambiente e urbanismo*, o que sugere o seu uso preferencial em assuntos com ligação a perceções sociais e experiências do quotidiano (Figura 29 do Anexo I).

FIGURA 19 - PRESENÇA DE COMENTADORES

Comentadores	Jornal da Noite
Lourenço Gomes - Historiador	1
José Tavares - Professor de Direito da ESAD	1
Redimilson Lima - Sociólogo	1
Adilson Valadares - Jurista	1
Total	4

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Total de peças em que se aplica a variável comentadores = 2. Valores em números absolutos.

Quanto à presença de comentadores nas peças da amostra, o seu peso é residual, com registo de quatro (4) comentadores, concentrados em apenas duas (2) peças do Jornal da Noite. Observa-se ainda que cada intervenção corresponde a um perfil distinto.

No que respeita aos conteúdos comentados, os comentários incidiram sobre *efemérides e figuras/acontecimentos históricos*, nomeadamente a evolução da democracia em Cabo Verde, com destaque para uma análise ao seu estado atual e para a evocação do momento histórico que marcou o fim do regime monopartidário (Figura 30 do Anexo I).

FIGURA 20 - PRESENÇA DE ENTREVISTADOS

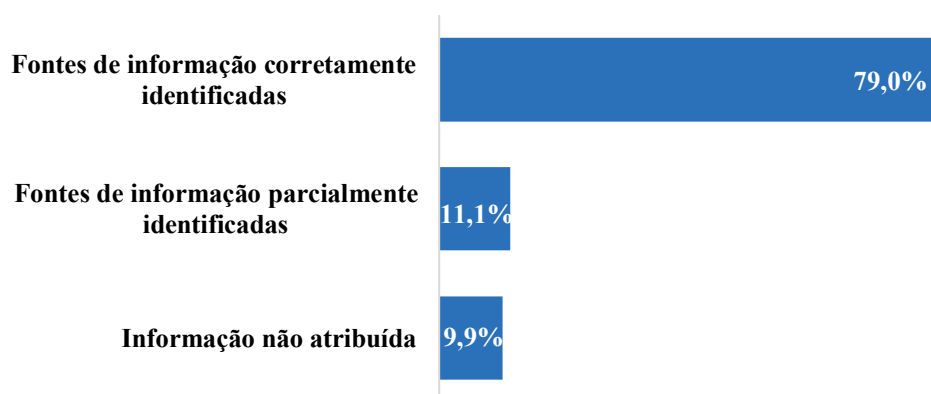
Entrevistados	Jornal da Noite
Albertina Lima - Diretora do Serviço de Neurologia do HUAN	1
Maria Silva - Presidente Congresso de Quadros	1
Silvino Almeida - Hotel Falux	1
Félix Gomes - Representante Banco IBI	1
Leila Ortet - Coordenadora da Emissão e Tesouraria do BCV	1
Angélica Fortes - Administradora Delegada da FIC	1
Total	6

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Total de peças em que se aplica a variável entrevistados = 3. Valores em números absolutos.

As peças com registo jornalístico *entrevista* (3) tiveram uma representatividade residual na amostra de 2025 da TCV, o dobro do ano anterior. Foram registados 6 entrevistados, divididos por 3 peças, com uma mesma peça a conjugar quatro (4) entrevistados.

Como se pode constatar pelos dados da Figura 31 do Anexo I, estas entrevistas se concentraram sobretudo sobre temas da economia, nomeadamente, *empresas e negócios, e restantes temas da área economia, finanças e negócios*, mas também sobre *efemérides*.

FIGURA 21 - RIGOR NA IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Valores em percentagem.

Em termos de verificação do rigor informativo, observa-se uma distribuição diferenciada das peças, quanto ao nível de identificação das fontes, com predominância clara do patamar de maior exigência. A maioria das peças analisadas apresenta identificação

completa das fontes de informação, refletindo um padrão globalmente consistente de atribuição e transparência editorial.

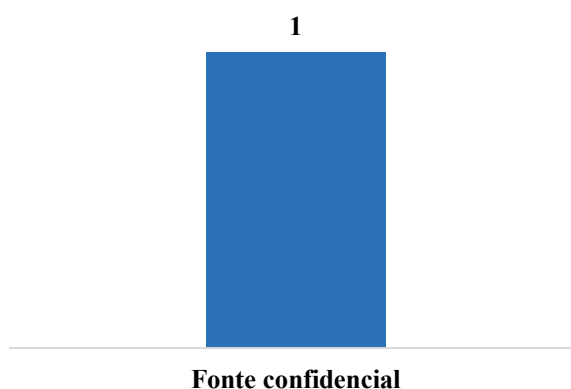
Ainda assim, permanece uma parcela relevante de peças com identificação parcial das fontes, situação que tende a ocorrer quando a origem da informação é referida de forma incompleta ou genérica.

Embora a maioria das peças identifique pelo menos uma fonte de informação, mantém-se a existência de casos de *informação não atribuída*, isto é, sem referência explícita a qualquer fonte. Ainda assim, regista-se uma evolução positiva face a 2024, com uma redução de 21 peças nesta categoria, o que indica um reforço das práticas de atribuição e transparência na apresentação da informação.

A Figura 32 do Anexo I mostra que, nas peças com identificação completa e nas com identificação parcial, predominam fontes das áreas da *política nacional* e da *comunicação*. No entanto, nas peças com fontes parcialmente identificadas, observa-se um peso relativamente elevado de fontes da *comunidade política internacional* (10,4%).

No que respeita à temática das peças, verifica-se que o maior nível de rigor na atribuição é mais frequente em conteúdos de *política nacional* e *política internacional* (Figura 33 do Anexo I). Já nas peças com identificação parcial, a *política internacional* assume maior peso relativo, seguida da *política nacional* e da *ordem interna*. Nas peças sem atribuição de fonte, destaca-se novamente a *política internacional* (55%), com expressão reforçada, surgindo em seguida *ordem interna*.

FIGURA 22 - PRESENÇA DE FONTE CONFIDENCIAL

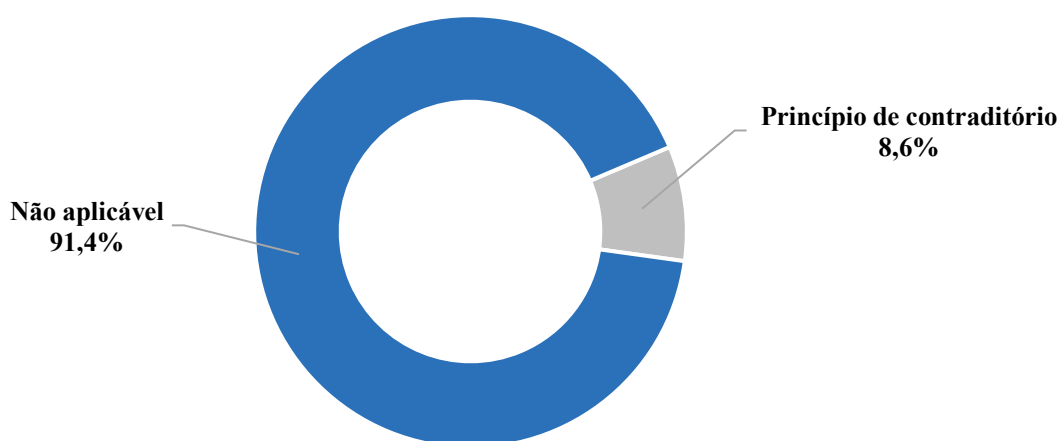


Total de peças em que se aplica a variável fontes de informação = 606. Total de peças com fonte confidencial = 1. Valores em percentagem.

Em 2025, identificou-se apenas uma peça jornalística na amostra com presença de *fonte confidencial*, o que confirma o carácter pontual deste recurso no Jornal da Noite. A peça incide sobre *crimes e formas de violência*, relacionada com um caso ocorrido num estabelecimento de ensino, em que a fonte foi a mãe do estudante que testemunhou a situação, tendo prestado declarações em *off* (Figura 34 do Anexo I).

Em termos de rigor, a peça foi classificada como contendo *fontes parcialmente identificadas*, uma vez que combinou uma fonte confidencial com outras fontes explicitamente identificadas.

FIGURA 23 - PRESENÇA DE CRÍTICAS/ACUSAÇÕES



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606; Valores em percentagem.

Na maioria das peças jornalísticas analisadas no bloco informativo de horário nobre da TCV, não se identificaram críticas ou acusações que justificassem a apresentação do contraditório, razão pela qual esta variável surge, predominantemente, como *não aplicável*.

Nos casos em que estavam em causa interesses atendíveis, observa-se que a presença efetiva de contraditório ocorre numa parcela reduzida das peças (13,5%), prevalecendo as situações em que não houve contraditório (82,7%). Em 3,8%, houve tentativa de ouvir a parte visada, embora sem sucesso, o que indica alguma iniciativa editorial no cumprimento do princípio, ainda que nem sempre se traduza em participação efetiva no conteúdo final (Figura 35 do Anexo I).

Das 43 peças sem contraditório, a maioria insere-se na temática *política nacional*, evidenciando que a ausência de contraditório ocorre sobretudo em conteúdos de maior

exposição político-institucional. Dentro desta área, verifica-se uma dispersão de assuntos, com destaque para *divergências ou críticas à ação governamental* (11,6%), *atividades/propostas de partidos políticos* (9,3%) e *políticas energéticas* (9,3%) (Figura 36 do Anexo I).

Em segundo lugar, surgem, com igual peso, *ordem interna e relações laborais*, seguindo-se *urbanismo e sociedade*. As restantes áreas apresentam expressão pontual (Figura 36 do Anexo I).

4 – ÉTICA DE ANTENA E PROTEÇÃO DE PÚBLICOS SENSÍVEIS

Na amostra de 2024 foi identificada uma (1) peça com elementos suscetíveis de representar violações da ética de antena, designadamente o desrespeito pela presunção de inocência, correspondendo a 0,2% do total de peças analisadas.

FIGURA 24 - INDICADORES DE ÉTICA DE ANTENA

Indicadores de ética de antena	Jornal da Noite
Desrespeito pela presunção de inocência	1
Total	1

A peça insere-se no tema *crimes e formas de violência* e aborda um incidente ocorrido num estabelecimento de ensino secundário, envolvendo um aluno menor de idade alegadamente encontrado na posse de uma arma de fogo. A narrativa constrói-se a partir do testemunho de uma mãe, que denuncia a situação e manifesta preocupação com a insegurança no ambiente escolar, sendo ainda integradas confirmações institucionais por parte das autoridades educativas e policiais quanto à ocorrência e à apreensão da arma.

Ao longo da peça são utilizadas, em alguns momentos, expressões de natureza condicional e cautelar, como “suspeito” ou “teria acontecido”, designadamente no pivot e no texto da peça, procurando enquadrar os factos como matéria em investigação. Todavia, estas marcas discursivas não são empregues de forma consistente ao longo da narrativa e não se encontram presentes num dos momentos de maior destaque editorial, nomeadamente no oráculo exibido durante a emissão.

Com efeito, tanto no pivot como no oráculo é adotada uma formulação afirmativa que apresenta o facto como consumado, sem salvaguardas linguísticas que remetam para a existência de um processo em curso ou para a ausência de decisão judicial definitiva. Esta opção editorial contribui para a construção de um juízo antecipado de culpa junto do público.

Pivot: *“Em Santa Catarina de Santiago, um aluno do Liceu Amílcar Cabral foi flagrado por um colega na posse de uma arma de fogo dentro do estabelecimento de ensino. A mãe de um dos estudantes, que presenciou a situação, recusou prestar entrevista à TCV, mas denunciou que o filho foi ameaçado de morte, lamentando ainda o facto de o aluno*

suspeito ter sido libertado em menos de 24 horas e autorizado a regressar à sala de aulas.”

Oráculo: “Aluno do liceu Amílcar Cabral flagrado por um colega com uma arma de fogo dentro daquele estabelecimento de ensino”

Os órgãos de comunicação social devem abster-se de formular juízos de condenação enquanto os factos não forem apreciados em sede judicial com decisão transitada em julgado. Embora a inexistência de uma decisão definitiva não inviabilize o tratamento jornalístico do caso, tal cobertura exige especial rigor e prudência, nomeadamente através do uso consistente de marcas textuais adequadas, capazes de salvaguardar a presunção de inocência.

É preciso também ter claro que o uso destas marcas textuais em determinados momentos da peça (Pivot e texto) não compensa os momentos em que na mesma se desrespeitam a presunção de inocência (Pivot e Oráculo).

Este dever de cautela é particularmente reforçado pelo facto de o visado ser menor de idade. A identificação do aluno através da sua condição escolar e do local onde estuda, associada à descrição reiterada de um comportamento de elevada gravidade, potencia efeitos de estigmatização e exposição indevida, contrariando os princípios de proteção de menores e de respeito pelos direitos fundamentais consagrados na ética de antena. Nestes contextos, a responsabilidade editorial é acrescida, devendo ser evitadas formulações que possam produzir danos irreversíveis na imagem e no percurso social do menor.

FIGURA 25 - TÉCNICAS DE OCULTAÇÃO

Técnicas de Ocultação	Jornal da Noite
Utilização eficaz das técnicas de ocultação	3
Total	3

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 606. Valores em números absolutos.

Na amostra foram identificadas três (3) peças com recurso a técnicas de ocultação de identidade pela TCV, todas aplicadas de forma eficaz. Estas técnicas, como a desfocagem de imagem, visam proteger a identidade dos intervenientes.

Na amostra analisada, foram identificadas três (3) peças em que se recorreu à utilização eficaz de técnicas de ocultação de identidade, associadas a assuntos sensíveis, nomeadamente *crimes e formas de violência, empreendedorismo e integração e inclusão social*.

No domínio da *integração e inclusão social*, as técnicas de ocultação foram utilizadas na peça sobre a Fazenda Esperança de Cabo Verde, recorrendo-se a planos de imagem desfocados, planos-detulhe e enquadramentos que evitam a identificação direta dos jovens toxicodependentes em processo de reabilitação, salvaguardando a sua privacidade e dignidade.

No âmbito do *empreendedorismo*, na peça sobre o projeto Kalma, dedicado à saúde mental no contexto corporativo, foram usadas imagens de pessoas em espaços públicos com recurso a desfocagem, garantindo o anonimato dos intervenientes e evitando associações diretas a situações de fragilidade emocional.

Já na temática *crimes e formas de violência*, relativa ao caso ocorrido no Liceu Amílcar Cabral, em que um aluno terá sido encontrado com uma arma de fogo dentro daquele estabelecimento de ensino, a ocultação da identidade foi assegurada através de planos desfocados que impedem a identificação dos alunos.

A aplicação dessas técnicas de ocultação de identidade na amostra de 2025, nomeadamente, a desfocagem de imagem, parece resultar de decisões editoriais que conjugam critérios éticos e deontológicos do jornalismo, com imposições legais explícitas, como a identificação de vítimas ou de menores em situações vulneráveis.

Na amostra não foi identificada nenhuma peça com identificação de vítimas, identificação de menores, elementos violentos, desrespeito do direito à reserva da intimidade e vida privada, elementos pornográficos, ou elementos suscetíveis de discriminar ou incitar ao ódio.

Fala Cabo Verde



RECORD

CABO VERDE

1- CARATERIZAÇÃO GERAL

Volume e tempo

Numa distribuição das peças por mês, nota-se que o mês de *maio*, com três edições no bloco informativo em análise, obteve o maior número de peças.

Assim como o ano anterior, em 2025, o destaque foi dado à cobertura da temática *política internacional*, com enfoque dominante aos assuntos sobre *conflitos armados e crise internacional*: “Secretário-geral da ONU condenou a tomada de território do Congo com apoio do Ruanda”; “O Hamas anunciou a libertação de reféns americano e israelenses”; e “A Ucrânia firmou uma parceria mineral com os EUA”.

O segundo mês com maior número de peças é o mês de *agosto*, justificado pela cobertura da temática *ordem interna*, com assuntos sobre *acidentes e catástrofes* como: Resgate de pessoas após naufrágio na Tailândia, o temporal que fez 56 cidades de Minas Gerais no Brasil decretar situação de emergência, da queda da aeronave que atingiu autocarro em São Paulo e tomada de posse de Donald Trump que teve alerta elevado para atos de terrorismo.

FIGURA 1 - NÚMERO TOTAL DE PEÇAS, POR MÊS

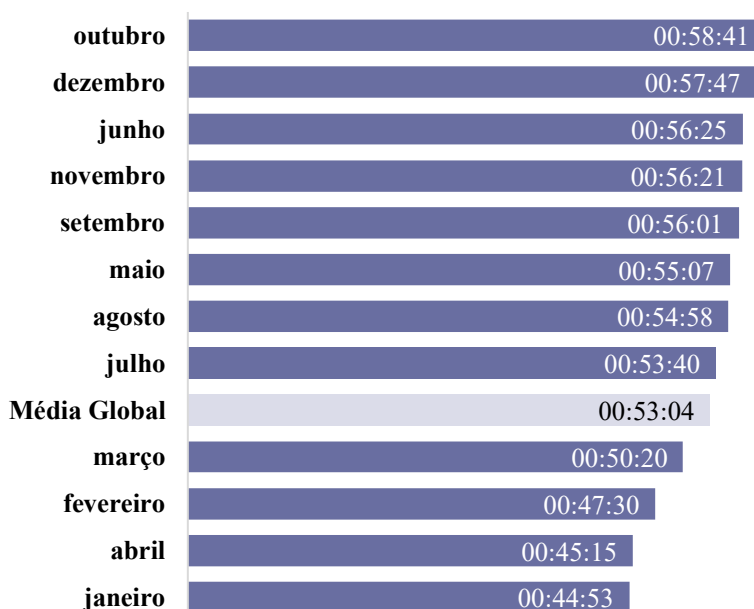


Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Valores em números absolutos.

Em sentido contrário, o mês de *abril* foi aquele em que se computou o menor número de peças, o que pode ser explicado pelo facto de contar com uma edição na amostra analisada (Figura 1 do Anexo II).

Distribuindo as 533 peças pelos 26 dias da amostra, verifica-se que, em seis edições, foi emitido o maior número de peças (23 cada). É o caso dos dias 02 de maio (sexta-feira), 19 de junho (quinta-feira), 17 e 29 de outubro (sexta-feira e quarta-feira), 10 de novembro (segunda-feira) e, por último, o dia 16 de dezembro (terça-feira). O menor número de peças (14) foi registado na edição analisada de 15 de abril (segunda-feira) (Figura 1 do Anexo II).

FIGURA 2 - DURAÇÃO MÉDIA DO BLOCO INFORMATIVO, POR MÊS



Nota: Número total de blocos informativos emitidos e analisados = 26.

Valores em horas: minutos: segundos.

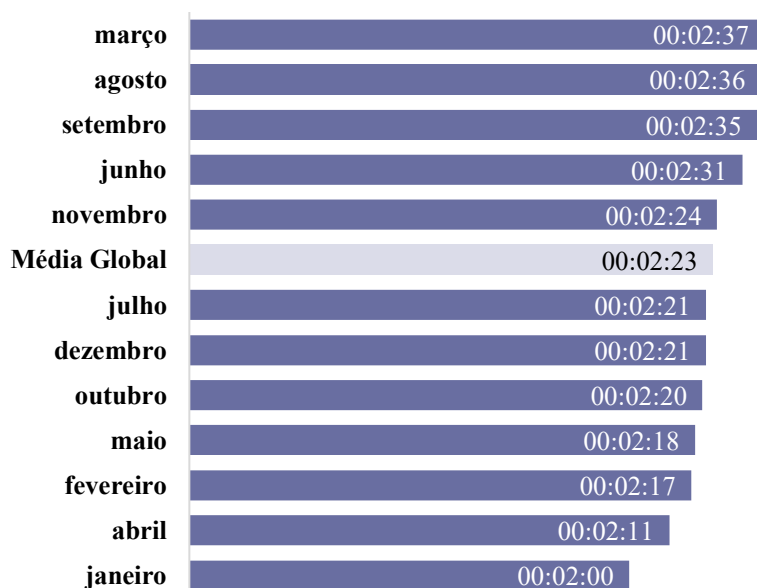
A descrição da amostra, considerando a duração global dos blocos informativos analisados, permite afirmar que a duração de peças emitidas no serviço noticioso é de 53 minutos e 04 segundos: uma média mantida nos últimos anos, o que tem relação, em parte, com a opção de formato do próprio noticiário.

O mês de *outubro* volta este ano a apresentar a maior duração, com uma diferença de cinquenta e quatro segundos; o mês de *dezembro* exibiu o segundo serviço noticioso

mais longo. Como se pode verificar na figura acima, a maior parte dos meses situou-se acima da média total, com exceções dos meses fevereiro, abril e janeiro.

Na análise por intervalos, verifica-se que a grande maioria das edições transmitidas no bloco informativo das 20h fixou-se entre 45 e 60 minutos (92,3%). Uma percentagem residual do jornal dura menos de 45 minutos (3,8%) e mais de 1 hora (3,9%) (Figura 2 do Anexo II).

FIGURA 3 - DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS, POR MÊS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Valores em horas: minutos: segundos.

De forma geral, nota-se que a duração média das peças monitorizadas em 2025 do noticiário da Record centrou-se na faixa dos dois minutos. Observa-se que *março* regista a maior duração, seguido de *agosto*, *setembro*, *junho* e *novembro*. Estes meses posicionaram-se acima da média global, indicando conteúdos mais longos e possivelmente com maior profundidade informativa.

Por outro lado, o mês de *janeiro* apresenta a menor duração média de peças, revelando períodos em que as peças foram mais curtas, tendo vinte e três e trinta e sete segundos a menos da média global e da mais acentuada.

A maioria dos meses concentra-se em torno da média global, com durações relativamente próximas, o que sugere uma certa regularidade editorial, apesar das variações observadas.

A Figura 3 do Anexo II evidencia que a duração das peças do bloco informativo não é uniforme ao longo do ano. Entretanto, é notável que a maior parte das peças jornalísticas deste serviço de programas tem duração na categoria *entre 1 e 2 minutos* (40,0%).

Em seguida, destacam-se as peças com duração *entre 3 e 5 minutos*, que representam 27%, seguida das peças com *mais de 2 minutos*, com a percentagem de 24,8%. As peças com *menos de 1 minuto* correspondem a apenas 6,2%, enquanto as que ultrapassam a faixa dos 5 minutos representam 2,1%, o que indica que conteúdos muito breves ou mais longos são menos frequentes no bloco informativo (Figura 3 do Anexo II).

A análise da distribuição temática por duração (Figura 4 do Anexo II), revela padrões distintos, associados ao tipo de conteúdo e ao tempo de desenvolvimento atribuído a cada temática. As peças *entre 1 e 2 minutos*, que constituem o grupo mais expressivo, incidem sobretudo em *política internacional* (31,5%) e a *ordem interna* (26,8%).

Nas peças com duração superior a 2 minutos e no intervalo *entre 3 e 5 minutos*, há um padrão temático consistente, dominado pela *política nacional* e *ordem interna*. Embora mantenha padrões, há diferença na diversificação, destacando-se a *política internacional* para a primeira e *sociedade* na segunda categoria de duração.

Por fim, as peças com mais de 5 minutos, concentram-se sobretudo em *ordem interna* (54,5%) e *sociedade* (27,3%), sugerindo que determinados conteúdos de maior duração são reservados a temáticas que exigem maior profundidade e contextualização.

Hierarquização

Diferente dos outros blocos analisados, a operadora privada - Record TV mantém uma hierarquização editorial distinta, com dois intervalos, o que impacta em mais duas aberturas além da primeira parte.

Na análise das diferentes posições do bloco informativo pela distribuição temática, a *política nacional* assume papel de destaque nas aberturas da primeira e segunda parte, com maior relevo na segunda abertura (+ 4,2 pontos percentuais).

FIGURA 4 - POSIÇÃO DAS PEÇAS NO ALINHAMENTO, POR TEMÁTICA DOMINANTE

Temática dominante	Abertura 1ª parte	Abertura 2ª parte	Abertura 3ª parte	Fecho
Política nacional	30,8%	34,6%	-	-
Política internacional	11,5%	3,8%	42,3%	38,5%
Ordem interna	7,7%	11,5%	23,1%	23,1%
Sistema judicial	3,8%	3,8%	3,8%	3,8%
Economia, finanças e negócios	3,8%	3,8%	-	-
Relações laborais	11,5%	7,7%	-	3,8%
Educação	-	3,8%	-	3,8%
Saúde e ação social	3,8%	3,8%	11,5%	7,7%
Ambiente	3,8%	3,8%	-	3,8%
Urbanismo	3,8%	7,7%	-	-
População	-	3,8%	-	3,8%
Comunicação	3,8%	-	3,8%	-
Ciência e tecnologia	3,8%	-	3,8%	-
Desporto	-	-	3,8%	7,7%
Sociedade	11,5%	11,5%	7,7%	3,8%
Total	100% (26)	100% (26)	100% (26)	100% (26)

Nota: Número total de edições analisadas = 26. Valores em percentagem.

Na abertura da 1ª e 2ª parte verifica-se a predominância da *política nacional*, sendo acompanhada por um conjunto restrito de temáticas secundárias – *política internacional*, *relações laborais* e *sociedade* na primeira parte, a *sociedade* e *ordem*

interna na 2ª abertura – enquanto as restantes categorias apresentam expressão residual e distribuição dispersa.

O cruzamento entre o tema principal e a posição de alinhamento do bloco informativo (Figura 5 do Anexo II) revela que os primeiros momentos (aberturas da 1ª e 2ª parte) são reservados para as *atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras, políticas para agricultura/pesca/pecuária* (7,7%), bem como as *políticas para a saúde* (7,7%); apresentando uma diversidade entre seis (6) e oito (8) categorias de temas.

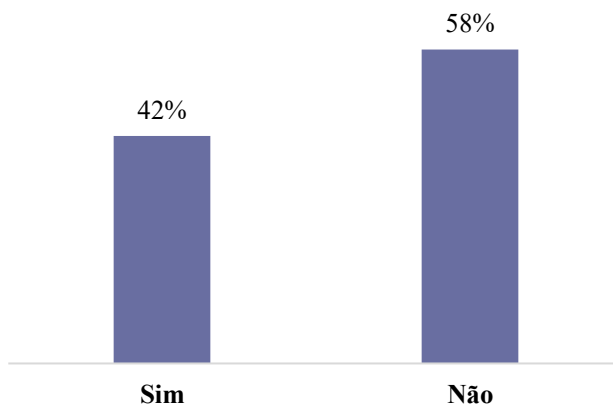
Já na abertura da 3ª parte e do fecho, verifica-se uma mudança significativa de enfoque para a *política internacional*, seguida da *ordem interna*, ficando as restantes temáticas com expressão residual. Na 3ª parte, destacam-se temas ligados a *política internacional* com assuntos como *conflitos armados* (15,4%) e *crise internacional* (7,7%). Enquanto no fecho sobressai a cobertura na *ordem interna*, nomeadamente *acidentes e catástrofes e incêndios* – 11,5% cada. Em ambos os casos, observa-se uma diversidade de sete (7) categorias cada (Figura 5 do Anexo II).

De acordo com os dados da Figura 6 do Anexo II, as aberturas da 1ª e 2ª partes são protagonizadas por atores da *política nacional*, principalmente pelos *ministros* (25% e 24%). À semelhança da temática, os atores da *comunidade política internacional e ordem interna* ganham relevo na abertura da 3ª parte e no fecho do noticiário, sobressaindo os *representantes de Estado e de governo estrangeiros* (25% e 29,2%) e as *vítimas* (37,5% e 12,5%).

Na análise da Figura 7 do Anexo II, sobre a distribuição geográfica por alinhamento, nota-se que há padrões, caso de forte centralização no território nacional, com *Santiago* a concentrar a maioria absoluta das aberturas e a totalidade do fecho dos conteúdos nacionais. As restantes ilhas surgem de forma pontual e, sobretudo, fora dos momentos de maior hierarquia editorial.

No plano internacional, verifica-se uma maior diversidade geográfica, com destaque para a *Europa* e o *Continente africano*, especialmente na terceira parte e no fecho. Entretanto, o *Continente americano* sobressai na abertura da 1ª parte, ainda que em números absolutos residuais (Figura 7 do Anexo II).

FIGURA 5 - PEÇAS COM DESTAQUE



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Número total de peças com destaque = 224. Valores em percentagem.

Do total de 533 peças analisadas, 224 apresentam destaque, enquanto 309 não registam destaque.

Entre as peças com destaque, a temática mais expressiva é a *ordem interna*, acumulando 30,4% do total, o que indica forte centralidade desta temática na cobertura noticiosa, principalmente de *crimes e formas de violência* (30,9%) e *atividades policiais* (20,6%) (Figura 8 do Anexo II). Seguem-se *política internacional* (15,6%) e *política nacional* (14,3%), que em conjunto representam quase um terço das peças com destaque, reforçando o peso das questões políticas na agenda mediática da Record.

Na *política nacional* a cobertura é equilibrada entre vários temas, com destaque igual (9,4%) para: *atividades da Presidência da República*, *reestruturação do sistema político*, *orçamento de Estado* e *alterações na formação do Governo*. Na *política internacional* o principal foco recai sobre *atividades da CEDEAO* (31,4%), evidenciando a relevância do espaço regional, seguido de *ações governativas e do Estado* (14,3%). As restantes categorias das temáticas *sociedade* e *cultura* aparecem, mas com volume reduzido (Figura 8 do Anexo II).

Considerando a Figura 9 do Anexo II, sobre a distribuição dos atores, é evidente o protagonismo das figuras públicas, tanto no âmbito da *política nacional*, como *política internacional* (*Presidente da República* - 46,3% e *representantes de Estado e governos estrangeiros*, com 60,9%, respetivamente).

2- DIVERSIDADE

Análise temática

A *ordem interna* mantém-se como a dominante na agenda informativa do Fala Cabo Verde, registando um ligeiro aumento (+1 p.p) em relação a 2024, o que confirma a continuidade do enfoque editorial em questões relacionadas como: *acidentes e catástrofes* (30,7%) e *manifestações e protestos não laborais* (19,7%) (Figura 10 do Anexo II).

FIGURA 6 - TEMÁTICAS DOMINANTES

Temática dominante	Fala Cabo Verde
Ordem interna	23,8%
Política internacional	19,9%
Política nacional	14,8%
Sociedade	7,5%
Saúde e ação social	5,3%
Ambiente	5,1%
Desporto	4,3%
Sistema judicial	3,4%
Relações laborais	3,4%
Economia, finanças e negócios	2,8%
Urbanismo	2,3%
Cultura	1,9%
Ciência e tecnologia	1,9%
Educação	1,3%
População	1,1%
Comunicação	0,8%
Vida social	0,6%
Total	100% (533)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Valores em percentagem.

Na desagregação temática, destaca-se ainda a *política internacional* que privilegia coberturas sobre *crise internacional* e *conflitos armados*, e a *política nacional* (14,8%),

que é marcada pelas *atividades das autarquias, atividades da Presidência da República e Cabo Verde e as organizações internacionais*, igualmente com 8,9% (Figura 10 do Anexo II).

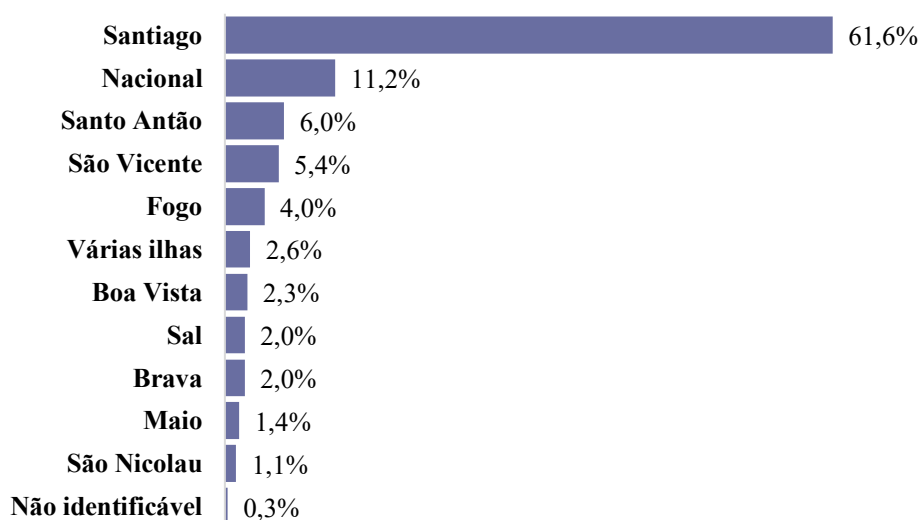
Por outro lado, temas como *economia, urbanismo, cultura, ciência e tecnologia, educação, população, comunicação e vida social* apresentam valores residuais, evidenciando uma cobertura reduzida destes domínios na amostra analisada.

Na temática *política nacional* observa-se grande diversidade de temas (31), o que explica a disseminação dos pesos entre as diferentes categorias de análise (Figura 10 do Anexo II).

Análise geográfica

A análise da diversidade geográfica que reporta acontecimentos e problemáticas a partir de um enquadramento no arquipélago revela que *Santiago* concentra a maior parte da cobertura (61,6%) das 349 peças, refletindo o seu papel central na cobertura noticiosa. A cobertura de carácter *nacional* ocupa a segunda posição, como peças que abrangem todo o país e não apenas, no caso de factos referenciados, à ilha ou ao concelho onde têm lugar.

FIGURA 7 - ENFOQUE GEOGRÁFICO NACIONAL



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Número total de peças com enfoque geográfico nacional = 349. Valores em percentagem.

Em contrapartida, *Santo Antão*, *São Vicente* e *Fogo* são as ilhas que destacam como principais depois de *Santiago*. As restantes ilhas, caso de *Boa Vista*, *Sal*, *Brava*, *Maio* e *São Nicolau*, recebem atenção menor.

Quanto ao enfoque em *várias ilhas* num só contexto, fica na sexta posição, com 1,4 p.p em relação à ilha do *Fogo*.

E as notícias que não identificam um enquadramento geográfico representam também uma percentagem residual 0,3% (*Não identificável*).

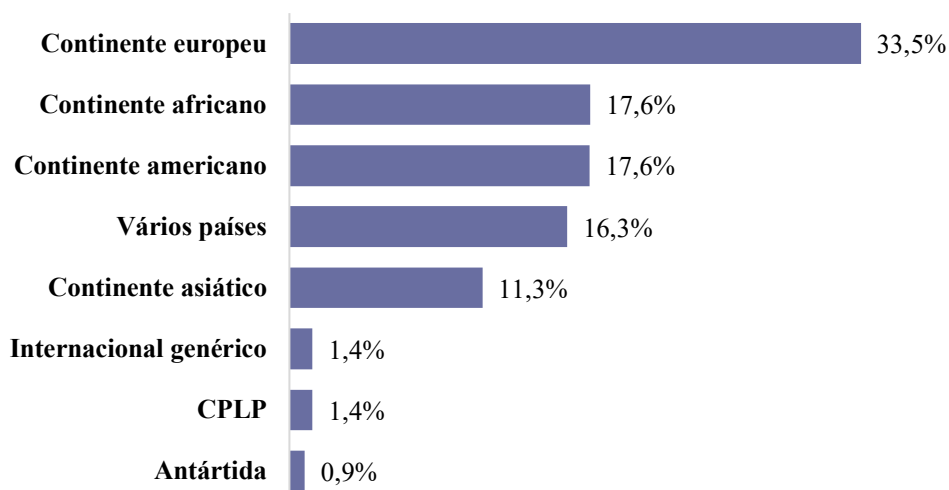
Quanto ao cruzamento das temáticas por enfoque geográfico nacional (Figura 11 do Anexo II), nota-se padrões distintos de cobertura. No entanto, em termos globais, a *política nacional* sobressai, sobretudo em *Santiago Sul* (25,9%) e *Santiago Norte* (35,3%) e no âmbito *nacional* (17,9%).

No serviço noticioso do operador privado, a segunda temática dominante nas geografias nacionais foram a *ordem interna* (20,6%), com maior representatividade na ilha de *São Vicente* (52,6%), na cobertura de *várias ilhas* em simultâneo – 33,3%, refletindo temas transversais ao território nacional.

Sucedem a *sociedade* e o *desporto* como a terceira e quarta temática que mais dominam nas peças com enfoque geográfico nacional; a terceira destaca-se maioritariamente em *Santo Antão* (14,3%) e o *desporto* sobressai (25%) em *São Nicolau* indicando uma cobertura focada em eventos específicos e de impacto local.

De ressaltar que estiveram contemplados na amostra de 2025 peças sobre todas as ilhas, pelo menos as que se referem a acontecimentos/problemáticas exclusivas de uma única ilha.

FIGURA 8 - ENFOQUE GEOGRÁFICO INTERNACIONAL



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Número total de peças com enfoque geográfico internacional = 221. Valores em percentagem.

Característico do Fala Cabo Verde, os acontecimentos internacionais cobrem quase a metade das peças da amostra, 221 de 533. Dessas peças, a maior parte tende a especificar um ou vários países de um mesmo continente como local de ação dos acontecimentos reportados. Por outro lado, 17,9% das peças analisadas apresentam cobertura com local de ação *vários países/enfoque internacional genérico*, ou seja, nesses conteúdos não há nenhum país ou grupo de países de uma área continental com destaque enquanto local de ação 17,7% (soma de 16,3% e 1,4%).

Nestas, a *Europa* confirma-se como principal espaço geográfico da cobertura internacional, com destaque para *Portugal* (23%), à semelhança de 2024, ainda que se registre uma diminuição para cerca de metade do valor anterior (-23 p.p.). Há também uma elevada percentagem de referências a *vários países do continente europeu* (23%), e em particular à *França* (10,8%) (Figura 12 do Anexo II).

Apesar do *continente africano* e o *continente americano* apresentarem o mesmo número de peças (39 cada), a sua distribuição interna revela padrões distintos. Em *África*, a cobertura é mais dispersa, com maior incidência em países do espaço lusófono e regional, como *Moçambique* (23,1%), *Angola* (10,3%) e *Guiné-Bissau* (7,7%), bem como em referências agregadas o *PALOP*, mesmo que com menor peso. A referência a vários países do continente em simultâneo surge como a segunda categoria mais representada (17,9%).

Já no continente americano, a atenção é fortemente concentrada nos *Estados Unidos da América* e no *Brasil*, que em conjunto representam a esmagadora maioria das peças (89,7%), evidenciando uma abordagem mais seletiva.

Tal como se observa, o *continente asiático* apresenta a menor representatividade na cobertura do serviço noticioso; e dentro deste conjunto, os *países do Médio Oriente* são os mais presentes nas edições referenciadas.

No que diz respeito ao enfoque geográfico internacional por temáticas dominantes (Figura 13 do Anexo II), os dados indicam que os continentes/regiões têm concentração na cobertura da agenda internacional, com maior atenção aos assuntos da *política internacional*, de forma alargada relativamente às restantes temáticas. A seguir, assume a *ordem interna*, com particular relevância.

Na Europa, a *política internacional* lidera com 37,8%, seguida de *ordem interna* (com + 7,4 p.p); as restantes temáticas neste continente ocupam posições secundárias. Em *África*, as notícias sobre *política internacional* também ganham maior expressão com 41%, seguida por *ordem interna* (17,9%). Na América, observa-se equilíbrio entre *política internacional* e *ordem interna* (38,5% cada); destaca-se também a presença moderada de *sistema judicial* (12,8%).

Igualmente, no *continente asiático* destaca-se a forte predominância de *política internacional* (56,0%), sendo a *ordem interna* (28%) e o *desporto* as únicas outras temáticas de relevância.

Refletindo uma cobertura geopolítica global, entre as peças que envolvem (*vários países* – 66,7% e *CPLP* de forma total – 100%), a *política internacional* é dominante. Já no foco internacional genérico, a cobertura se distribui de forma equilibrada entre *saúde e ação social*, *desporto* e *sociedade* (33,3%).

Por fim, ainda de referir, pela Figura 13 do Anexo II, a *Antártida* concentra exclusivamente a temática *ambiente*, assim como na análise de 2024.

Análise das fontes

Quanto à diversidade da origem da informação, a avaliação realizou-se com base em 18 categorias de análise, aplicadas na amostra de 2025, correspondentes a diferentes

áreas de proveniência de *fontes de informação*, apresentando um claro predomínio da *comunicação*, que concentra 46,3% dos conteúdos.

FIGURA 9 - FONTES PRINCIPAIS

Fonte principal	Fala Cabo Verde
Comunicação	46,3%
Política nacional	19,6%
Sociedade	7,4%
Ordem interna	5,8%
Comunidade política internacional	4,3%
Desporto	2,3%
Economia, finanças e negócios	2,1%
Relações laborais	2,1%
Ciência e tecnologia	2,1%
Educação	1,9%
Saúde e ação social	1,7%
Sistema judicial	1,4%
Ambiente	0,8%
População	0,6%
Cultura	0,6%
Urbanismo	0,4%
Grupos minoritários	0,4%
Defesa	0,2%
Total	100% (516)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Total de peças em que se aplica a variável fonte de informação = 516. Valores em percentagem.

Este dado indica que uma parte significativa das informações difundidas no Fala Cabo Verde não resulta de recolha direta ou produção, mas sim da reprodução de conteúdos provenientes de *órgãos de comunicação social*.

A fonte da área *política nacional* surge como a segunda área mais expressiva, confirmando a relevância da agenda política interna. As fontes da *sociedade e ordem*

interna aparecem num patamar intermédio, indicando atenção a questões sociais e de segurança.

Os restantes temas – como *comunidade política internacional, economia, finanças e negócios, ciência e tecnologia, educação e saúde e ação social* – têm expressão residual, individualmente abaixo de 5%, revelando menor diversidade de fonte.

Na Figura 14 do Anexo II, considerando as subcategorias de fontes principais da *comunicação*, confirma-se uma dependência quase absoluta dos *órgãos de comunicação social* (99,2%), com participação residual das *associações de media* (0,8%), reforçando a lógica de informação secundária.

Na *política nacional*, observa-se um forte predomínio de fontes governamentais (48,5%), seguido dos *restantes organismos públicos* (19,8%) e da *Presidência da República* (11,9%), com peso moderado.

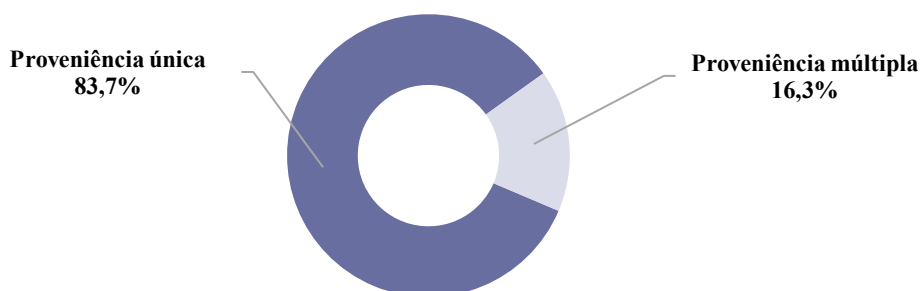
Nas fontes da *comunidade política internacional*, a informação é maioritariamente sustentada por *representantes de Estados e governos estrangeiros* (54,5%) e por *organizações internacionais* (36,4%).

Por fim, na *sociedade*, as fontes distribuem-se sobretudo entre *moradores/habitantes* (34,2%), *família* (28,9%) e *movimentos cívicos e humanitários* (24%), com fraca representação de grupos etários específicos, nomeadamente os *idosos*.

A *ordem interna* com quase mesmo percentual total do ano anterior (- 0,2 p.p.), mantém a saliência das *forças de segurança* como as fontes mais consultadas (63,3%).

Ainda sobre as fontes de informação globalmente com menos expressão encontram-se as áreas *ambiente, população, cultura, urbanismo, grupos minoritários e defesa*, todas com percentual abaixo de 2%.

FIGURA 10 - NÚMERO DE ÁREAS DE FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Total de peças em que se aplica a variável fontes de informação = 516. Valores em percentagem.

Os dados evidenciam um predomínio claro da *proveniência única* de fontes, que corresponde a 81,1% das peças analisadas do Telejornal. Este resultado indica que a maioria dos conteúdos informativos é construída com base numa única área de fonte, refletindo uma prática editorial com reduzido cruzamento de vozes.

A *proveniência múltipla* representa 15,8%, revelando um uso ainda limitado de várias categorias numa mesma peça, aspeto que pode contribuir para o reforço do pluralismo e do contraditório.

Como se pode observar pela Figura 15 do Anexo II, quando se cruzam as peças com *proveniência única* e as fontes principais, nota-se o relevo da área da *comunicação* (55,3%). Seguem-se a *política nacional* com menos de 1%.

Já nas peças com *proveniência múltipla* (n=84), o padrão diverge. A *política nacional* continua a assumir proeminência (35,7%), mas observa-se um maior equilíbrio por outras áreas, nomeadamente *sociedade* (14,3%), *ordem interna* (8,3%), *economia, finanças e negócios, educação, saúde e ação social* e *comunidade política internacional* (todas com 7,1%).

Importa ainda enfatizar que várias áreas surgem exclusivamente associadas à *proveniência única*, como a *defesa, sistema judicial, população e comunicação*, o que reforça a ideia de uma abordagem informativa mais linear nestes domínios.

Ainda se pode concluir que a *proveniência múltipla* está mais presente sobretudo em áreas das políticas e sociais, com maior diversificação, enquanto a *proveniência única* permanece dominante em conteúdos de natureza mais institucional ou declarativa, revelando menor pluralidade informativa.

Recorde-se que, relativamente à análise de alguns conteúdos dos noticiários, esta variável não se aplica, nomeadamente, a espaços de comentário/opinião.

Análise dos protagonistas

De forma global na amostra de 2025, à semelhança das fontes, os protagonistas são provenientes de 18 áreas de pertença, as quais englobam 75 subcategorias que identificam, a um nível micro, os próprios protagonistas. A análise da diversidade de atores assemelha-se à diversidade de fontes de informação.

FIGURA 11 - ATORES PRINCIPAIS

Ator principal	Fala Cabo Verde
Política nacional	22,3%
Ordem interna	19,2%
Comunidade política internacional	16,4%
Sociedade	10,8%
Economia, finanças e negócios	4,5%
Sistema judicial	4,1%
Desporto	4,1%
Saúde e ação social	3,1%
Educação	2,9%
Relações laborais	2,7%
População	2,0%
Defesa	1,6%
Ambiente	1,4%
Ciência e tecnologia	1,4%
Urbanismo	1,0%
Comunicação	1,0%
Cultura	0,8%
Grupos minoritários	0,6%
Total	100% (489)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Total de peças com atores personalizados = 489. Valores em percentagem.

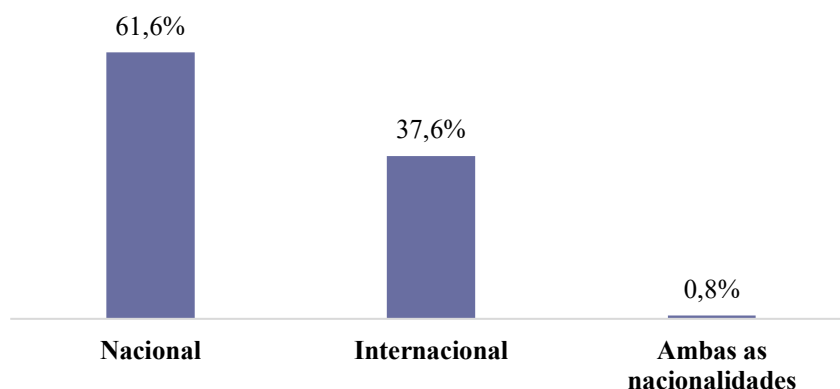
A análise das categorias de ator no Fala Cabo Verde evidencia uma forte centralidade de atores institucionais e oficiais, sobretudo no domínio da *política nacional*. Nesta categoria, os *ministros* assumem um papel dominante (39,4%), seguidos pelos *representantes de restantes organismos públicos* (17,4%) e pelo *Presidente da República* (11,0%). O *Primeiro-ministro* e os *Presidentes de Câmara* surgem com igual peso (8,3% cada), confirmando o destaque do poder executivo — nacional e local — na agenda informativa (Figura 16 do Anexo II).

Em seguida, destacam-se a *ordem interna* e a *comunidade política internacional*. A categoria *sociedade* surge em quarto lugar, assumindo um papel importante enquanto espaço de abordagem de questões sociais, embora com expressão significativamente inferior às áreas político-institucionais.

A área da *ordem interna* destaca-se pela forte presença das *vítimas* (77,7%). Na *comunidade política internacional*, observa-se uma predominância clara de *representantes de Estados e Governos estrangeiros* (70,0%). Entre os protagonistas da categoria *sociedade*, destacam-se os *moradores/habitantes* (39,6%) e os *movimentos cívicos e humanitários* (24,5%), seguindo-se um conjunto de categorias com valores mais reduzidos, mas relativamente próximos entre si. Este padrão aponta para uma abordagem centrada no impacto social dos acontecimentos (Figura 16 do Anexo II).

As restantes áreas apresentam valores mais reduzidos, individualmente abaixo dos 5%, com destaque para a *economia, finanças e negócios*, o *sistema judicial* e *desporto*. Setores como a *saúde e ação social*, *educação* e *relações laborais* mantêm uma presença residual abaixo de 3%, enquanto áreas como *grupos minoritários* e *cultura* registam fraca visibilidade, não chegando a 1%.

FIGURA 12 - NACIONALIDADE DOS ATORES PRINCIPAIS DAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Total de peças com atores personalizados = 489. Valores em percentagem.

A análise dos protagonistas por nacionalidade evidencia um claro predomínio de atores nacionais, que representam 301 do total. Este dado indica para uma abordagem segmentada do bloco informativo, em que os protagonistas são enquadrados essencialmente numa única esfera de nacionalidade.

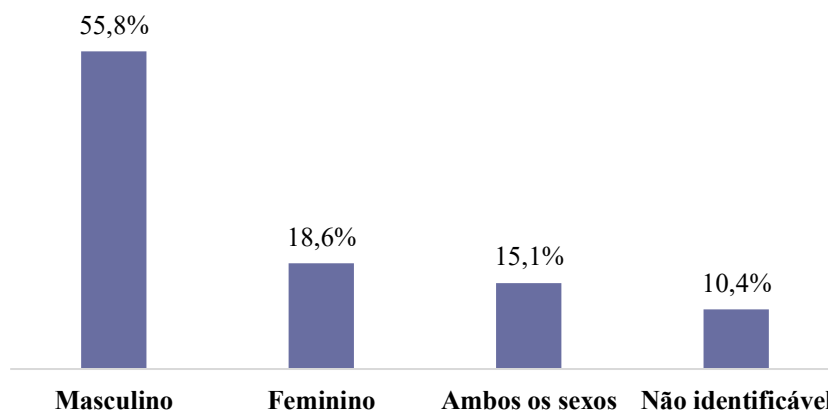
Os protagonistas nacionais provêm sobretudo da área da *política nacional* (36,2%), confirmando a concentração dos atores políticos internos na agenda. Seguem-se a *sociedade* (13%) e a *ordem interna* (11,6%), o que indica uma forte atenção a temas de governação, coesão social e segurança no contexto nacional. Outras áreas com peso relevante são *economia, finanças e negócios* (7,3%), mostrando diversidade temática, ainda que subordinada ao eixo político-institucional (Figura 17 do Anexo II).

Os protagonistas internacionais surgem em segundo lugar, com valor ainda expressivo, mas claramente inferior ao dos nacionais. Esta presença revela uma atenção relevante ao contexto externo, principalmente associado à *comunidade política internacional* (41,8%) e à *ordem interna* (31,5%).

Já a categoria “*ambas as nacionalidades*” é pouco significativa, o que sugere que raramente as peças analisadas apresentam protagonismo partilhado entre atores nacionais e internacionais. Sobressaem maioritariamente nas áreas da *sociedade* (50%) (Figura 17 do Anexo II).

Nesta amostra de 2025, é possível perceber que dos protagonistas das 26 edições do jornal da Record TV, os atores nacionais pertencem a dezoito (18) áreas e os internacionais a catorze (14), sendo ambas categorias em apenas três (3).

FIGURA 13 - SEXO DOS ATORES PRINCIPAIS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Total de peças com atores personalizados = 489. Valores em percentagem.

O contexto geral da distribuição dos protagonistas por sexo revela um desequilíbrio significativo a favor do *masculino*, sugerindo que os homens continuam a ocupar maior parte dos conteúdos analisados. Em contraste, a representação *feminina* é claramente minoritária, ficando abaixo de um quinto do total, uma sub-representação das mulheres enquanto protagonistas.

A categoria “*ambos os sexos*” revela a presença de peças com protagonismo coletivo ou partilhado, geralmente associado a acontecimentos que envolvem homens e mulheres de forma conjunta, atenuando parcialmente o foco num único sexo.

Por fim, a categoria “*não identificável*” sugere limitações na identificação do sexo dos protagonistas, associadas a peças mais abstratas.

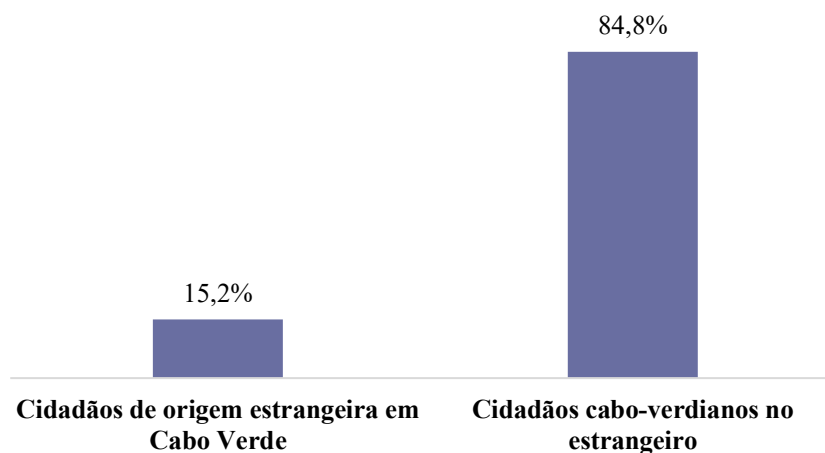
Os homens surgem sobretudo associados à *política nacional* (28,6%) e à *comunidade política nacional* (26,4%), confirmando a forte masculinização da esfera a nível internacional. Mas também reforça um padrão, ligando o protagonismo masculino a áreas de poder e decisão institucional. Quanto à diversidade de categorias de atores está em dezassete (17) (Figura 18 do Anexo II).

Entre as mulheres, sobressaem de forma clara as áreas da *política nacional* (28,6%) e da *sociedade* (25,3%), concentrando a maior parte do protagonismo feminino e evidenciando a sua associação predominante a estes domínios. Nas restantes temáticas, a presença é significativamente mais reduzida e dispersa, destacando-se a *ordem interna* (11,0%) e, com menor expressão, a *economia, finanças e negócios* e *desporto* (6,6% cada). Em contraste, a participação feminina é praticamente inexistente em áreas como *defesa, sistema judicial e ciência e tecnologia*. Este género feminino revela uma distribuição em doze (12) categorias (Figura 18 do Anexo II).

Quando o protagonismo é partilhado, os temas dominantes são da *sociedade* (23,0%) e a *ordem interna* (21,6%), sendo que esta segunda temática é a que tem mais visibilidade em peças sem ator identificado (*ordem interna* - 60,8%).

Representação das minorias

FIGURA 14 - PRESENÇA/REFERÊNCIA A MIGRANTES NAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Número total de peças com presença ou referência a migrantes = 33. Valores em percentagem.

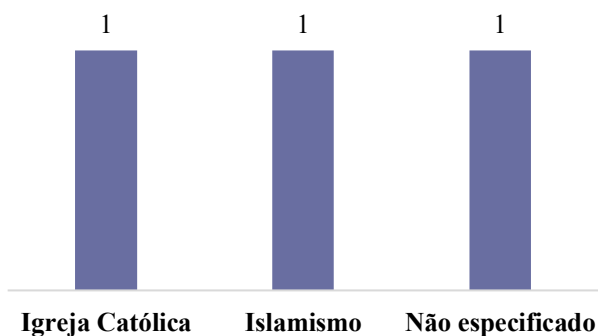
A análise das referências ou presenças de migrantes na cobertura da operadora privada mostra diferenças claras consoante o tipo de migração considerado, embora o número de peças seja reduzido 6,3% (33) peças. A cobertura centra-se sobretudo nos *cidadãos cabo-verdianos no estrangeiro*, enquanto os que vivem no país têm uma presença muito inferior.

Na Figura 19 do Anexo II, a presença de migrantes cabo-verdianos (28) que tem peso superior apresenta um enquadramento temático mais diversificado, onze (11) categorias. A mais frequente é a *ordem interna* (25%) seguida de *sociedade* (17,9%) e, em terceiro, surgem a *política nacional* e o *desporto* com igual peso (10,7% cada). Entre os assuntos abordados, incluem-se, a manifestação de revolta e apelo à justiça dos familiares do jovem assassinado em Portugal, o reforço do controlo das fronteiras pela Polícia Nacional durante o período festivo, a ação de solidariedade promovida pelos médicos descendentes de cabo-verdianos em São Vicente e a localização da idosa desaparecida em França.

Nas peças com referências e/ou presenças de estrangeiros em Cabo Verde, a cobertura recai sobretudo na temática *política internacional* (40% - 2); outras três temáticas tiveram igualmente o mesmo peso (*política nacional*, *ordem interna* e *sistema judicial* - 20% cada). O enquadramento inclui declarações do Secretário de Estado da Guiné-Bissau sobre apoio aos guineenses afetados pela tempestade Erin, bem como a definição da comunidade angolana em Cabo Verde como prioridade pelo Embaixador de Angola”.

Já na Figura 20 do Anexo II, os atores das peças em que migrantes cabo-verdianos são referidos ou estiveram presentes destacam-se os protagonistas da área *ordem interna – vítimas* (23,1%). E no que diz respeito aos *cidadãos de origem estrangeira em Cabo Verde*, foram protagonistas em maior peso os atores da *comunidade política internacional* e *ordem interna*, igualmente com 40%.

FIGURA 15 - PRESENÇA/REFERÊNCIA A CRENÇA/RELIGIÃO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Número total de peças com presença ou referência a crença/religião = 3. Valores em números absolutos.

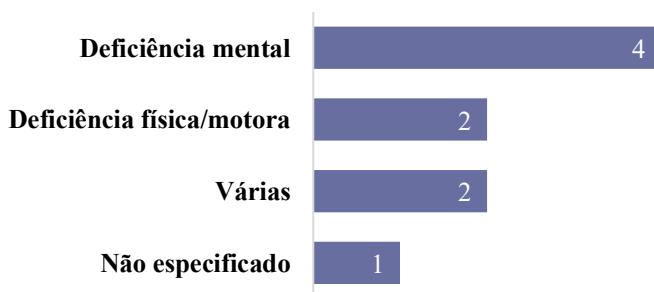
No conjunto das peças analisadas no bloco informativo (533), a Figura 15 demonstra que a presença ou referência a crença e religião é residual.

Todas as referências ou presenças de confissões religiosas identificadas estão associadas à política internacional, nomeadamente a *atentados e terrorismo*. Abrange rapto de estudantes e professores numa instituição católica no Níger, combates entre grupos jihadistas para ocupar zona muçulmana e a comunicação, por um reverendo, do ataque que provocou 40 mortos (Figura 21 do Anexo II).

O protagonista na referência ao catolicismo difere das restantes, por ser constituída por atores *estudantes e representantes de associações estudantis* (educação). Já nas referências ao *islamismo* e à categoria não especificada, os protagonistas são sobretudo *vítimas* e se enquadram na *ordem interna* (Figura 22 do Anexo II).

Nota-se que essas peças com presença e/ou referência a crença/religião têm enfoque geográfico internacional, concretamente no *continente africano*, e com maior presença da *Nigéria* (Figura 23 do Anexo II).

FIGURA 16 - PRESENÇA/REFERÊNCIA A DEFICIÊNCIA



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Número total de peças com presença ou referência a deficiência = 9. Valores em números absolutos.

Quanto à presença/referência a deficiência é igualmente reduzida no conjunto da amostra analisada de 2025, isto é, apenas nove (9) peças do Jornal de horário nobre da Record. Destaca-se a *deficiência mental* como categoria mais representada; seguida das referências a *deficiência física motora* e pelas *várias* deficiências, ambas com duas ocorrências. A categoria que retrata a deficiência de forma geral (*não especificado*) aparece com menor expressão.

Os dados da Figura 24 do Anexo II indicam que, na análise dos temas, a *deficiência mental* é mais recorrente em assuntos como *acidentes e catástrofes e atividades de bombeiros e proteção civil (ordem interna)*; também tem presença em tema das *práticas médicas (saúde e ação social)* e das *atividades de movimentos cívicos/humanitários (sociedade)*. Estas peças centraram-se na investigação das causas de morte do jovem com problemas mentais em Santa Cruz, das buscas por desaparecidos em São Vicente, da visita de técnicos do HUAN ao jovem com problemas mentais no Paiol e dos desafios financeiros enfrentados pela Associação Comunitária de Achadinha Pires.

Nas quatro peças que têm presença e/ou referência a *deficiência mental* os protagonistas são *vítimas (ordem interna)*, *os representantes/cidadãos portadores de deficiência (grupos minoritários)* e *os representantes de movimentos cívicos/humanitários (sociedade)* (Figura 25 do Anexo II).

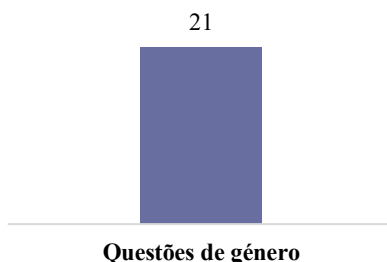
Por seu lado, na categoria *deficiência física motora*, os temas que sobressaem são sobre *integração e inclusão social e efemérides (sociedade)*, dando conta da exigência da ADEVIC pela aplicação da lei que reserva 20% das vagas de trabalho a pessoas com deficiência e da marcha em comemoração ao Dia Internacional dos Surdos. Os atores são *os representantes/cidadãos portadores de deficiência (grupos minoritários)* e *os estudantes, representantes de associações estudantis pertencentes (educação)*, respetivamente (Figura 24 e 25 do Anexo II).

As duas (2) peças com referência a deficiência, mas que não especificam quais retratam assuntos do *ensino superior e ensino pré-escolar, básico e secundário (educação)*, como: o congresso cabo-verdiano de educação inclusiva e o início do ano letivo, com mais de 130 mil alunos. Foram atores principais *os representantes de organismos da educação (educação)* e *os ministros (política nacional)*.

Por último, a leitura das Figuras 24 e 25 do Anexo II demonstra que as peças que se referem a múltiplas deficiências tiveram como foco a *cooperação privada e não governamental (sociedade)*, associadas a uma campanha de angariação de fundos para apoiar pessoas com necessidades especiais e famílias vulneráveis. Os protagonistas são *representantes/cidadãos portadores de deficiência (grupos minoritários)*.

Representação de Género

FIGURA 17 - PRESENÇA/REFERÊNCIA A QUESTÕES DE GÉNERO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Número total de peças com presença ou referência a questões de género = 21. Valores em números absolutos.

Na amostra, a presença e/ou referência às questões de género surgem 21 vezes no corpus analisado de 2025, representando 3,9% do total de 533 peças. Os assuntos abordados distribuem-se tanto a nível nacional como internacional.

Apesar das questões de género surgirem de forma pontual na análise, a sua distribuição revela uma maior associação às temáticas *sociedade* (6) e *política nacional* (4). O *desporto* revela uma presença relevante, o que pode indicar mudanças num campo tradicionalmente marcado por desigualdades (3) (Figura 26 do Anexo II).

A *política internacional* e a *ordem interna* apresentam valores idênticos (2 cada), sinalizando presença do tema no contexto externo. As restantes categorias nas peças com presença de questões de género *relações laborais*, *saúde e ação social*, *cultura* e *vida social* registam diminuta presença (1), indicando uma abordagem menos frequente nesses domínios (Figura 26 do Anexo II).

A narrativa destas peças centra-se sobretudo em assuntos ligados a *política nacional*, destacando-se o decréscimo da presença feminina na cúpula governamental, o papel das mulheres na economia informal e no desenvolvimento do país, bem como as comemorações do Dia da Mulher, durante as quais o Presidente da República homenageou as organizações de apoio às mulheres. No *desporto*, abordam-se questões de preconceito enfrentado pelas atletas da seleção feminina, a necessidade de apoio governamental e a participação no CAN feminino, apresentada como motivo de orgulho para as atletas cabo-verdianas.

A nível dos protagonistas das peças com presença/referência a questões de género, observa-se uma diversidade de atores, com predominância dos ligados à *política nacional*

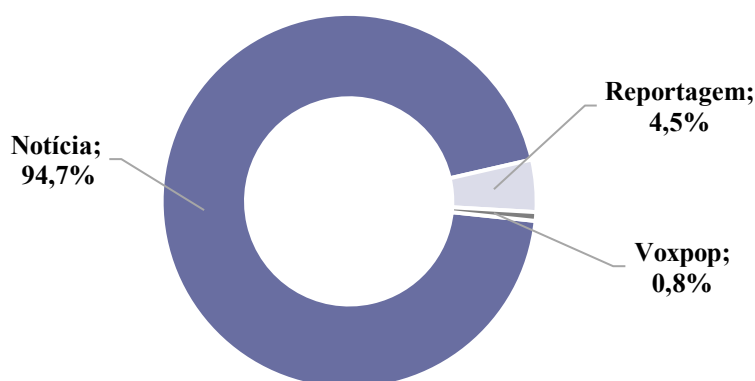
(5), seguidos do *desporto* (3). As categorias *economia, finanças e negócios, saúde e ação social e sociedade* apresentam valores idênticos (Figura 27 do Anexo II).

No que respeita à fonte principal das peças, a análise confirma a centralidade da *política nacional* (6), na definição e legitimação do discurso mediático sobre questões de género, enquanto os demais domínios surgem de forma dispersa e com menor peso relativo (Figura 28 do Anexo II).

3- RIGOR

O registo jornalístico predominante é a *notícia*, que representa cerca de 95% dos conteúdos analisados. Este dado indica uma forte aposta no formato informativo clássico, centrado na transmissão objetiva dos fatos. No alinhamento informativo surge a *reportagem* e o *vox pop* com presença limitada.

FIGURA 18 - REGISTO JORNALÍSTICO



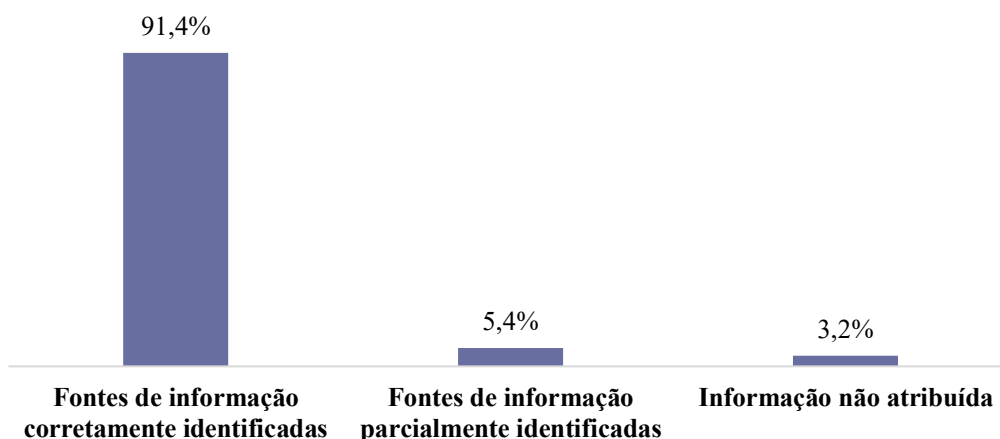
Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Valores em percentagem.

Na leitura do cruzamento entre o registo e as temáticas (Figura 29 do Anexo II), é possível verificar que a *notícia*, género jornalístico da grande maioria das peças analisadas, abrangeu as 17 temáticas, sendo as mais frequentes a *ordem interna* (22,8%) e a *política internacional* (21,0%), seguidas da *política nacional* (15,4%). Com presença residual surgem as temáticas *população*, *comunicação* e *vida social* com menos de 1%.

No caso da *reportagem*, esta contém nove (9) temáticas, com maior incidência na *ordem interna* (45,8%) e na *sociedade* (16,7%). Por sua vez, o *vox pop* que incorpora a voz direta dos cidadãos no espaço noticioso teve presença residual, distribuindo-se por três temáticas, com maior peso do *ambiente* (50%).

No Fala Cabo Verde, observa-se uma reduzida diversidade de registos jornalísticos, com predominância de formatos específicos. Em 2025, destaca-se ainda a ausência do registo *breve*, peças com duração de até 20 segundos, anteriormente característico do bloco informativo. O aumento da duração das peças sugere uma aposta do Fala Cabo Verde num tratamento mais desenvolvido dos temas.

FIGURA 19 - RIGOR NA IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Valores em percentagem.

Da análise do dever de rigor informativo observa-se, em primeiro lugar, que a maioria das peças apresenta todas as fontes de informação corretamente identificadas (91,4%), evidenciando um elevado nível de rigor e transparência jornalística. Estes resultados também indicam um acréscimo de 2,5 *p.p.* no rigor da identificação das fontes em relação a 2024, refletindo uma melhoria consistente na atribuição das informações.

O segundo nível na avaliação do rigor na identificação das fontes de informação corresponde ao nível intermédio (*fontes de informação parcialmente identificadas*), sugerindo situações em que a origem da informação é mencionada de forma incompleta ou pouco precisa.

Apesar de na grande maioria das peças ter sido identificada, pelo menos, uma fonte de informação, há conteúdos sem qualquer atribuição (*informação não atribuída*), ainda que em expressão reduzida (3,2%), mas relevante do ponto de vista das boas práticas jornalísticas. Esta percentagem mantém-se estável face ao ano anterior, embora tenha diminuído em termos absolutos.

Através da Figura 30 do Anexo II, nota-se que quase metade das peças com *fontes de informação corretamente identificadas* provém dos *órgãos de comunicação social - comunicação* (48,9%), da *política nacional* (19,3%), *ordem interna* e a *sociedade* (ambas com 5,7%).

Nas peças com *fontes de informação parcialmente identificadas* há uma maior concentração das categorias de fontes principais da *sociedade* e *política nacional* (34,5%

e 24,1%, respetivamente). Esta distribuição sugere que, quanto maior for a diversidade de intervenientes, a identificação tende a ser menos precisa.

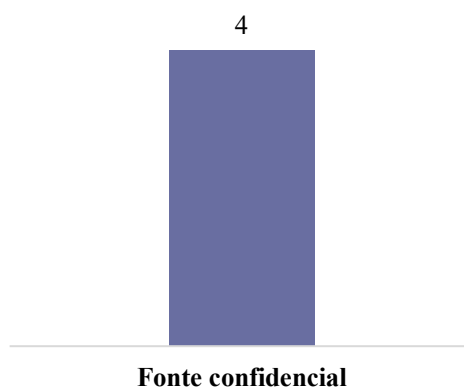
Ainda na figura percebe-se que as fontes de informação mais presentes nas peças que foram claramente identificadas tiveram grande diversidade, estando nas dezoito (18) áreas de categoria de fontes.

A Figura 31 do Anexo II, referente à temática dos conteúdos em função do grau de identificação das fontes de informação, mostra diferenças entre os três níveis de rigor analisados. Por exemplo, nas peças em que as fontes de informação são *corretamente identificadas* destacam-se a *ordem interna* (21,1%) e a *política internacional* (19,9%) e *política nacional* (15,0%).

Relativamente às peças com *identificação parcial*, observa-se uma maior concentração na temática *ordem interna* (51,7%), com a *política nacional* a ganhar também expressão (17,2%).

Nas peças com *informação não atribuída*, a centralização mantém-se sobretudo na *ordem interna* (52,9%) e na *política internacional* (35,3%), confirmando que os principais problemas de rigor se associam a estas temáticas, ainda que, em termos absolutos, estes casos sejam reduzidos.

FIGURA 20 - PRESENÇA DE FONTE CONFIDENCIAL



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Total de peças com a variável fonte confidencial = 4. Valores em números absolutos.

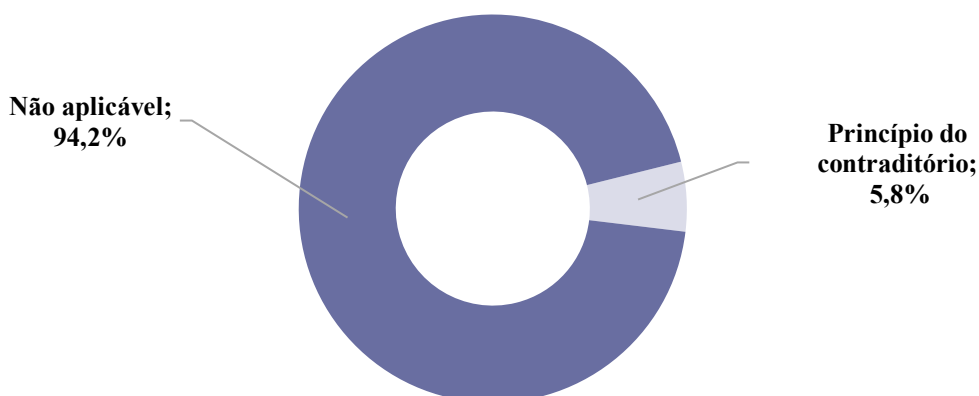
O recurso a *fontes confidenciais* é pouco utilizado na amostra analisada. As peças abordam temas ligados a *manifestações e protestos não laborais, crimes/violência (ordem*

interna) e *pobreza/exclusão social (sociedade)*, dos assuntos retratados: roubo num estabelecimento comercial no Plateau, situações de vida precária relatadas por uma idosa e comentadas por um vizinho que preferiu manter o anonimato, queixa de moradora sobre ruído, lixo e dificuldades de acesso à sua habitação, bem como alertas de moradores para o aumento da delinquência em Achada Santo António (Figura 32 do Anexo II).

A Figura 33 do Anexo II mostra que as fontes dos registos confidenciais, ou que têm voz de forma anônima foram todos da área *sociedade*, os *moradores/habitantes*, *trabalhadores/desempregados* e *idosos*.

A análise do rigor na identificação das fontes de informação indica que a fonte confidencial não foi plenamente identificada, enquadrando-se, por isso, num nível intermédio de classificação. Ainda assim, no caso em apreço, tal não compromete o grau de transparência informativa das peças, devido às circunstâncias (Figura 34 do Anexo II).

FIGURA 21- PRESENÇA DE CRÍTICAS/ACUSAÇÕES



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Valores em percentagem.

Em 94,2% das peças analisadas, o princípio do contraditório foi considerado *não aplicável*, o que revela que a maioria não envolvia situações que exigissem direito de resposta ou confronto de versões. Apenas 5,8% dos casos se enquadram em contextos onde o contraditório deveria ter sido assegurado.

Quando se verificaram críticas e acusações (Figura 35 do Anexo II), a maioria não teve contraditório (51,6%), estando ausente em mais de metade dos casos. Em 35,5% das

peças, houve tentativa de ouvir os envolvidos, enquanto em 12,9% o contraditório foi efetivamente aplicado, correspondendo a uma pequena parcela com direito de resposta.

FIGURA 22- TEMÁTICA DAS PEÇAS SEM CONTRADITÓRIO

Temática dominante	Não tem contraditório
Ordem interna	4
Relações laborais	4
Política nacional	2
Sistema judicial	2
Sociedade	2
Urbanismo	1
Comunicação	1
Total	100% (16)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Número total de peças sem contraditório = 16. Valores em percentagem.

Esta tabela apresenta a distribuição das peças sem contraditório, um número considerado relativamente ao total de peças em que se aplica o princípio de contrário.

Na leitura dos dados (Figura 36 do Anexo II) é perceptível que a *ordem interna* e as *relações laborais* concentram maior proporção de conteúdos sem contraditório, com destaque para temas como *manifestações/reivindicações/protestos não laborais* (25,0%) e *greves, protestos e manifestações laborais* (18,8%). Esta concentração poderá estar associada à natureza destes temas, frequentemente ligados a situações sensíveis ou geradoras de conflito.

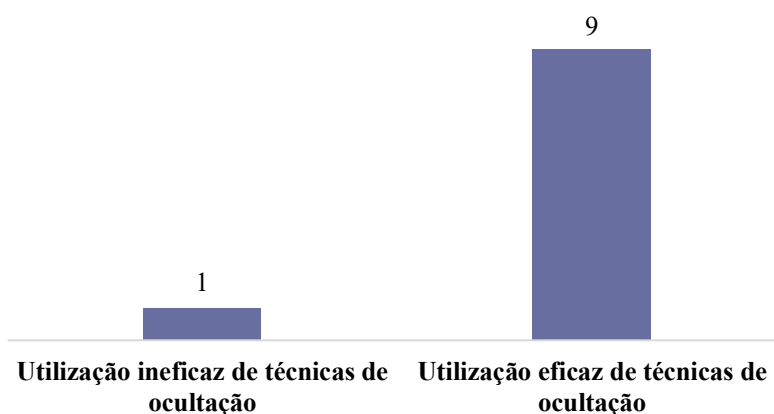
Os restantes temas surgem com percentuais reduzidos, evidenciando uma dispersão residual das peças com ausência de contraditório em diferentes áreas, com valores de 6,3%, à exceção do *funcionamento do sistema judicial* (12,5%) (Figura 36 do Anexo II).

4- ÉTICA DE ANTENA E PROTEÇÃO DE PÚBLICOS SENSÍVEIS

Os dados mostram uma predominância clara da utilização das técnicas de ocultação, presentes em 90% das peças analisadas que exigiam a sua aplicação (10). Este resultado indica que, na generalidade das situações, houve preocupação por parte do órgão em salvaguardar a identidade das pessoas retratadas, tendo os procedimentos adotados cumprido a sua função de anonimização e proteção da imagem.

Por outro lado, a utilização ineficaz destas técnicas ocorreu em apenas uma peça (10%), tratando-se de uma situação pontual, mas relevante do ponto de vista do cumprimento legal.

FIGURA 23 - RECURSO A TÉCNICAS DE OCULTAÇÃO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Número total de peças em que se aplica o recurso a técnicas de ocultação da identidade = 10. Valores em números absolutos.

As peças em que se verificou o recurso eficaz a técnicas de ocultação de identidade estiveram maioritariamente associadas a assuntos sensíveis, destacando-se *crimes e formas de violência* (3) e *atividades policiais* (2). Surgem ainda, com menor expressão, temas como *manifestações/reivindicações/protestos não laborais*, *Violência a Base de Género - VBG*, *práticas médicas* e *efemérides* (com 1 cada) (Figura 37 do Anexo II).

No domínio dos *crimes e formas de violência*, as técnicas de ocultação foram aplicadas na peça de tentativa de homicídio na sequência de uma discussão entre vizinhos, recorrendo-se a planos de detalhe da vítima (sem identificação facial), captação apenas de voz no caso da esposa, enquadramento do ombro para baixo na mãe e desfocagem de

elementos sensíveis, como sangue, garantindo a proteção da privacidade e dignidade. Noutra peça, relativa a denúncia de perseguições contra filho, com contraditório da outra parte, foi utilizado o anonimato com recurso exclusivo à voz. Já no caso de um roubo num estabelecimento comercial no Plateau, optou-se pela não identificação do funcionário, através de planos de detalhe do corpo sem exposição do rosto.

No âmbito das *atividades policiais*, na peça relativa à realização de uma operação em diversas zonas da Capital, foram utilizadas imagens de pessoas em espaços públicos com recurso à desfocagem, garantindo o anonimato dos intervenientes e evitando associações diretas. Na peça sobre a libertação dos suspeitos de homicídio de um menor na Achada Santo António, recorreu-se a imagens com aplicação de círculo fosco e desfocagem sobre as vítimas no chão, assegurando a proteção da sua identidade e ocultação de imagens sensíveis.

No tema *VBG*, no caso de uma mulher nigeriana que denunciou agressões por parte do marido, a ocultação da identidade foi assegurada através de planos detalhe das costas e imagens desfocadas, sem exposição do rosto, evidenciando a preocupação em preservar a identidade da vítima.

No que respeita às *manifestações/reivindicações/protestos não laborais* na peça sobre moradores de Achada Santo António para o aumento da delinquência, duas intervenientes optaram pelo anonimato, tendo sido utilizadas imagens desfocadas do local, ausência de captação visual das fontes e recurso à distorção de voz. Por fim, na categoria de *efemérides* na peça sobre alcoolismo no Fogo, recorreu-se a planos de detalhe com aplicação de efeito fosco de pessoas a consumir álcool, garantindo igualmente a sua não identificação.

Na amostra de 2025, a aplicação ineficaz das técnicas de ocultação de identidade ocorreu no domínio dos *crimes e formas de violência*, na peça relativa ao caso de assassinato de um adolescente na cidade da Praia. A insuficiência verifica-se apesar de alguns recursos adotados, como enquadramento do corpo sem exposição do rosto no testemunho de um familiar e a utilização de silhueta. Adicionalmente, as imagens da vítima no chão, ainda que com desfocagem, não foram suficientes para impedir a visualização de elementos sensíveis, como o corpo ensanguentado. Ainda assim, regista-se que foi emitido um aviso prévio antes da transmissão da peça.

FIGURA 24 - INDICADORES DE ÉTICA DE ANTENA

Indicadores de ética de antena	Fala Cabo Verde
Contém elementos violentos	1
Total	1

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Número total de peças em que se aplicam os elementos violentos = 1. Valores em números absolutos.

No conjunto das peças analisadas do Fala Cabo Verde, a violência esteve circunscrita a uma única peça, no âmbito dos indicadores de ética de antena.

Em determinadas circunstâncias, a exibição de violência pode mesmo revestir-se de importância jornalística e exercer, inclusive, uma função normativa, na medida em que o confronto com aquele tipo de conteúdo possa gerar um sentimento de reprovação e rejeição dos comportamentos envolvidos, o que pode ter justificado a cobertura e transmissão de imagens com este conteúdo no Fala Cabo Verde.

Descrição do conteúdo: “A peça dá conta do homicídio de um adolescente de 16 anos na cidade da Praia, do qual resultou ainda um ferido. O conteúdo inclui imagens da vítima no chão, com recurso a desfoco, que se revelou insuficiente, permitindo ainda visualização do corpo ensanguentado. No início da transmissão, o *pivot* advertiu para presença de imagens com conteúdo violento.”

A baixa incidência de conteúdos *com elementos violentos* aponta para uma prática noticiosa que tende a evitar a exposição recorrente a conteúdos potencialmente sensíveis. Esta peça enquadra-se no tema dominante *crimes e formas de violência* e o protagonista é a *vítima (ordem interna)* (Figura 38 e 39 do Anexo II).

FIGURA 25 - ADVERTÊNCIA PRÉVIA



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 533. Número total de peças em que se aplica advertência prévia = 1. Valores em números absolutos.

Na amostra de 2025, a peça que continha elementos violentos assinala a *advertência prévia*. Este aspeto é especialmente relevante no âmbito da ética de antena, pois demonstra a adoção de uma medida preventiva destinada a preparar os espectadores para conteúdos potencialmente sensíveis.

O tema dominante identificado foi *crimes e formas de violência – ordem interna* (Figura 40 do Anexo II).

Na amostra não foi identificada nenhuma peça com identificação de vítimas, identificação de menores, desrespeito do direito à reserva da intimidade e vida privada, elementos pornográficos, ou elementos suscetíveis de discriminar ou incitar ao ódio.

Primeiro Jornal



T I V E R

1 – CARACTERIZAÇÃO GERAL

Volume e Tempo

No universo das 505 peças emitidas na amostra de 2025, o maior número foi emitido em *maio*. O destaque deste mês é consequência direta do número de edições analisadas, sendo o único mês da amostra de 2025 que contemplou 3 edições do Primeiro Jornal.

Embora *julho* e *dezembro* ocupem a segunda posição entre os meses com maior número de peças, a diferença com os restantes cinco (5) em que foram analisadas duas (2) edições é reduzida, de 2 a 7 peças (Figura 1 do Anexo III).

FIGURA 1 - NÚMERO TOTAL DE PEÇAS, POR MÊS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em números absolutos.

As peças noticiosas emitidas em *maio* se debruçaram, maioritariamente, sobre a cobertura do *desporto*, mais concretamente do futebol, como os jogos do campeonato nacional, dos campeonatos europeus e da Liga dos Campeões, bem como o desempenho de jogadores cabo-verdianos em campeonatos internacionais.

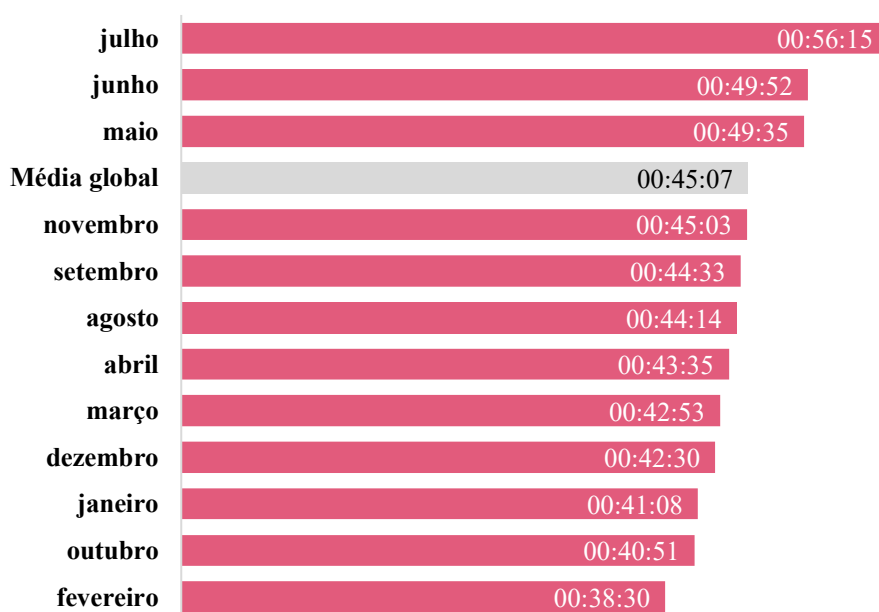
Destacaram-se, igualmente, *relações diplomáticas*, incluindo as reações da União Europeia a medidas anunciadas pelo presidente os EUA, os acordos económicos entre a França e o Vietname, as tensões diplomáticas entre a Guiné-Bissau e Portugal, a visita de

Estado do Presidente do Senegal à Guiné-Bissau e o apoio de líderes do Golfo ao novo governo de Damasco.

Já em sentido contrário, o mês de *abril* foi aquele em que se contabilizou o menor número de peças, seguido dos meses de *novembro* e *junho* na sequência do menor número de edições. Em cada um destes meses foi analisada apenas uma edição do *Primeiro Jornal*, correspondente a um dia da amostra, uma vez que as restantes datas coincidiam com o fim de semana, período em que este bloco informativo não é emitido.

Distribuindo as 505 peças pelos 22 dias da amostra (Figura 1 do Anexo III), verifica-se que o dia 19 de junho, quinta-feira, registou o maior número (26). No polo oposto encontra-se o dia 14 de *janeiro*, terça-feira, com o menor número de peças (19). Verifica-se, igualmente, a manutenção da tendência de redução da disparidade entre os dias com maior e menor número de peças, que passa de 8 para 7 peças face ao ano anterior.

FIGURA 2 - DURAÇÃO MÉDIA DO BLOCO INFORMATIVO, POR MÊS



Nota:

total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em horas: minutos: segundos.

Número

Em 2025, a maioria das edições do Primeiro Jornal analisadas apresentou uma duração média na ordem dos 40 minutos. As exceções foram os meses de *julho*, com a maior duração média da amostra, e *fevereiro* que registou a menor duração média. Estes

dados indicam a manutenção, em 2025, da tendência de maior uniformização da duração, já observada em 2024.

Em *julho*, a duração média dos serviços noticiosos da Televisão Independente de Cabo Verde situou-se cerca de 11 minutos acima da média global das 22 edições analisadas. Já em *fevereiro*, a duração média ficou mais de 6 minutos abaixo dessa média e cerca de 20 minutos inferior à registada em *julho*. Apenas três meses se situaram acima da média global.

Verificam-se sinais de um aumento da duração dos telejornais da Televisão Independente de Cabo Verde. Esta tendência é visível no aumento da maior duração média registada, sendo igualmente sustentada pela distribuição das edições por intervalos temporais: em 2025, estas repartem-se de forma quase equilibrada entre *menos de 45 minutos* (48,1%) e *entre 45 e 60 minutos* (47,1%), registando-se ainda uma edição com duração superior a uma hora (Figura 2 Anexo III). Em 2024, pelo contrário, predominavam as edições com duração inferior a 45 minutos.

FIGURA 3 - DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS, POR MÊS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em horas:minutos:segundos.

De forma geral, observa-se que a duração média das peças emitidas em 2025 se concentrou em torno de 1 minuto, embora com valores próximos dos 2 minutos. As

exceções correspondem aos dois meses com as maiores durações médias, que ultrapassaram a marca dos 2 minutos. *Julho* registra a maior média de duração das peças, situando-se 16 segundos acima da média dos 12 meses e 27 segundos acima da verificada em *dezembro*, mês com a menor média. No conjunto do ano, apenas três meses se situaram acima da média global.

Através da Figura 3 do Anexo III, verifica-se que a esmagadora maioria das peças teve menos de 3 minutos de duração (88,1%). Destaca-se o intervalo *entre 1 e 2 minutos*, que concentra 56% das peças, seguido das que ultrapassaram os 2 minutos (19%). Por outro lado, 13,1% das peças registaram as durações mais reduzidas da amostra, situando-se abaixo de 1 minuto. Apenas 12% dos conteúdos emitidos no Primeiro Jornal ultrapassaram os 3 minutos, e, destes, 2% tiveram duração superior a 5 minutos.

Em termos temáticos, o *desporto* predomina nas peças com *menos de 1 minuto e entre 1 e 2 minutos*, indicando uma maior presença deste tema em formatos mais breves. Já a *política internacional* assume maior peso nas peças com duração superior a 2 minutos. Nas peças mais longas, *entre 3 e 5 minutos e acima de 5 minutos*, predomina a *política nacional*, o que aponta para um tratamento mais desenvolvido destes conteúdos (Figura 4 do Anexo III).

Hierarquização

Política nacional é a temática mais presente nas peças de *abertura da primeira parte* deste bloco informativo, com uma vantagem de 31,8 pontos percentuais (p.p.) face à segunda posição, ocupada pela *ordem interna*. Este resultado assinala o regresso da *política nacional* à primeira posição, após a inversão registada em 2024, quando a *ordem interna* passou a ter maior peso na abertura da primeira parte, interrompendo um padrão de vários anos marcado pelo predomínio da *política nacional*. Dentro desta temática, as peças que abordaram as *atividades da Presidência da República* (9,1%) mantiveram-se como as mais frequentes na abertura do noticiário analisado. Os restantes oito (8) temas desta categoria registaram uma representatividade idêntica, de 4,5% cada (Figura 5 do Anexo III).

Comparativamente ao ano anterior, observa-se um alargamento do leque temático na *abertura da 1ª parte*, praticamente duplicando (de 4 para 9 temáticas), ainda que persista alguma concentração editorial em assuntos específicos.

FIGURA 4 - POSIÇÃO DAS PEÇAS NO ALINHAMENTO, POR TEMÁTICA DOMINANTE

Temática dominante	Abertura 1ª parte	Abertura 2ª parte	Fecho
Política nacional	45,5%	-	-
Política internacional	9,1%	45,5%	-
Defesa	-	4,5%	-
Ordem interna	13,6%	27,3%	-
Sistema judicial	9,1%	-	-
Saúde e ação social	-	9,1%	-
Ambiente	9,1%	-	-
Cultura	-	4,5%	-
Comunicação	4,5%	4,5%	-
Ciência e tecnologia	4,5%	4,5%	-
Desporto	-	-	100%
Sociedade	4,5%	-	-
Total	100% (22)	100% (22)	100% (22)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em percentagem.

Já na *abertura da segunda parte*, a *política internacional* passa a ser a temática dominante. Ainda assim, esta predominância não se traduz numa dispersão equilibrada de assuntos, uma vez que o peso da temática é impulsionado por um conjunto relativamente concentrado de subtemas, com destaque para *ações governativas/Estado* (9,1%), *conflitos armados* (9,1%) e *relações diplomáticas* (9,1%), que, em conjunto, representam mais de metade da presença da *política internacional* nesta parte do telejornal.

A *ordem interna* surge como segunda temática nas duas aberturas, mas com uma expressão claramente inferior e com concentração em *crimes e formas de violência e acidentes e catástrofes*.

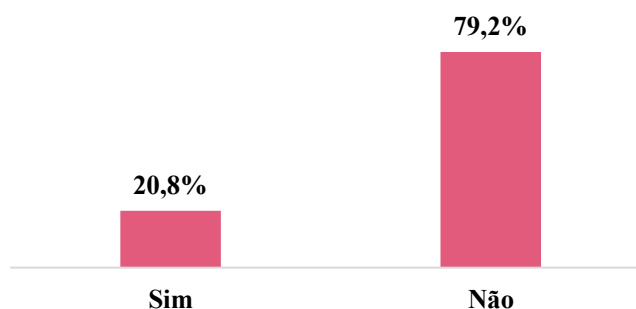
A totalidade das edições da amostra encerrou com peças sobre *desporto*, com destaque evidente para o *basquetebol* (50%) e para o *ténis* (27,3%) internacionais (Figura 5 do Anexo III).

Quanto aos atores principais, a *abertura da 1.ª parte* é protagonizada sobretudo por figuras da *política nacional*, com destaque para o *Presidente da República*, os *ministros* e os *representantes dos restantes organismos públicos* (10,5% cada), enquanto na *abertura da 2.ª parte* se destacam protagonistas ligados à *ordem interna*, sobretudo *vítimas* (50%). Já no *fecho*, predominam os atores associados ao *desporto* (100%), especialmente *atletas e técnicos desportivos* (95,2%), confirmando a coerência entre o alinhamento temático e o perfil dos protagonistas nesta fase do noticiário (Figura 6 do Anexo III).

Analisando o cruzamento entre geografia e posição no alinhamento, verifica-se que a *abertura da primeira parte* privilegia sobretudo referências nacionais, com forte concentração em enquadramentos de âmbito nacional (52,4%), evidenciando um arranque editorial centrado no arquipélago e na agenda interna. Já a *abertura da segunda parte* apresenta um padrão claramente distinto, com predominância da geografia internacional, sobressaindo referências ao *continente africano* (77,3%) e a *vários países* (13,6%) de diferentes áreas continentais (Figura 7 do Anexo III).

No *fecho*, observa-se domínio total da geografia internacional, resultando num encerramento maioritariamente centrado na realidade desportiva dos continentes americano (45,5%) e europeu (27,3%).

FIGURA 5 - PEÇAS COM DESTAQUE



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505; número total de peças com destaque = 66. Valores em percentagem.

Os dados relativos ao ano de 2025, patentes na figura 5, mostram que a maioria das peças monitorizadas não teve destaque, registando-se uma média de cinco (5) peças com destaque por edição.

Em termos temáticos, as peças com destaque incidiram predominantemente sobre *política nacional* (21,9%), *desporto* (18,1%), *política internacional* (15,2%) e *ordem interna* (15,2%) (Figura 8 do Anexo III).

Quanto aos atores principais, observa-se uma concentração em protagonistas ligados à *política nacional* (28,4%), à *ordem interna* (21,6%) e ao *desporto* (17,6%), nomeadamente *ministros, vítimas e atletas e técnicos desportivos* (Figura 9 do Anexo III).

2 – DIVERSIDADE

Análise temática

Considerando a análise temática da amostra de 505 peças, o *desporto* mantém-se como a temática mais frequente. Seguem-se a *política internacional* e a *política nacional*, que trocam de posição face ao ano anterior. Este resultado aponta para um reforço do peso do *desporto* e da *política internacional* na agenda do bloco noticioso, em detrimento da *política nacional*.

FIGURA 6 - TEMÁTICAS DOMINANTES

Temática dominante	Primeiro Jornal
Desporto	32,1%
Política internacional	16,4%
Política nacional	13,5%
Ordem interna	9,7%
Economia, finanças e negócios	4,0%
Cultura	3,4%
Saúde e ação social	2,8%
Ambiente	2,8%
Urbanismo	2,4%
Relações laborais	2,2%
Sociedade	2,0%
Sistema judicial	1,8%
Crença e religião	1,6%
Educação	1,2%
População	1,2%
Comunicação	1,0%
Ciência e tecnologia	1,0%
Grupos minoritários	0,6%
Defesa	0,4%
Vida social	0,2%
Total	100% (505)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em percentagem.

A tendência para uma forte presença dos temas *futebol* (70,4%) e *basquetebol* (11,7%), mais concretamente a cobertura noticiosa dos campeonatos nacionais e europeus de futebol, dos resultados dos jogos da NBA, das contratações dos clubes europeus e do desempenho dos internacionais cabo-verdianos, justifica o relevo da temática *desporto* (Figura 10 do Anexo III).

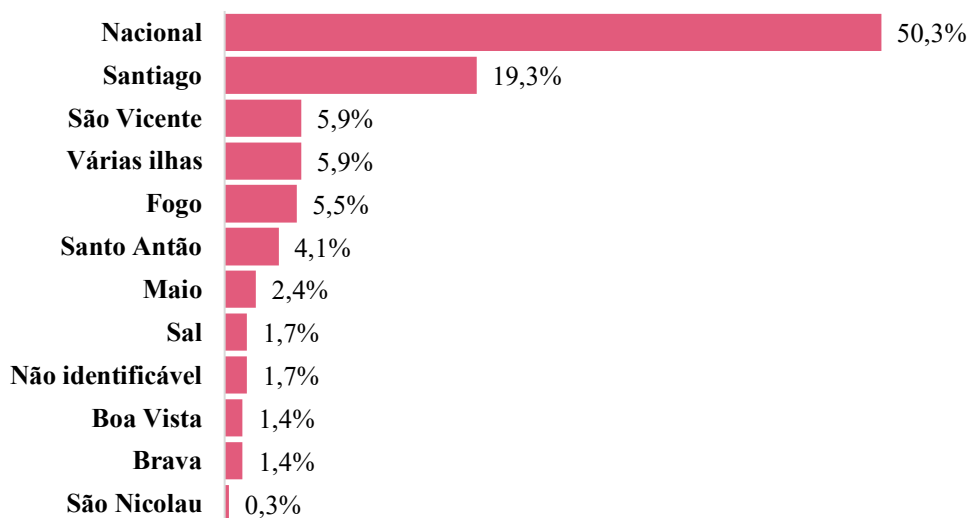
As peças sobre *política internacional* centraram-se em *relações diplomáticas* (22,9%), *ações governativas/Estado* (18,1%) e *conflitos armados* (18,1%). Na temática *política nacional*, há uma grande dispersão de temas (25), a maioria com valores muito próximos entre si. Porém, os temas *atividades de autarquias* (10,3%) e *divergências ou críticas à ação governamental* (8,8%), surgem levemente destacados.

A temática *ordem interna* é a quarta mais presente nas peças analisadas, destacando-se os temas *acidentes e catástrofes* (32,7%), *atividades policiais* (24,5%), *crimes e formas de violência* (16,3%) e *prevenção* (12,2%) (Figura 10 do Anexo III).

As peças que se debruçaram sobre a temática *vida social* registaram a menor representatividade na amostra de 2025.

Análise geográfica

FIGURA 7 - ENFOQUE GEOGRÁFICO NACIONAL DAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Número total de peças com enfoque geográfico nacional = 290. Valores em percentagem.

No que diz respeito à diversidade geográfica das peças da amostra de 2025, o enfoque nacional continua a ser o mais frequente, estando presente em mais de metade das 290 peças analisadas que se referem ao arquipélago. Trata-se de conteúdos que abordam acontecimentos ou problemáticas a partir de um enquadramento que abrange o conjunto do país, e não apenas a ilha ou o concelho onde ocorrem. Observa-se ainda a manutenção da tendência de crescimento no número de peças que se referem ao arquipélago, com mais 32 peças face a 2024.

Como segundo enfoque mais destacado, surge a ilha de *Santiago*, principalmente a região de Santiago Sul. Note-se a enorme disparidade entre esta e as restantes ilhas presentes na cobertura deste ano. Uma diferença que vai de 13 a 19 p.p.

São Vicente e várias ilhas surgem como o terceiro enquadramento geográfico mais presente na amostra analisada. A ilha de *São Nicolau* volta a ser o enquadramento geográfico com menor peso na cobertura noticiosa da TIVER, registando, desta vez, uma diminuição adicional de 1 p.p. Na amostra de 2025, todas as ilhas tiveram representação isolada nas peças analisadas.

Ao cruzar o enfoque geográfico nacional com as temáticas dominantes (Figura 11 do Anexo III), verifica-se que, a cobertura se concentra sobretudo em três áreas: *política nacional*, *desporto* e *ordem interna*, que se destacam como as principais temáticas do noticiário. Todos os enfoques geográficos nacionais registam pelo menos uma destas temáticas entre as três (3) principais.

A *política nacional* ganha maior destaque em peças com enfoque em *Santiago* (50%), em *várias ilhas* (41,2%) e em *nacional* (30,1%). O *desporto* tem maior peso nas peças com localização geográfica não identificável (40%), surgindo também com expressão relevante em *Santiago Sul* (26,2%) e em *Santo Antão* (25%). Já a *ordem interna* apresenta maior presença em *São Nicolau* (100%) e *Boa Vista* (50%).

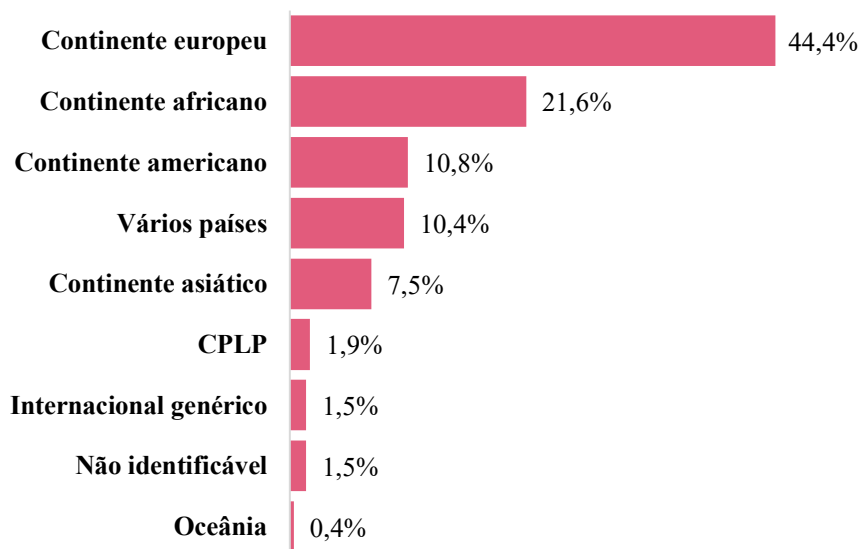
A *política nacional* ganha maior destaque nas peças com enfoque em *Santiago* (50%), em *várias ilhas* (41,2%) e no plano nacional (30,1%). O *desporto* assume maior peso (40%), surgindo também com expressão relevante em *Santiago Sul* (26,2%) e em *Santo Antão* (25%). Já a *ordem interna* apresenta maior presença em *São Nicolau* (100%) e na *Boa Vista* (50%).

Quanto ao *ambiente*, à *cultura* e ao *urbanismo*, embora não estejam entre os temas mais frequentes no total da amostra, sobressaem em várias ilhas, nomeadamente, *São Vicente*, *Sal*, *Brava*, *Boa Vista* e *Maio*.

No caso específico da ilha de *Santiago*, a divisão em regiões permite constatar que *desporto* é a temática dominante tanto no Sul (26,2%) como no Norte (16,7%). Neste último partilha a posição com *ordem interna* (16,7%).

Quanto à diversidade temática, *nacional* regista o maior valor (19), seguido de *Santiago Sul* (14), *Santiago Norte* (11) e *São Vicente* (11).

FIGURA 8 - ENFOQUE GEOGRÁFICO INTERNACIONAL DAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Número total de peças com enfoque geográfico internacional = 244. Valores em percentagem.

Das 505 peças analisadas em 2025, verifica-se que 268 (53,1%) remetem para uma localização em contexto internacional. A maior parte das peças tende a especificar um ou vários países de um mesmo continente, como local de ação dos acontecimentos reportados. Por outro lado, 13,8% das peças analisadas apresentaram como local de ação *vários países*, *CPLP* e/ou *internacional genérico*; ou seja, nesses conteúdos não há nenhum país ou grupo de países de uma mesma área continental com destaque enquanto local de ação.

Nas peças em que a localização geográfica remete para um ou vários países de um mesmo continente, verifica-se que o europeu surge, à semelhança de anos anteriores, claramente destacado, face às restantes áreas continentais, com larga diferença relativamente à representatividade do *continente africano*, o segundo mais presente.

O terceiro continente com maior representatividade é o americano, seguido pela Ásia, com menos 3,3 p.p. A *Oceânia* é a área continental menos presente na cobertura da TIVER.

A nível individual, no *continente europeu*, *Portugal* (39,5%) é o país mais referido, seguido de *vários países do continente* (11,8%) e da *Espanha* (8,4%). Este é o continente com maior diversidade territorial na amostra internacional de 2025, com referência a 20 países de forma isolada (Figura 12 do Anexo III).

No que respeita ao *continente africano*, para além das referências a *vários países do continente* (22,4%), destacam-se *Moçambique* (19%) e *Angola* (12,1%), evidenciando que a cobertura internacional tende a articular referências a países específicos com enquadramentos regionais. De notar, igualmente, a diversidade de países ou regiões africanos mencionados (19), ainda que com representatividade individual reduzida na maioria dos casos.

Por sua vez, o *continente americano* apresenta uma cobertura fortemente concentrada nos *Estados Unidos da América* (79,3%), seguidos do *Brasil* (10,3%), sendo residual a presença de outros países do continente.

No *continente asiático*, sobressaem as referências a *países do Médio Oriente* (30%), seguindo-se *Arábia Saudita* (15%), *Azerbaijão* (10%) e *Dubai* (10%). Os restantes países registam uma presença pontual. Já a *Oceânia*, surge representada apenas pela *Austrália*.

Tal como se observa na Figura 13 do Anexo III, as peças com enfoque geográfico internacional são dominadas pelo *desporto* na maioria das regiões analisadas. A exceção é o *continente africano*, onde predomina a *política internacional*, segundo tema mais frequente nas peças sobre o estrangeiro. Contrariamente às restantes áreas continentais, em África a segunda temática mais presente é a *ordem interna* (17,2%), o que revela uma cobertura mais centrada em conflitos, catástrofes e crimes.

Nas peças classificadas como *vários países*, a *política internacional* continua a assumir a maioria, reforçando o carácter transversal desta temática. Já nas peças referentes à *CPLP* e ao *internacional genérico*, predomina o *desporto*.

A única peça sobre a Oceânia se refere aos resultados dos jogos de ténis do Grand Slam de Austrália.

Análise das fontes

De acordo com a Figura 9, em 2025, as fontes oriundas da área da *comunicação* continuam a ser a principal fonte de informação da maioria das peças analisadas e com um reforço do seu protagonismo (+ 9,5 p.p.). Este dado revela uma forte presença de conteúdos mediados por outros órgãos de comunicação social, nacionais e internacionais, o que aponta para uma dependência significativa de fontes secundárias e para práticas de reaproveitamento ou citação de informações já publicadas, em detrimento da apuração direta.

FIGURA 9 - FONTES PRINCIPAIS DAS PEÇAS

Fonte principal	Primeiro Jornal
Comunicação	66,0%
Política nacional	14,1%
Desporto	7,3%
Comunidade política internacional	2,3%
Ordem interna	2,0%
Cultura	2,0%
Urbanismo	1,0%
Relações laborais	0,8%
Educação	0,8%
Ambiente	0,8%
Ciência e tecnologia	0,8%
Sistema judicial	0,5%
Economia, finanças e negócios	0,5%
Crença e religião	0,5%
Sociedade	0,5%
Saúde e ação social	0,3%
Total	100% (397)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em percentagem.

As fontes da *política nacional* mantêm-se como a segunda mais frequente, porém com uma representatividade muito menor do que em 2024 (- 8,9 p.p.). As fontes do *desporto*, por seu lado, ganharam destaque (-1,6 p.p.). As restantes 13 categorias de fontes registaram presenças residuais.

Considerando as subcategorias de fontes principais dentro da grande categoria *comunicação*, observa-se que *órgãos de comunicação social* domina com 99,6% de representatividade (Figura 14 do Anexo III).

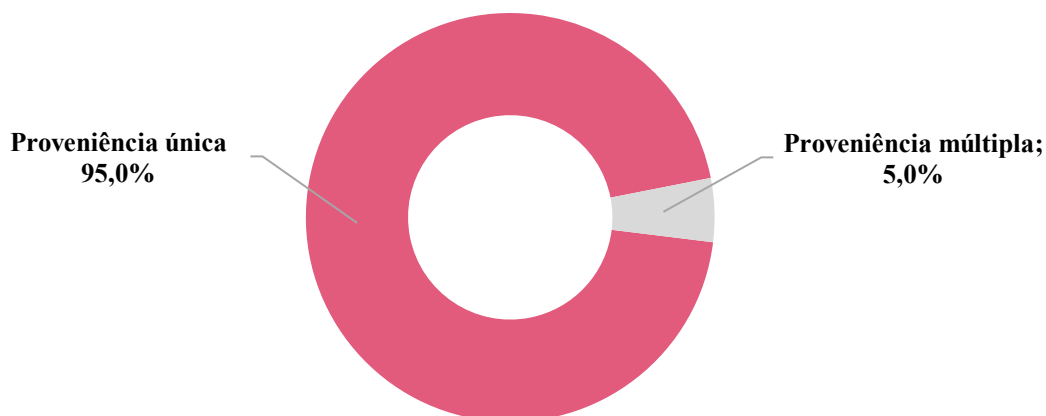
Considerando as subcategorias de fontes principais dentro da grande categoria *política nacional*, verifica-se que a presença do *Governo* é claramente predominante (51,8%), distanciando-se da *Presidência da República*, que surge na segunda posição (12,5%). Estes dados evidenciam uma crescente concentração da origem da informação na esfera governamental, em comparação com os restantes atores político-partidários.

No universo do desporto destacam-se como principais fontes de informação as *associações e clubes desportivos*, responsáveis por 65,5% das intervenções, seguidas pelas *organizações e federações desportivas*, com 27,6%.

Entre as fontes de informação globalmente menos consultadas encontram-se as áreas *saúde e ação social, sistema judicial, crença e religião, economia, finanças e negócios e sociedade*.

Vale recordar que, relativamente à análise de alguns conteúdos dos noticiários, esta variável não se aplica, nomeadamente: espaços de comentário/opinião.

FIGURA 10 - NÚMERO DE ÁREAS DE FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Total de peças em que se aplica a variável fontes de informação = 397. Valores em percentagem.

Na maioria das peças com fontes identificadas, observa-se o predomínio de fontes provenientes de uma única área, enquanto o recurso a fontes de proveniências diversas (proveniência múltipla) surge de forma residual. Este padrão indica uma limitada diversificação das áreas consultadas na construção da informação.

Como se observa na Figura 15 do Anexo III, ao cruzar as proveniências com as categorias de fontes principais, verifica-se a predominância das fontes da *comunicação* (69,5%) nas peças com fontes de *proveniência única* e as da *política nacional* (65%), nas peças com fontes de *proveniência múltipla*.

As temáticas *sistema judicial, economia, finanças e negócios, educação, saúde e ação social e defesa* registaram a menor incidência de peças com fontes de *proveniência única*. Já nas peças com *proveniência múltipla*, as áreas *desporto, comunidade política internacional, cultura, sistema judicial e economia, finanças e negócios* apresentam a representatividade mais baixa, reforçando que as informações facultadas por estas fontes raramente são utilizadas em articulação com outras categorias de fonte.

Vale recordar que, relativamente à análise de alguns conteúdos dos noticiários, esta variável não se aplica, nomeadamente espaços de comentário/opinião.

Análise dos Protagonistas

Dos dados apurados constantes das 505 peças analisadas, foi possível identificar protagonistas em 471 (93,3%), o que significa que 34 peças do Primeiro Jornal da TIVER não tiveram atores personalizados.

Dos atores identificados, conferiu-se maior protagonismo aos do *desporto*, da *política nacional*, da *ordem interna* e da *comunidade política internacional*. Os atores da área *grupos minoritários* são aqueles que, em termos globais, obtiveram uma representação mais reduzida como protagonistas.

Na área do *desporto* destacam-se, claramente, os *atletas e técnicos desportivos* (92,3%), enquanto, na *ordem interna*, predominam as *vítimas* (70,2%) e *suspeitos de crimes e atos ilícitos* (19,3%).

FIGURA 11 - ATORES PRINCIPAIS DAS PEÇAS

Ator principal	Primeiro Jornal
Desporto	30,1%
Política nacional	18,9%
Ordem interna	12,1%
Comunidade política internacional	11,7%
Sociedade	4,5%
Economia, finanças e negócios	4,0%
Cultura	4,0%
Relações laborais	2,3%
Sistema judicial	1,7%
Educação	1,7%
População	1,7%
Crença e religião	1,7%
Saúde e ação social	1,3%
Comunicação	1,1%
Ambiente	0,8%
Defesa	0,6%
Urbanismo	0,6%
Ciência e tecnologia	0,6%
Grupos minoritários	0,4%
Total	100% (471)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Total de peças com atores personalizados = 471.

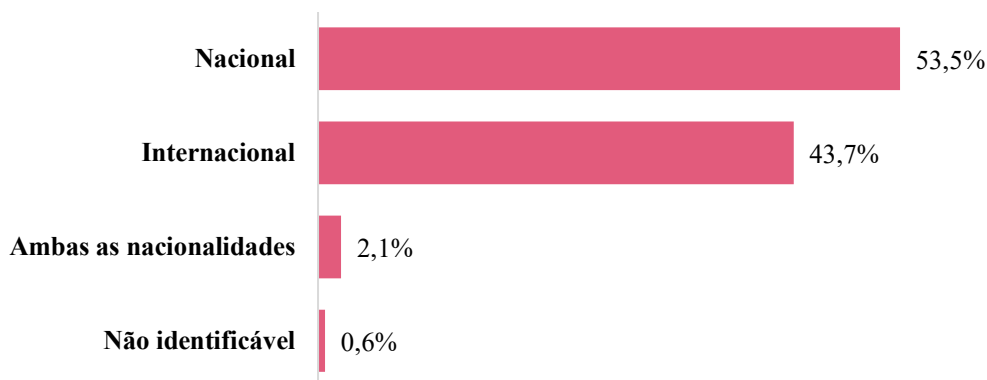
Valores em percentagem.

Considerando apenas os protagonistas da *política nacional*, verifica-se que os *ministros* (38,2%) continuam a ser os principais representantes dos atores desta área. A segunda posição é ocupada pelos *representantes dos restantes organismos públicos* (14,6%), seguidos do *Presidente da República* (10,1%) (Figura 15 do Anexo III).

No que concerne às subcategorias de atores da *comunidade política internacional*, há um predomínio claro e mais acentuado, comparativamente a 2024, dos *representantes de Estado e de Governo estrangeiros* (65,5%). Em segundo lugar surgem os

representantes de organizações da União Europeia (10,9%), mas com um peso claramente inferior.

FIGURA 12 - NACIONALIDADE DOS ATORES PRINCIPAIS DAS PEÇAS



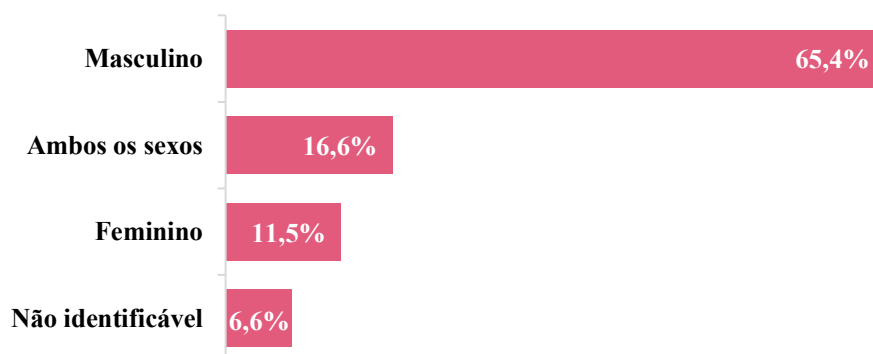
Nota: Total de peças com atores personalizados = 471. Valores em percentagem.

Em 2025, os protagonistas de nacionalidade cabo-verdiana reforçam a sua predominância nas peças da amostra do Primeiro Jornal da TIVER, mantendo-se claramente à frente dos atores internacionais. Os casos em que surgem protagonistas de *ambas as nacionalidades*, ou em que não foi possível identificar a nacionalidade, têm uma expressão residual. Este resultado confirma a tendência iniciada em 2023, ano em que, pela primeira vez em oito anos, os protagonistas nacionais superaram os internacionais, evidenciando um reforço gradual do peso dos atores nacionais na cobertura informativa.

Os protagonistas nacionais provêm, principalmente, da *política nacional* (35,3%), e do *desporto* (21,8%), enquanto os internacionais estão maioritariamente associados ao *desporto* (41,3%), à *comunidade política internacional* (25,2%) e à *ordem interna* (15,5%). Nos casos em que se registam atores principais de *ambas as nacionalidades*, sobressaem as áreas da *economia, finanças e negócios*, do *urbanismo* e da *sociedade* (20% cada). Os protagonistas cuja nacionalidade não foi possível identificar concentram-se na *ordem interna* (Figura 17 do Anexo III).

Através da mesma tabela, é possível perceber também que foram protagonistas nas peças das 22 edições do Primeiro Jornal da TIVER atores nacionais de 17 áreas e internacionais de 16 áreas.

FIGURA 13 - SEXO DOS ATORES PRINCIPAIS



Nota: Total de peças com atores personalizados = 471. Valores em percentagem.

Contrariamente ao observado na nacionalidade dos atores principais, no que diz respeito ao sexo registam-se alterações face à tendência observada nos últimos anos. Em 2025 mantém-se a predominância dos protagonistas masculinos, face aos femininos, mas verifica-se um novo alargamento da diferença entre os dois sexos (+ 0,8 p.p.), invertendo a ligeira tendência de aproximação que se vinha registando desde 2022.

Esta inversão resulta da diminuição das peças com protagonistas *femininos* e de *ambos os sexos*, a par de um ligeiro aumento dos protagonistas *masculinos* e, sobretudo, do crescimento dos casos em que não foi possível identificar o sexo dos atores (+ 4,4 p.p.). Nas peças em que o sexo dos protagonistas não é identificável, a *ordem interna* continua a ter um peso particularmente elevado (54,8%), embora consideravelmente menor do que no ano anterior (-17,9 p.p.), refletindo, em regra, situações em que os protagonistas surgem identificados de forma genérica, frequentemente como “vítimas”, sem caracterização individual detalhada.

Ao mesmo tempo, aumentou em 2025 de forma expressiva o número de áreas temáticas com atores cujo sexo não foi possível identificar, passando de quatro em 2024 para dez, o que sugere que esta evolução poderá estar associada não só ao tipo de temas abordados, mas também ao grau de clareza da informação facultada pelo órgão nas peças (Figura 18 do Anexo III).

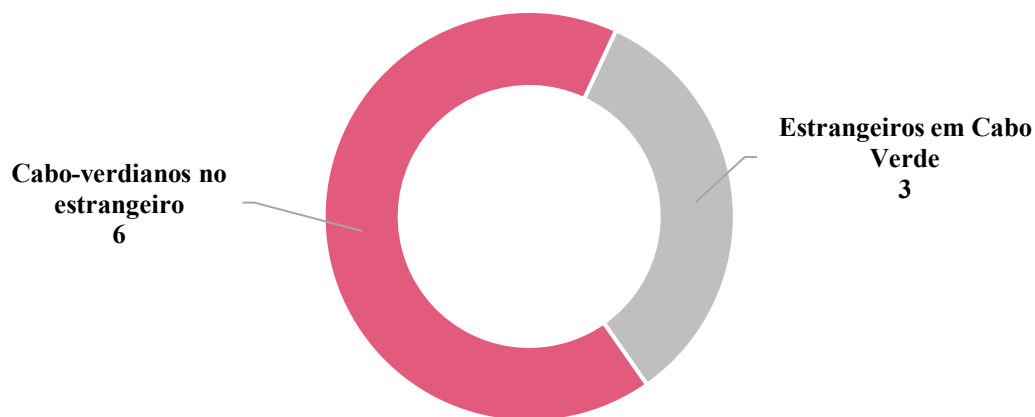
Tal como mostra a Figura 18 do Anexo III, os protagonistas masculinos destacam-se sobretudo no *desporto* (41,6%) e na *política nacional* (21,8%) e *internacional* (13,3%). Embora este tipo de atores se disperse por mais 14 diferentes áreas, são valores muito menores comparativamente aos referidos anteriormente. Já as protagonistas provêm,

principalmente, da *política nacional* (38,9%) e da *comunidade política internacional* (11,1%) e apresentam uma menor diversidade de áreas de proveniência (12).

Os protagonistas de *ambos os sexos* surgem principalmente em peças relacionadas com a *ordem interna* (23,1%), a *sociedade* (17,9%) e *o desporto* (11,5%), o que indica que este tipo de protagonismo partilhado tende a ocorrer em temas de impacto coletivo ou de representação diversificada.

Representação das minorias

FIGURA 14 - PRESENÇA OU REFERÊNCIA A MIGRANTES NAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Número total de peças com presença ou referência a migrantes =9. Valores em números absolutos.

Tal como se pode verificar no gráfico acima apresentado, os migrantes foram referenciados ou tiveram presença em nove (9) das 505 peças analisadas (1,8%), registando-se um aumento de uma (1) peça face ao ano anterior. Esta presença é quase totalmente assegurada por conteúdos relacionados com *cabo-verdianos no estrangeiro*.

As peças centradas na diáspora distribuem-se por vários domínios temáticos, ligados à política nacional, aos transportes, à cultura, ao desporto e à religião (Figura 19 do Anexo III). Estes conteúdos centraram-se sobretudo na participação de emigrantes nos EUA nas festas do Dia do Município de São Filipe do Fogo, histórias de vida de cabo-verdianos emigrados, iniciativas comunitárias e desportivas da diáspora, presença de comunidades cabo-verdianas em cidades europeias como Roterdão e Mondonhede, e

ligações aéreas entre Açores, EUA e Cabo Verde com impacto na mobilidade da comunidade emigrada.

Já as peças com *estrangeiros em Cabo Verde* debruçaram-se sobre *relações diplomáticas e imigração*, nomeadamente os contactos diplomáticos com comunidades estrangeiras residentes no país, como a visita da Embaixadora dos EUA para encontros com cidadãos norte-americanos, reivindicações de imigrantes sobre o tempo de espera para obtenção do título de residência e iniciativas do embaixador de Angola para reforçar laços com a comunidade angolana residente em Cabo Verde.

No plano dos protagonistas (Figura 20 do Anexo III), os cabo-verdianos no estrangeiro surgem em peças cujos atores principais provêm sobretudo das áreas da política, da economia, da cultura e da religião, bem como da categoria *População*, na qual se inserem os emigrantes. Já os *estrangeiros em Cabo Verde* surgem em peças com maior destaque de *ministros, representantes de Estado e de governos estrangeiros e de imigrantes*.

FIGURA 15 - PRESENÇA OU REFERÊNCIA A CRENÇA/RELIGIÃO NAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Número total de peças com presença ou referência a crença/religião = 11. Valores em números absolutos.

No que toca à referência ou presença de crença/religião nas peças, observa-se um novo decréscimo da diversidade religiosa na amostra do serviço noticioso das 19 horas da TIVER. Das 11 presenças ou referências registadas em 2025, 10 dizem respeito à *Igreja Católica*, enquanto apenas uma agrega *várias* crenças e religiões, reforçando a forte concentração desta temática numa única confissão.

Do ponto de vista temático, a religião entra no alinhamento sobretudo como assunto em si mesmo, quando integrada na categoria *cristianismo católico* (8), mas também como componente transversal em peças de *atividades de autarquias e atentados e terrorismo*, o que aponta para um tratamento editorial em que o fenómeno religioso

funciona mais como debate autónomo do que como enquadramento secundário (Figura 21 do Anexo III).

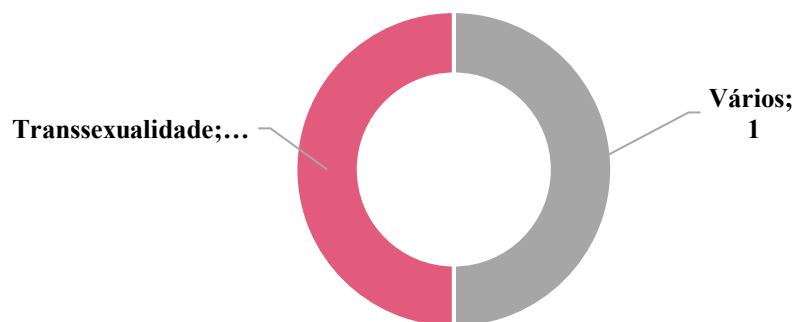
A análise dos protagonistas reforça esta tendência: o destaque recai principalmente em *líderes religiosos* e outros atores da crença e religião (8), seguidos de *presidentes de câmara*, de *vítimas* e de *pequenos e médios empresários*, o que indica que a presença da religião é frequentemente mediada por figuras com autoridade institucional (Figura 22 do Anexo III).

Tal como indica a Figura 23 do Anexo III, a referência ao catolicismo aparece associada tanto a peças de enfoque tanto nacional, como internacional.

As 10 peças que remetem para questões da *Igreja Católica* retrataram, a nível nacional, as celebrações e iniciativas religiosas no país, como a procissão e bênção de botes em honra da Santa padroeira Santa Cruz, o início da semana de educação moral e religiosa católica na Cidade da Praia e a realização do 3.º campo nacional de escuteiros, bem como referências ao percurso e testemunho do cardeal cabo-verdiano D. Arlindo Furtado. Já no plano internacional, o sequestro e morte de cristãos em Cabo Delgado (Moçambique), o intercâmbio entre a Diocese de Mondonhedo (Espanha) e a Diocese de Santiago, as celebrações religiosas do Dia de Cinzas e as notícias relacionadas com o Papa Francisco e o conclave no Vaticano.

A peça que conglobera a referência a *várias* crenças e regiões enquadra-se no tema *conflitos armados*, reportando-se os apelos à paz por parte de líderes de diferentes igrejas cristãs na República Democrática do Congo, nomeadamente, os responsáveis da Igreja Católica e da Igreja de Cristo do Congo.

FIGURA 16 - PRESENÇA/REFERÊNCIA A COMPORTAMENTO/ORIENTAÇÃO SEXUAL



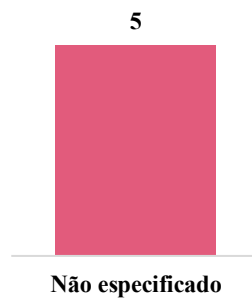
Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em números absolutos.

Tal como se pode verificar no gráfico acima apresentado, as questões ligadas ao comportamento/orientação sexual foram referenciadas em apenas duas (2) peças ao longo das 22 edições analisadas. Uma das referências diz respeito à transsexualidade, enquanto a outra abrange várias orientações/identidades no contexto de um evento do orgulho LGBT.

As peças em causa, todas de âmbito internacional, se referem à decisão do Supremo Tribunal dos EUA de manter a proibição de tratamentos médicos para mudança de sexo em menores e a proibição de um evento do orgulho LGBT na Hungria.

A temática das peças foi *atividades de organizações da União Europeia e casos de justiça* e os atores principais *representantes de organizações da União Europeia e representantes do Supremo Tribunal de Justiça* (figuras 24 e 25 do Anexo III).

FIGURA 17 - PRESENÇA/REFERÊNCIA À DEFICIÊNCIA



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em números absolutos.

Em 2025, a presença ou referência à deficiência registou-se em 1% das peças do Primeiro Jornal da TIVER, o que revela uma expressão pontual na amostra analisada. Predominam as referências à deficiência de forma geral (*não especificado*).

Os dados das figuras 26 e 27 do Anexo III permitem ver que as peças sobre a deficiência surgem associadas sobretudo a conteúdos de *portadores de deficiência* (3), mas seguidos de *ensino superior* (1) e *saúde materna e reprodutiva* (1), com protagonismo de *representantes/cidadãos portadores de deficiência* (2), do *Primeiro-ministro* (1), de *estudantes* e de *responsáveis do sistema de saúde* (1).

Estas peças centraram-se na realização de um congresso sobre educação inclusiva, no Fórum da ADEVIC sobre a empregabilidade de pessoas com deficiência, bem como em campanhas de sensibilização para maior apoio a mães de crianças com esta condição

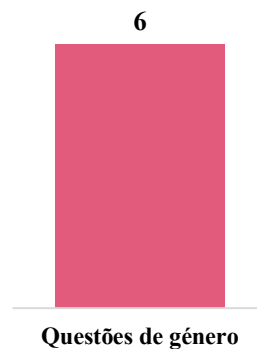
e em compromissos institucionais de promoção do acesso ao emprego digno para este grupo.

Representação de Género

Na amostra, foram identificadas seis (6) peças com referência a questões relacionadas com o género, correspondendo a 1,2% das 505 peças analisadas. Os temas dominantes destas peças são *empreendedorismo* (2), *efemérides* (2), *histórias de vida* (1) e *atividades de autarquias* (1) (Figura 28 do Anexo III).

O número de peças com referência a questões de género mantém-se praticamente idêntico ao de 2024, registando-se apenas um aumento de duas (2) peças, o que confirma a baixa atenção editorial ao tema, já verificada no ano anterior.

FIGURA 18 - PRESENÇA/REFERÊNCIA A QUESTÕES DE GÉNERO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em números absolutos.

A narrativa destas peças centrou-se sobretudo nas celebrações do Dia da Mulher Cabo-verdiana, como iniciativas e testemunhos que destacam o papel das mulheres no empreendedorismo e na formação profissional, valorização da presença feminina em profissões tradicionalmente masculinas, bem como projetos e ações de capacitação que incentivam a participação e o empoderamento das mulheres.

Os protagonistas destas peças noticiosas pertencem principalmente a áreas ligadas à política nacional (*ministros e presidentes de Câmara*), mas também *representantes de forças de segurança, trabalhadores/desempregados, artistas e outros criadores e adultos* (Figura 29 do Anexo III).

3 – RIGOR

FIGURA 19 - REGISTO JORNALÍSTICO DAS PEÇAS

Registo jornalístico	Primeiro Jornal
Notícia	99,6%
Breve	0,2%
Análise	0,2%
Total	100% (505)

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em percentagem.

O registo jornalístico predominante nas peças constantes da amostra deste serviço de programas privado é a *notícia* (99,6%) cujo peso está muito próximo da totalidade das peças analisadas em 2025.

Constatou-se a representatividade residual do registo informativo *breve* (0,2%) - entendido como a peça noticiosa com duração inferior a 20 segundos - e do registo opinativo *análise* (0,2%). Verificou-se igualmente a ausência dos géneros informativos *entrevista* e *reportagem*, bem como de géneros opinativos como *comentário/opinião*, *crónica*, *debate* ou *voxpop*.

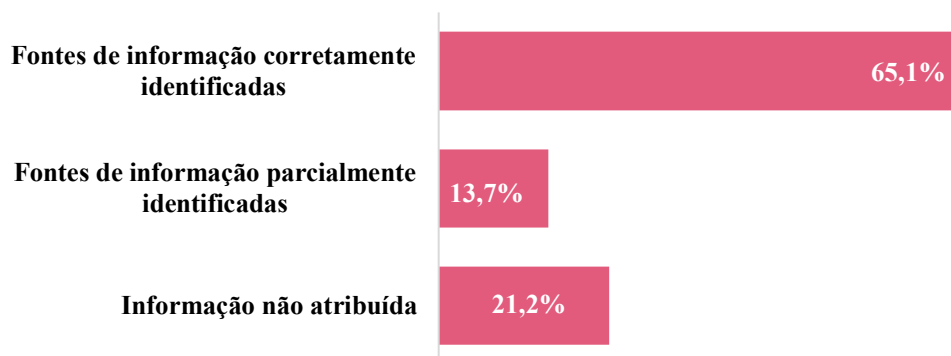
Na Figura 30 do Anexo III é possível verificar que a *notícia* abrangeu todas as 20 temáticas, entre as quais se destacam o *desporto* (32%), a *política internacional* (16,5%) e a *política nacional* (13,3%). A *breve* incidiu sobre a temática *desporto*, enquanto a *análise* teve como foco a *política nacional*.

FIGURA 20 - PRESENÇA DE COMENTADORES/ANALISTAS

Comentadores/Analistas	Primeiro Jornal
Vladimir Silves Ferreira - Analista	1
Total	1

Quanto à presença de comentadores/analistas nas peças da amostra, o seu peso é residual, com registo de apenas um (1) analista. Esta análise, centrada no tema *atividades/propostas de partidos políticos*, teve como foco as eleições internas do PAICV e a validade da candidatura de Francisco Carvalho (Figura 31 do Anexo III).

FIGURA 21 - RIGOR NA IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em percentagem.

Em termos de verificação do rigor informativo, observa-se uma distribuição diferenciada das peças quanto ao nível de identificação das fontes, mantendo-se a predominância das peças com identificação completa. Ainda assim, esta categoria registou uma diminuição face ao ano anterior (- 9 p.p.).

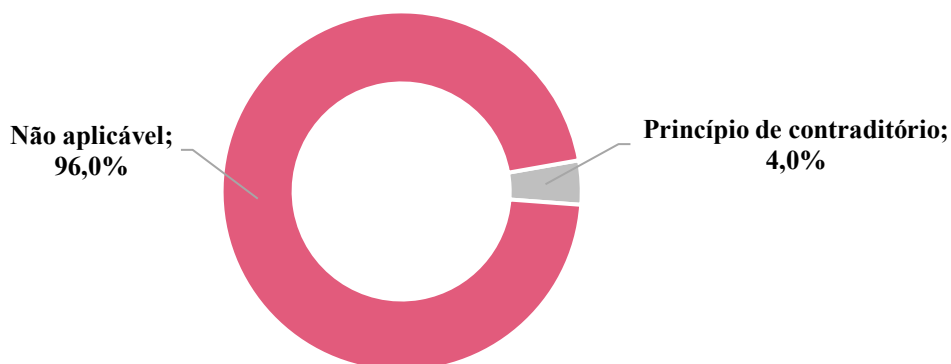
Em sentido inverso, registou-se um aumento expressivo das peças com identificação parcial das fontes (+ 10,4 p.p.), situação que tende a ocorrer quando a origem da informação é referida de forma incompleta ou genérica.

Já as peças com *informação não atribuída*, isto é, sem referência explícita a qualquer fonte, registaram uma ligeira redução em termos percentuais (de 23% para 21,2%), embora tenham aumentado em termos absolutos, passando de 103 para 107.

A Figura 32 do Anexo III mostra que, nas peças com identificação completa e nas com identificação parcial, predominam fontes das áreas da *comunicação* e da *política nacional*.

No que respeita à temática das peças, verifica-se que o maior nível de rigor na atribuição é mais frequente em conteúdos de *política internacional* (20,4%) e *política nacional* (16,8%) (Figura 33 do Anexo III). Já nas peças com identificação parcial, o *desporto* (23,2%) assume maior peso, seguido da *política internacional* (18,8%), da *política nacional* (14,5%) e da *ordem interna* (10,1%). Nas peças sem atribuição de fonte, há um claro predomínio da temática *desporto* (91,6%).

FIGURA 22 - PRESENÇA DE CRÍTICAS/ACUSAÇÕES



Nota:

Número total de peças emitidas e analisadas = 505. Valores em percentagem.

Na maioria das peças jornalísticas analisadas no bloco informativo de horário nobre da TIVER não se identificaram críticas ou acusações que justificassem a apresentação do contraditório, razão pela qual esta variável surge, predominantemente, como *não aplicável*.

Entre as 20 peças em que estavam em causa interesses atendíveis, o contraditório esteve presente apenas numa parcela reduzida (7), prevalecendo as situações em que não houve contraditório (13) (Figura 34 do Anexo III).

Das 13 peças sem contraditório, a maioria insere-se nas temáticas política nacional (6) e relações laborais (5), evidenciando que a ausência de contraditório ocorre sobretudo em conteúdos associados à esfera política e às dinâmicas laborais. Dentro destas áreas, destacam-se peças relacionadas com *divergências ou críticas à ação governamental e ações sindicais* (Figura 35 do Anexo III).

4 – ÉTICA DE ANTENA E PROTEÇÃO DE PÚBLICOS SENSÍVEIS

A advertência prévia é um instrumento essencial para alertar o público para peças que possam conter imagens ou descrições suscetíveis de impressionar, designadamente por referências a situações de violência ou sofrimento humano. No conjunto da amostra analisada, identificou-se uma peça que deveria ter sido antecedida por este tipo de aviso, uma vez que aborda de forma explícita temas sensíveis relacionados com saúde mental e pensamentos de suicídio.

A peça, emitida no âmbito do Dia Mundial de Combate à Depressão, foca-se no impacto da depressão da população cabo-verdiana, com base na entrevista a um psicólogo.

FIGURA 23 – ADVERTÊNCIA PRÉVIA



Ao longo da peça são feitas várias referências diretas a pensamentos e comportamentos suicidas, nomeadamente quando se afirma que “3,7% na população cabo-verdiana já teve alguma vez a ideia suicida” e quando se refere que “se for um caso de ter uma ideia de se matar” ou “evitar um eventual desfecho negativo que será o cometimento de um ato suicida”, abordando de forma direta o fenómeno do suicídio no contexto da depressão e de outros transtornos mentais.

Considerando a natureza sensível do tema e o impacto que este tipo de informação pode ter em públicos mais vulneráveis, a ausência de advertência prévia limita a preparação do telespectador para o conteúdo apresentado, não obstante o tratamento

informativo da peça estar centrado numa abordagem de sensibilização e prevenção da depressão e do suicídio.

Em termos de **indicadores de ética de antena**, na amostra não foi identificada nenhuma peça com identificação de vítimas, identificação de menores, elementos violentos, desrespeito à presunção de inocência, desrespeito do direito à reserva da intimidade e vida privada, elementos pornográficos, ou elementos suscetíveis de discriminar ou incitar ao ódio.